



---

**Instituto Politécnico de Santarém**

**Escola Superior de Educação**

---

## **Relatório de Estágio**

### **Construção de Medidas Socioeducativas para a Gestão de Conflitos em Contexto Escolar**

**Andreia Filipa de Pereira Bispo**

**Orientadora Professora Doutora Lia Pappámikail**

Santarém, 2020



---

**Instituto Politécnico de Santarém**  
Escola Superior de Educação

---

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

### **Construção de Medidas Socioeducativas para a Gestão de Conflitos em Contexto Escolar**

**Relatório de Estágio apresentado para obtenção do grau de Mestre em  
Educação Social e Intervenção Comunitária**

**Andreia Filipa de Pereira Bispo**

**Orientadora Professora Doutora Lia Pappámikail**

Santarém, 2020

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, este estágio não teria sido possível sem o “consentimento” do Sr. Diretor Alberto Seco, a quem agradeço pela oportunidade que me concedeu em poder mais uma vez progredir o meu percurso e em especial à Subdiretora e professora Angelina Simões por estar sempre disponível para me auxiliar, confiar e acreditar em mim na resolução de conflitos.

À minha orientadora, Professora Lia Pappámikail, quero também agradecer por toda a sua orientação não só de agora, mas também da licenciatura, que ao longo destes anos foi demonstrando o excelente ser humano que é, bem como o gosto com que abraça todos os projetos que acolhe. A si, lhe devo muito, uma vez que me proporcionou momentos de crescimento não só enquanto futura Educadora Social, mas também a nível pessoal. Um muito obrigado por não ser só mais uma docente, mas sim a docente que não me deixou baixar os braços nunca, sem si não seria possível e mesmo que fosse é certo que não seria a mesma coisa, um enorme obrigada.

A um nível pessoal, quero agradecer em especial, à minha mãe pela oportunidade, pela dedicação e suporte que me deu ao longo deste caminho.

## **Siglas**

**AEC** – Agrupamento de Escolas do Carregado

**EBI** – Escola Básica Integrada

**TSE** – Técnico Superior de Educação Social

**AO** – Assistente Operacional

**NEE** – Necessidades Educativas Especiais

## **Resumo**

Este estágio teve como objetivo explorar o papel do Educador Social em contexto escolar, tendo-se verificado que a gestão e mediação de conflitos, bem como o desenvolvimento de competências intergrupais dos alunos, através da construção de relações positivas são áreas chave para a intervenção deste técnico. Procurou-se, através da intervenção, contribuir para o sucesso escolar do Agrupamento.

A ação levada a cabo teve como pilar a Metodologia de Investigação-Ação. A partir das necessidades diagnosticadas, foram desenhadas dinâmicas de grupo, com o objetivo de trabalhar as competências pessoais e sociais dos alunos de forma a sensibilizar e consciencializar para a minimização de conflitos. Foram também, desempenhadas funções de mediação de conflitos. Neste sentido, projetaram-se três possíveis linhas de intervenção.

Em suma, hoje são pedidas à escola funções de cariz social, mostrando-se o Educador Social capacitado para intervir nestes contextos complexos de modo a potencializar a construção de medidas socioeducativas favorecendo pontes relacional entre os intervenientes.

**Palavras chave** – Educação, Inclusão, Empatia, Mediação, Reflexão

## **Abstract**

This Internship had its main goal the analysis of Social Educator's role in the scholar environment. It was possible to see that management and mediation of conflicts as well as the development of social competencies within the student's groups through a positive relationship exercise are key areas for that Technician intervention. The contribution for the scholar success of the Agrupamento was one of the objectives of this intervention.

The action has the methodology Investigaçã-Açã as main pillar. From the needs raised, group dynamic sessions were used to work out students' social competencies in order to sensitize and raise awareness for conflict management. Different Conflict management roles took part during the intervention with three suggested options.

In resume, nowadays there is a constant request of solution from the social branch, where the Social Teacher is endowed with skills to arbitrate and maximize the construction of social educational measures to endorse the relational bridge between intervening people.

**Key words:** Education, Inclusion, Empathy, Mediation, Reflection

## Índice

Agradecimentos.....	i
Siglas.....	ii
Resumo .....	iii
Abstract .....	iv
Introdução.....	1
Capítulo I – Caraterização da Instituição.....	3
Capítulo II– Metodologias de Diagnóstico.....	7
Capítulo III - Apresentação de resultados do diagnóstico .....	11
Capítulo IV - Apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do estágio .....	14
Atividades Propostas pelo Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada.....	14
Atividades não programadas, realizadas na esfera de atuação do educador social .....	23
Atividades programadas na esfera de atuação do educador social .....	28
Capítulo V - Propostas de Linhas de Intervenção .....	45
Escola, Mediação e Gestão de Conflitos em Contexto Escolar .....	46
Propostas de Linhas de Intervenção.....	50
1) Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família .....	50
2) Projeto – Troca de Saberes.....	54
3) Roleta – Resolve-te.....	57
Conclusão e Reflexão Crítica.....	60
Referências Bibliográficas .....	65
Anexos Técnicos .....	68
Anexo A – Grelha Hierárquica .....	69
Anexo B - Comparação do ano letivo 2016/17 com o ano letivo 2018/19 .....	70
Anexo C – Fichas das Dinâmicas de Grupo.....	72
Ficha da Dinâmica “Eu Sou e Tu?” .....	74
Anexo D - Tabela de Recursos.....	79
Anexo E – Guião de Entrevista – Educadora Social.....	80
Anexo F – Resposta à Entrevista.....	82

Anexo G – Guião de Entrevista – Professora M. ....	85
Anexo H – Resposta à Entrevista .....	87
Anexo I – Guião de Entrevista – Psicóloga S. ....	88
Anexo J - Respostas à Entrevista .....	90
Anexo K – Guião de Entrevista – Subdiretora do Agrupamento .....	93
Anexo L – Respostas à Entrevista .....	95
Anexo M – Grelha de Comparação de Turmas por Atividade .....	98
Anexo N – Questionário Avaliativo da Professora Coordenadora.....	102
Anexo O – Cronograma de fevereiro de 2019 .....	103
Anexo P – Cronograma de março de 2019 .....	104
Anexo Q – Cronograma de abril de 2019 .....	106
Anexo R – Cronograma de maio de 2019 .....	108
Anexo S – Tabela de Horas .....	110
Anexo T – Diário de Campo .....	112

## Índice de Ilustrações

### Gráficos

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CARREGADO, POR SEXO (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS FORNECIDOS PELO AGRUPAMENTO).....	5
GRÁFICO 2 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE EU SOU E TU? (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE.).....	34
GRÁFICO 3 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE A FAMÍLIA É (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE.) .....	43

### Tabelas

TABELA 1 - NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DE DADOS FORNECIDOS PELO AGRUPAMENTO) .....	5
---	---

### Ilustrações

ILUSTRAÇÃO 1 - PROTÓTIPO DA ROLETA RESOLVE-TE (ELABORAÇÃO PRÓPRIA) ..	59
ILUSTRAÇÃO 2 - EXEMPLO DA ROLETA PREENCHIDA (ELABORAÇÃO PRÓPRIA) .....	59
ILUSTRAÇÃO 3 - TABELA DE CONTABILIZAÇÃO (ELABORAÇÃO PRÓPRIA) .....	59

### Figuras

FIGURA 1 - ANÁLISE SWOT (FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA) .....	9
---	---

## Introdução

O presente Relatório dá conta do processo de estágio realizado no Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, no âmbito do curso de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária do Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação de Santarém. O processo interventivo ocorreu de 25 de fevereiro a 31 de maio de 2019.

Esta escolha surgiu mediante uma experiência no âmbito do terceiro ano de licenciatura em Educação Social, estágio profissionalizante, onde se constatou a pertinência e adequação da ação socioeducativa por parte de um Técnico Superior de Educação Social em contexto escolar. Neste sentido, tendo em vista o aprofundamento das competências interventivas do Educador Social neste contexto, procurou-se, dentro do mesmo contexto, analisar e comparar os comportamentos dos alunos do segundo e terceiro ciclo com aqueles que se tinham constatado na experiência anterior, aferindo de forma mais aprofundada de que forma o conjunto de saberes deste técnico, pode atenuar as problemáticas persistentes no contexto. Assim, nesta linha, a partir do diagnóstico realizado, o objetivo central da intervenção passou pela participação nas atividades propostas pelo contexto e, sobretudo, pela construção de relações positivas através das dinâmicas de grupo, incluindo também acompanhamento personalizado dos estudantes, bem como a mediação e gestão de conflitos que quotidianamente surgiram durante o estágio.

Os objetivos orientadores do estágio ajustam-se ao *Projeto Educativo - 2018/2021*, (p.23), onde são destacados desígnios como, “valorizar a construção da identidade pessoal dos alunos, assente nos valores de iniciativa, motivação, responsabilidade, autonomia e criatividade;”, “respeitar o perfil educacional de cada aluno;”, “manter a inclusão educativa e social, a autonomia, a estabilidade, assim como a igualdade de oportunidades melhorando o sucesso educativo”, “continuar a promover a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos”, bem como, “promover atividades lúdicas, favorecendo o enriquecimento cultural e pessoal”. Da mesma forma que os objetivos pretendidos da intervenção, bem como das atividades desenhadas e implementadas, correspondem a uma das componentes do leque de objetivos propostos não só pelo Agrupamento de Escolas do Carregado, mas também pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2018)* que procura:

*“... criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos” (p.5).*

O mesmo documento, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2018), vem reforçar que aquilo que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade, aprender a conhecer. Desta forma, impõe a colocação da educação no coração da sociedade durante toda a vida, pelo entendimento das diversas tensões que condicionam o desenvolvimento humano.

No que diz respeito à estrutura do documento apresentado, este, iniciar-se-á com a caracterização do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, articulado com algumas características da Vila onde se situa, bem como da população beneficiária.

Em seguida, um enquadramento sobre o contexto escolar e as alterações que tem vindo a sofrer, assim como sobre as temáticas que o Educador Social atuou ao longo do seu percurso prático.

O terceiro capítulo, apresenta os resultados do diagnóstico realizado pela Estagiária. No quarto capítulo, são apresentadas as atividades propostas pelo Agrupamento de Escolas do Carregado, as atividades não programadas realizadas na esfera de atuação do Educador Social, bem como as atividades programadas na esfera de atuação do Educador Social. As atividades programadas correspondem a um leque de dinâmicas de grupo, que foram implementadas de forma preventiva, nas quais foram desenvolvidas as competências interpessoais dos alunos, sendo estas denominadas “Eu Sou e Tu?”, “A Teia” e “A Família é”, fazendo-se acompanhar pela respetiva análise e avaliação dos participantes.

No que toca, ao quinto capítulo, são apresentadas as três possíveis linhas de intervenção representam, uma proposta a nível estrutural e sistemático, para a constituição de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, sendo talvez este um dos serviços que mais falta faz ao Agrupamento, uma proposta a nível intergrupar, um Projeto denominado de *Troca de Saberes* que assenta na aproximação de todas as turmas da EBI do segundo e do terceiro ciclo, através da partilha de saberes. E, para além destas, uma solução a nível dos recursos socioeducativos para apoiar o processo de mediação e gestão de conflitos iminente, em sala de aula, de aluno para aluno, uma roleta com oito formas positivas de solucionar conflitos.

Em suma, o documento termina com uma conclusão reflexiva sobre os contributos que este estágio proporcionou para a construção da prática profissional do Educador Social e enquanto pessoa. Este trabalho, também se faz acompanhar pelas respetivas referências e anexos que complementaram o corpo do relatório. Referentemente ao Diário de Campo, este só irá conter alguns dos dias interventivos, referidos no corpo de trabalho como notas de campo.

## Capítulo I – Caracterização da Instituição

Segundo, o Projeto Educativo - 2018/2021, o Carregado pertence ao Concelho de Alenquer, Distrito de Lisboa. Situa-se no que é considerado o nó central das linhas viárias que cruzam o país. Tornando-se esta uma passagem obrigatória, concedeu-se a esta povoação uma importância acrescida devido ao cruzamento de estradas que ligam norte e sul, interior e litoral.

O concelho de Alenquer, segundo o *site* da Câmara Municipal de Alenquer (2020), tem uma superfície de 304,22 Km<sup>2</sup> estando repartido por dezasseis freguesias, “Abrigada, Aldeia Galega da Merceana, Aldeia Gavinha, Cabanas de Torres, Cadafais, Carnota, Carregado, Meca, Olhalvo, Ota, Pereiro de Palhacana, Ribafria, Santo Estêvão, Triana, Ventosa e Vila Verde dos Francos”. O mesmo concelho pode ser visto, de acordo com o *site* da Câmara Municipal de Alenquer (2020), “em traços gerais, como um espaço em processo de expansão, sobretudo urbanisticamente, e em que a base económica é fortemente marcada pela agricultura, em especial a vinha e o vinho”. Nesta sequência, no setor primário as atividades dominantes, são a agricultura, a pecuária e a silvicultura, no setor secundário, a indústria extrativa, a indústria transformadora e a construção, e por último o setor terciário corresponde a comércio e serviços, transportes e logística e o turismo. Segundo Pordata (2020), em 2018, o concelho de Alenquer contava com população residente 43.545 habitantes, sendo a densidade populacional de 143,1 por Km<sup>2</sup>. O concelho, possuía em 2018, 15,4% de população com menos de quinze anos, 65,5% em idade ativa e 19,1% de população idosa. A freguesia do Carregado, devido ao seu desenvolvimento industrial, populacional e habitacional, evidencia atualmente características urbanas. Com o crescimento da Vila, a população tornou-se heterogénea e multicultural, mudando assim o seu modo de vida.

O Agrupamento de Escolas do Carregado, de acordo com o Projeto Educativo – 2018/2021 insere-se na União de Freguesias do Carregado e Cadafais, “que se estende por uma superfície aproximadamente de 25 Km<sup>2</sup>, “contando assim com 13 441 habitantes”, sendo que 9026 são eleitores, o que evidencia o elevado número de população em idade escolar. Neste sentido, é reconhecida à escola cada vez mais um papel central na dinâmica da freguesia.

A Escola Básica Integrada do Carregado foi fundada no ano letivo de 1994/1995, sendo pioneira no sistema educativo português no princípio dos anos 90. Esta, no seu primeiro ano, esteve tutelada por uma instituição de ensino superior e aderiu ao Programa “Educação Para Todos, PEPT 2000”. Já em 1998, o Agrupamento Vertical do Carregado candidatou-se ao Projeto de Gestão Flexível de Currículos e as bibliotecas da EBI Carregado concorreram à integração no programa de Rede Bibliotecas Escolares. Numa postura de escola inclusiva,

segundo o Projeto Educativo (2018/2021), o Agrupamento adere ao Projeto de Currículos Alternativos no ano letivo 2000/2001 para o 2.º Ciclo e no ano letivo seguinte para o 3.º Ciclo. A partir do ano letivo 2002/2003, passaram a ser oferecidas ofertas educativas em várias áreas profissionalizantes de Cursos de Educação e Formação, CEF – Tipo 2, e Cursos Vocacionais. Deste modo, a escola tem vindo adquirir um papel essencial não só no desenvolvimento educativo e cultural, mas também social e económico no âmbito em que se insere.

Atualmente, de acordo com o Observatório de Qualidade do Agrupamento, sendo este um instrumento de avaliação interna, verifica-se que a população estudantil é bastante heterogénea, continuando a ser uma escola multiétnica, possuindo um grande número de alunos abrangidos pelo “Decreto-Lei n.º 3/2008, de 07 de janeiro, atual Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Educação Inclusiva), em todos os níveis de ensino”. É de salientar que o território educativo do Agrupamento abrange uma grande parte da zona residencial da localidade, contendo famílias com baixa escolaridade o que transparece nos rendimentos baixos das famílias dos estudantes da escola.

O espaço físico da Escola Básica Integrada do Carregado é composto por um edifício que inclui 31 salas de aula, 1 refeitório, 1 bar, 2 bibliotecas, 1 ginásio, 2 campos de jogos exteriores, tendo assim uma capacidade máxima de 7 turmas do 1.º Ciclo, 12 turmas do 2.º Ciclo e 18 turmas do 3.º Ciclo.

No que diz respeito aos recursos humanos do Agrupamento, segundo o *Projeto Educativo 2018/2021* este, conta com, 1413 alunos num total, englobando, 219 do Pré-Escolar, 563 do 1.º Ciclo, 248 do 2.º Ciclo, 414 do 3.º Ciclo e 10 do CEF. Havendo um total de 65 turmas. Possui 118 docentes, 11 no Pré-Escolar, 28 no 1.º Ciclo, 34 no 2.º Ciclo e 45 ontem juntando o 3.º Ciclo com o CEF. Relativamente ao corpo técnico deste Agrupamento, este, conta com 14 técnicos,

*“1 psicólogo para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos, 1 psicólogo para 2.º e 3.º ciclos, 1 psicólogo para o 1.º ciclo da Câmara Municipal de Alenquer, afeto ao Agrupamento, 2 psicólogos através do subsídio de Educação Especial – “SaberdeMim”, 3 psicólogos através do subsídio de Educação Especial – “Instituto do Cérebro”, 1 terapeuta da fala através do subsídio de Educação Especial – “Instituto do Cérebro”, 1 psicóloga do CRI, 1 terapeuta da fala do CRI, 1 terapeuta ocupacional do CRI, 1 técnico de reabilitação psicomotora do CRI e um terapeuta da fala através do subsídio de Educação Especial”.*

E 50 elementos do pessoal não docente, 42 Assistentes Operacionais e 8 Assistentes Técnicos.

O Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada contava, à época do estágio, com a presença de 690 alunos com idades compreendidas entre os 10 e 16 anos, sendo que a maioria dos alunos é do sexo masculino, como se pode aferir no gráfico 1.

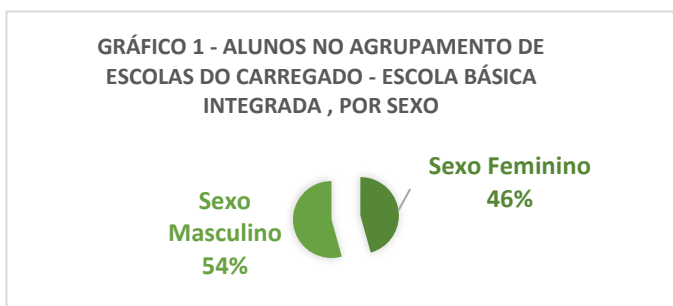


Gráfico 1 - Número de alunos do Agrupamento de Escolas do Carregado, por Sexo (Fonte: elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo Agrupamento)

As turmas são compostas a partir de 20 alunos, sendo o máximo 30 alunos. O mais frequente é ter 23 alunos por turma.

2.º Ciclo		3.º Ciclo		
5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
A 28	A 23	A 22	A 23	A 22
B 23	B 24	B 24	B 22	B 28
C 23	C 24	C 22	C 23	C 22
D 23	D 23	D 21	D 23	D 22
E 28	E 24	E 24	E 23	E 22
F 23		F (PCA) 15	F 30	
G 23				
		CEF LOG		7
		CEF COZ		9

Tabela 1 - Número de Alunos por Turma (Fonte: elaboração própria a partir de dados fornecidos pelo Agrupamento)

Dentro do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, existem, como já foi referido, duas bibliotecas, sendo que o Estágio foi sediado na Biblioteca Escolar - Sede, que se situa num espaço privilegiado da Escola. Recordar a este propósito, que as Bibliotecas exercem um papel auxiliar aos estudos, bem como à construção do conhecimento dos alunos. Ambas, são vistas pelo Agrupamento, de acordo com o *Projeto Educativo - 2018/2021*, como “espaços agregados de conhecimento e recursos diversificados e que sejam

espaços envolvidos na mudança das práticas educativas e na construção da cidadania e na preparação dos alunos para a vida ativa” (p.48).

Este ano letivo, o Agrupamento contou com a presença de uma Educadora Social e de uma Psicóloga pertencentes ao Projeto Empresários pela Inclusão Social (EPIS), que segundo o próprio site (2020) o plano de ação, passa por, “formar e capacitar todos os jovens para uma cidadania global, com aquisição das atitudes e competências necessárias no século XXI, no quadro dos valores humanos universais e do desenvolvimento sustentável, em colaboração com toda a sociedade civil”, bem como, “promover as vocações e competências profissionais, a empregabilidade e a inserção e inclusão profissional de todos os jovens a partir do 3.º Ciclo, tendo em conta objetivos de desenvolvimento sustentável, em parceria estreita com os Associados e os Parceiros”. Este plano de ação, assenta em valores fundamentais como, o conhecimento, a humanidade e integridade, trabalho e meritocracia, responsabilidade e solidariedade.

Em síntese, a primazia do Agrupamento de Escolas do Carregado centraliza-se “nos princípios da inclusão e da cidadania ativa e consciente”, tendo também em conta, neste sentido, o que é apresentado pelo documento – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

## Capítulo II– Metodologias de Diagnóstico

A metodologia segundo Serrano (2008), exerce um papel substancial no desenvolvimento de qualquer projeto social, uma vez que qualquer resultado é condicionado pelo método, que de acordo com Espinoza (1986), citado por Serrano (2008), é “o caminho que se escolhe para a obtenção de um fim”.

Neste sentido, a multidimensionalidade praxiológica da atividade do Educador Social, e da Educação Social em geral, exige que o eixo central da sua abordagem seja a investigação-ação, sendo esta a que foi utilizada ao longo do processo de estágio. Guerra (2002) salienta precisamente que esta metodologia permite “em simultâneo, a produção de conhecimentos sobre a realidade, a inovação no sentido da singularidade de cada caso, a produção de mudanças sociais e, ainda, a formação de competências dos intervenientes” (p.52). Na medida em que, se considera os atores sujeitos participantes e não objetos passivos de investigação. Guerra (2002), também reforça que “o seu ponto de partida não é uma teoria e um quadro de hipóteses, mas uma situação, um problema, uma prática real e concreta”. Goyette (1987), citado por Guerra (2002), alude que a finalidade a que esta metodologia se propõe é a modificação dos comportamentos, dos hábitos, das atitudes dos sujeitos de forma a melhorar as relações sociais. Trilla (1997), também menciona que a “investigação-ação é uma metodologia de investigação orientada para o aperfeiçoamento da prática”, pelo que se adotou uma postura investigativa e participante no território interventivo, considerando-se estes espaços vitais para escutar os alunos, e a partir deles o Educador Social observar e tirar as suas próprias conclusões.

Foram, neste quadro metodológico, utilizadas ao longo do estágio várias técnicas qualitativas nas quais, segundo Carmo e Ferreira (1998), o “investigador” é o próprio instrumento de recolha. Estes autores também esclarecem que uma abordagem qualitativa permite reconhecer os sujeitos como pessoas e experimentar o que eles experimentam na sua vida diária. Sendo, de forma naturalista e holística, que o investigador se tenta incluir em determinada situação, estando assim recetivo ao contexto em que se encontra. Para Reichardt e Cook (1986), citado por Carmo e Ferreira (1998, p. 177), o paradigma qualitativo, está “interessado em compreender a conduta humana a partir dos próprios pontos de vista daquele que actua”, assumindo assim uma realidade dinâmica.

No que diz respeito às etapas da investigação ação realizou-se um pré-diagnóstico, funcionando como um primeiro momento basilar e preparatório em que se recorreu à consulta de documentos institucionais, recolha bibliográfica e análise documental. Efetuou-se, similarmemente, uma análise do contexto interventivo em que se aferiu os recursos disponíveis,

identificando as principais problemáticas e necessidades de intervenção, definindo-se progressivamente as prioridades interventivas.

A observação foi a ferramenta-chave no decorrer do processo de diagnóstico. Esta, de acordo com Powell (1941), citado por Carmo e Ferreira (1998 p.95) refere que “saber observar, implica confrontar indícios com a experiência anterior para os poder interpretar”. Assim, recorreu-se a uma grelha onde já estavam identificadas algumas das problemáticas identificadas durante o período de estágio de 2016/2017. Carmo e Ferreira (1998) salientam ainda que a observação participante permite ter a possibilidade de compreender profundamente o estilo de vida de uma população e adquirir um conhecimento integrado da sua cultura. A observação foi, pois, complementada por uma participação ativa nas dinâmicas e processos decorrentes da escola. Adicionalmente aplicaram-se outras técnicas qualitativas, tendo-se realizado quatro entrevistas semiestruturadas a atores privilegiados do contexto.

Assim, a estagiária, desde o primeiro dia começou a sua recolha de dados, colocando em prática a observação ativa e participante. Dentro do território escolar, a observação centrou-se nos espaços considerados vitais para os alunos, onde o Educador Social dividiu o seu tempo pelos pontos estratégicos de observação, sendo o primeiro na Biblioteca Escolar (SEDE), onde se desenrolou maioritariamente o seu processo prático, cujas atividades já foram relatadas e o segundo ponto foi o bar/espço do aluno e seguidamente o recinto exterior do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada. Ao longo do seu dia a estagiária procurou deslocar-se entre estes espaços, de forma a reunir o maior número de informações possíveis para uma melhor adequação interventiva.

Utilizou-se como instrumento de registo o Diário de Campo<sup>1</sup>, onde de uma forma sistemática anotou toda a informação, bem como o seu dia-a-dia tanto com a população beneficiária, como com os profissionais do Agrupamento. Este instrumento de recolha, foi complementado com uma recolha fotográfica, onde foram tomadas em conta as indicações da Lei de Proteção de Dados.

Após a recolha de dados necessária, o Educador Social procedeu à análise, onde com a partir da análise SWOT, verificou-se que existem constrangimentos macro que desencadeiam micro limitações, como por exemplo, a falta de condições de segurança permite significativamente a existência frequente de conflitos físicos, que conseguinte por não existir um espaço para que seja trabalhado de forma positiva o comportamento dos alunos, cria um défice de condutas aceites pelo Agrupamento. Sendo, também uma das ameaças encontradas a insuficiência de recursos humanos qualificados para o acompanhamento dos alunos. Como se pode verificar na seguinte figura.

---

<sup>1</sup> Consultar Anexo T – Diário de Campo

Aspetos Fortes (Potencialidades)	Pontos Fracos (Constrangimentos)
A qualidade prestada de um serviço público de ensino básico;	Falta de condições de segurança;
A quantidade de ofertas curriculares e não curriculares;	Inexistência de um GAA ou GAAF;
A promoção do acesso aos meios educativos;	Dificuldade na vigilância e orientação dos alunos;
O serviço prestado no Bar;	Falta de Técnicos no acompanhamento dos alunos;
A papelaria.	Falta de espaços (salas, gabinetes);
	Fraca participação dos Encarregados de Educação;
	Fracos equipamentos eletrónicos;
	Excesso de alunos no Agrupamento de Escolas do Carregado;
	Excesso de alunos por turma.
Oportunidades	Ameaças
Parcerias com a comunidade local;	Insuficiência de recursos humanos qualificados para o acompanhamento dos alunos;
Criar mais condições de vigilância, nas entradas e nas saídas, bem como nos intervalos.	Fraca participação dos Encarregados de Educação na Vida Escolar.

Figura 1 - Análise Swot (Fonte: Elaboração própria)

A análise da grelha comparativa de anos letivos<sup>2</sup>, verificou-se um ascendente crescimento na dimensão de conflitos verbais que subseqüentemente promove o conflito físico, como por exemplo, no dia 26 de fevereiro de 2019, o aluno I. da turma Amarela do 5.º Ano, foi expulso da sala de aula, e ao estar na biblioteca escolar, houve um outro aluno que passou pela janela, porém do lado de fora da biblioteca e provocou o I., este levantou-se, saiu da biblioteca e aplicou-lhe uma “tchicula” (nome utilizado pelos alunos, para caracterizarem um pontapé com rasteira).

Em suma, foram assim utilizadas várias técnicas de recolha de dados como forma de combinar pontos fortes e corrigir deficiências, de forma a criar uma triangulação dos mesmos. Segundo Ander-Egg (1989), citado por Serrano (2008), o diagnóstico sociocultural é assim elaborado a partir dos dados recolhidos na investigação e esta deve ser realizada a quatro níveis complementares, a descrição da situação, as tendências, a avaliação da situação e por último destacar os fatores relevantes. Porém, não existe uma fórmula específica para a minimização das necessidades, o que exige procedimentos meticulosos e diferentes.

<sup>2</sup> Consultar Anexo B – Comparação do ano letivo 2016/17 com o ano letivo 2018/19

No que diz respeito às técnicas aplicadas na avaliação de atividades, referir que a fase avaliativa é segundo Guerra (2002 p. 175), uma tarefa complexa, devido à sua “diversidade de modelos e processos de avaliação”. No entanto para esta intervenção o Educador Social, utilizou uma avaliação mista, sendo que o próprio avaliou as atividades implementadas por si e os alunos também avaliaram as mesmas. Nesta ótica, o Técnico de Educação Social para a avaliação de execução das atividades estabeleceu primeiramente os indicadores de avaliação, focando-se esses, na recetividade, na participação, no empenho e na entreaajuda. Numa segunda etapa, escolheu como instrumento de avaliação, as grelhas avaliativas<sup>3</sup>, onde nesta é mencionado, o nome da atividade, a turma, o número de alunos (dividindo também por sexo feminino e masculino), as idades dos alunos, inclui os indicadores suprarreferidos que são analisados a partir da escala de *Likert*, composta por cinco itens, de 0 a 5, sendo essa de forma crescente. Na mesma grelha é também colocada a avaliação dos alunos e um campo de observações. Esta avaliação, tem como objetivo comparar e medir de que forma se pode corrigir ou melhorar. E com base na avaliação de execução, chegar ao impacte que as atividades causaram junto do grupo alvo.

A avaliação por parte dos alunos, corresponde a uma tabela com cinco níveis de satisfação, adaptada através da Escala de *Likert* que, neste caso os níveis escolhidos foram: Gostei Muito, Gostei, Gostei Mais ou Menos, Não Gostei, Não Gostei Nada, que a posteriori vai indicar a simetria existente entre grupos.

---

<sup>3</sup> Consultar Anexo M – Grelha de Comparação de Turmas por Atividade

### Capítulo III - Apresentação de resultados do diagnóstico

A partir do processo de diagnóstico, composto pela observação ativa e participante, acompanhada por conversas informais e entrevistas semiestruturadas, constatou-se que o Agrupamento de Escolas referente ao contexto interventivo, confronta-se com fenómenos como indisciplina, violência escolar e *bullying*.

Para Amado e Freire (2013), Espelage e Lopes (2013), citados por Alão, Carvalho, Cequeira, Magalhães, Martins & Rosário (s/d), a indisciplina em contexto escolar é provavelmente tão antiga como a própria escola, contudo vão variando as características, bem como os fatores e contextos associados. Todavia, segundo Amado e Freire (2013), citados por Alão, Carvalho, Cequeira, Magalhães, Martins & Rosário (s/d), quando se fala de indisciplina, esta refere-se a desvios ou infrações às normas e regras que regulam a vida na aula e em espaço escolar.

Este diagnóstico, fez-se sentir em dois marcos significativamente observáveis, os comportamentos e tensões conflitantes nos tempos fora da sala de aula (intervalos, horas de almoço) e durante as aulas, em que a medida usada pelo corpo docente é a expulsão do aluno, ou o encaminhamento para a biblioteca escolar.

Nas conversas informais com o corpo docente e não docente os termos que mais se ouviu foram “mau comportamento”, “falta de respeito”, “inconsciência”, e que estes provocam um desequilíbrio no bom funcionamento do Agrupamento.

Com o diagnóstico, também se verificou que existe na maioria das situações, falta de formação dos agentes educativos (Assistentes Operacionais), na gestão e resolução destas dimensões conflituosas.

Neste Agrupamento de Escolas, O Técnico de Educação Social interveio sempre com os protagonistas diretos dos conflitos.

Neste sentido, a indisciplina define-se para Amado (2000), citado por Alão, Carvalho, Cequeira, Magalhães, Martins & Rosário (s/d),

*“um fenómeno relacional e interativo que se concretiza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre os pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade” (p.120)*

No entanto, estes fenómenos podem suceder-se a partir de múltiplos fatores, podendo estarem associados ao próprio aluno, como por exemplo, instabilidade emocional, desinteresse, associados à própria família, como, práticas educativas inconsistentes, negligência. Podendo também, estar associados à escola, relacionando-se com a gestão

pedagógica, organização e liderança escolar, e ainda a sociedade, associando-se como por exemplo, as políticas educativas e sociais.

Neste sentido, mais que punir tais comportamentos, Sugai e Horner (2002/2006 p. 122), citados por Alão, Carvalho, Cequeira, Magalhães, Martins & Rosário (s/d), enfatizam que a escola deve “pois privilegiar estratégias preventivas tais como providenciar instrução direta e contextualizada de competências prosociais, aumentar as oportunidades de aprendizagem e de sucesso e promover um clima de escola positivo”. Concernindo às escolas uma atuação eficiente, no que toca na implementação de modelos mais proativos na gestão desta dimensão.

Para Torrego (2004), citado por Aguilar (2012), existem três circunstâncias de conflito, sendo que a que mais se adequa neste contexto, é o conflito de relação/comunicação, uma vez que, geralmente suscita violência verbal e/ou física. De forma complementar, Nascimento (2002), citado por Aguilar (2012), também alude que existem vários tipos de conflitos, sendo que o que mais se adapta a este contexto é o conflito manifesto, que o mesmo menciona que é quando o conflito já terá atingido ambas as partes e que terceiros já se aperceberam de tal.

No processo de diagnóstico também foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas <sup>4</sup>a quatro figuras com presenças significativas no Agrupamento de Escolas do Carregado, com o objetivo de conhecer os diferentes olhares e perspetivas das entrevistadas, uma vez que ocupam diferentes posições no contexto interventivo.

Nestas foram encontrados dois grandes marcos de concordância, estando o primeiro relacionado com as soluções que são pedidas à escola, dado que cada vez mais as respostas que são pedidas passam mais pela índole social do que propriamente por respostas pedagógicas. De acordo com a Psicóloga,

“(…) quer dizer eu acho que a escola hoje em dia não é só a componente pedagógica, hoje em dia os desafios da escola são multidisciplinares, desde a parte toda social, pedagógica, emocional há aqui várias vertentes que as escolas sentem, por isso é que tem cada vez mais as necessidades e dificuldades para lidar com certas situações que os alunos trazem e as famílias dos alunos.”

A docente coordenadora de estágio concorda, alegando que,

“(…) os encarregados de educação por vezes têm profissões que os impedem de ser pais ou encarregados de educação e as crianças ficam sem um ente que lhes dê apoio e compreensão. Além disso, as famílias tendem a ser menos numerosas o que faz com que as crianças fiquem mais isoladas e se apoiem no grupo de amigos.”

E, o segundo está relacionado com a pertinência da presença do Educador Social em contexto escolar. Quando questionadas sobre o assunto as entrevistadas afirmam que por o

---

<sup>4</sup> Consultar Anexos F, H, J e L – Resposta à Entrevista

Educador Social não ser uma figura representativa de autoridade, consegue através dos seus métodos e estratégias chegar mais facilmente ao aluno e ao que o envolve. A Educadora Social, responsável pelo Projeto EPIS da escola, justifica:

“(…) porque efetivamente não é só trabalhar o indivíduo no individual, mas em grupo e não só as famílias são muito importantes serem trabalhadas, porque às vezes a problemática está na família e depois reflete-se no aluno e é um todo.”

Também nesta ótica, a Psicóloga do Agrupamento de Escolas do Carregado, acrescenta que uma vez que os trabalhos de ambos se complementam,

“Eu parece-me sempre pertinente tudo o que seja técnico de assistência, como o psicólogo, o assistente social, o educador social, o mediador, animadores de pátio, eu acho que tudo o que seja estão de conflitos, animação sociocultural e a parte psicológica, acho que é essencial hoje em dia.”

A Subdiretora do Agrupamento de Escolas do Carregado, evidencia ainda que,

“A presença do Educador Social, não sendo professor, pode ser uma mais valia muito importante na escola. O facto de ser uma pessoa “distanciada” pode “funcionar” como colaborador e mediador nos conflitos ou nas situações pacíficas e isso pode ser um modo de “chegar” mais facilmente ao aluno. O facto de o Educador Social “estar na escola” e não ser professor, pode criar uma relação mais próxima com os alunos, como acontece, por exemplo, também com o psicólogo ou com os técnicos de apoio vindos de entidades externas.”

E, ainda a Professora Coordenadora de Estágio menciona que “o educador social pode lembrar os encarregados de educação das carências das crianças e explicar às crianças os problemas que os encarregados de educação vivenciam e ainda, valorizar o papel da escola.”

Numa fase seguinte, já designada a motivação e os objetivos procedeu-se a um desenho do plano de ação onde foram encontrados três eixos, sendo eles um sistemático e estrutural, um intergrupar e um ao nível dos recursos socioeducativos para apoiar no processo de mediação e gestão de conflitos.

As atividades implementadas e propostas instigam fase a promoção de comportamentos positivos na escola, uma vez que procuram mediar e gerir as causas externas e internas dos conflitos em contexto escolar.

Fante (2005) citado por Aguilar (2012), diz que os

*“factores externos são decisivos na formação da personalidade do aluno, pela que recebe no seu contexto familiar, social e pelos meios de comunicação (...) os factores internos, que podem ser classificados em três: o clima escolar, as relações interpessoais e as características individuais de cada membro da comunidade escolar”. (p.20)*

## **Capítulo IV - Apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do estágio**

O processo integrativo da estagiária no contexto escolar do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, iniciou-se no dia 25 de fevereiro de 2019. O qual, foi um (re)encontro muito agradável, uma vez que esta já conhecia grande parte dos recursos humanos do estabelecimento de ensino. No entanto, existiram no seu espaço vital de intervenção e observação, a biblioteca escolar, amplas mudanças: as Assistentes Operacionais responsáveis pela Biblioteca Escolar (SEDE), eram novas também no Agrupamento e a professora coordenadora do espaço também já não era a mesma. Este facto constituiu uma nova descoberta de visões e ideologias. Este primeiro momento de exploração foi sobretudo marcado pela observação participante.

### **Atividades Propostas pelo Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada**

Nesta secção são apresentadas as atividades desenvolvidas por proposta do agrupamento, sendo estas parte do seu plano de atividades.

Este Agrupamento de Escolas procura inserir ao longo do ano letivo atividades diversas com temáticas emergentes para, de certa forma, assessorar o desenvolvimento integral do aluno. Neste âmbito, segundo o Projeto Educativo – 2018/2021, o Agrupamento de Escolas do Carregado propõe-se a formar “pessoas e cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis e solidários e democraticamente comprometidos na construção do seu próprio conhecimento e de um projeto que potencie a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de caráter humano” (p. 28). Neste ponto de vista, o projeto absorve “coerentemente as práticas organizacionais da Escola, que refletirão os valores que o inspiram e orientam, a saber, os valores da autonomia, solidariedade, responsabilidade e democraticidade”. Sendo o eixo essencial, o desenvolvimento da cidadania onde, de acordo com o Projeto Educativo - 2018/2021 é um grande estímulo para o ensino, dado que

*“a preparação para a vida em sociedade multicultural e multiétnica constitui um enorme desafio para a escola, no sentido de promover a capacidade de conviver com a diferença, dentro do respeito pelas diversidades culturais e pela pluralidade das origens ou pertenças, tendo por base uma Educação Inclusiva”.* (p. 39)

Neste âmbito desenvolveu-se durante o período de estágio, a denominada *Semana da Leitura*. Esta decorreu desde o dia oito de março ao dia quinze do mesmo mês, onde as mensagens retratadas nos livros e nos vídeos apresentados, como *O Voo do Golfinho* de Ondjaki ou o Livro de Marie Curie, procuraram inspirar os alunos para a capacidade resiliente que o individuo deve ter, bem como, afirma o Projeto Educativo - 2018/2021, para o desenvolvimento de “uma cultura mais humanista, com a crescente valorização dos direitos

humanos e conceitos de igualdade de oportunidades, determinam o desabrochar de uma nova mentalidade que abriu caminho à inclusão”. Esta atividade, contou com a

Já o encontro no dia do *Orçamento Participativo Jovem* aconteceu no dia quinze de março, promovido pela Câmara Municipal de Alenquer. Com esta atividade o Agrupamento de Escolas do Carregado determina não só que “promover o empreendedorismo é fomentar nos alunos a capacidade e o desejo de atuação consciente, determinado e voluntário, no sentido da mudança”, como

*“o empreendedorismo pretende preparar os jovens para o futuro, dando-lhes ferramentas ou estratégias de sucesso (...) desenvolver nos alunos a capacidade de gerar novas ideias que funcionem como uma solução para qualquer necessidade ou problema do quotidiano, e que possam traduzir-se em projetos inovadores nas mais variadas áreas: científica e tecnológica, empresarial, social, ambiental, entre outras”.* (p.44)

Desta forma, o Empreendedorismo refere-se, segundo a Comissão Europeia – Educação e Cultura (2005), citado por *Projeto Educativo - 2018/2021* “a uma capacidade individual para colocar as ideias em prática, para desenvolver nos alunos a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, bem como a capacidade para planear e gerir projetos com vista a atingir determinados objetivos” (p.44).

A última atividade, denominada *Floresta: Conhecer para Preservar*, decorreu no dia dezoito de março, onde envolveu uma preocupação da sociedade atual que é a temática da educação e proteção ambiental. O Agrupamento de Escolas do Carregado, segundo o *Projeto Educativo - 2018/2021* tem apostado muito neste domínio, onde salienta que “cada vez mais, tem que ser considerada como uma componente essencial do desempenho da cidadania, no que respeita à consciência ética dos impactos das múltiplas atividades humanas sobre os ecossistemas e os recursos naturais” (p.43), da mesma forma que, “a escola deve, pois, garantir a promoção de valores e comportamentos que se concretizem na adoção quotidiana de práticas ambientalmente sustentáveis e indispensáveis à construção de um futuro melhor” (p.43), envolvendo não só os alunos, mas também os professores, os funcionários e toda a comunidade educativa.

Em suma, as atividades expostas contaram com a participação de quinhentos e vinte um participantes. Todas as dimensões abordadas se englobam num leque de interesses e objetivos em que o Educador Social deve e pode intervir junto de um grupo, na medida em que uma equipa multidisciplinar em contexto escolar pode contribuir melhorar o processo de formação dos estudantes.

## **Semana da Leitura** (08 a 15 de março de 2019)

A Semana da Leitura realizou-se para os alunos do primeiro, segundo e terceiro ciclo, porém com metodologias adaptadas às idades dos alunos.

Esta atividade, teve início, no dia **08 de março**, tendo a primeira sessão começado pelas dezasseis horas, e terminado pelas dezassete horas. Na sessão a professora responsável leu o livro *O Voo do Golfinho*, onde foi mostrando as ilustrações à turma do primeiro ciclo e ao longo da leitura ia falando da importância que têm a resiliência do golfinho e que nas nossas vidas é exatamente igual, dizendo que se queremos muito uma coisa temos de lutar por ela. No final da leitura, a professora iniciou o desafio da leitura mensal intitulado “Grandes Personalidades, onde foi proposto aos do terceiro e quarto ano que fizessem a leitura do livro Marie Curie como forma de assinalar a comemoração do Dia da Mulher, sensibilizando os alunos para a igualdade de género. O primeiro dia, contou com a presença total de 50 alunos.

No dia **11 de março**, foram realizadas duas sessões, a primeira iniciou-se pelas onze horas, para duas turmas de quinto ano, onde foi apresentado um filme de um teatro elaborado sobre *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner, onde a mensagem principal é o significado que a amizade tem, e a forma mais uma vez como as pessoas têm que ser resilientes para conseguirem ultrapassar os obstáculos que vão aparecendo.

A segunda sessão, iniciou-se pelas catorze horas, onde a professora leu para uma turma do primeiro ano, o livro *O Voo do Golfinho*, mostrando sempre as ilustrações e explicando de forma clara e concisa que nós temos de trabalhar muito quando queremos uma coisa. As duas sessões contaram no final com 46 alunos.

Dia **12 de março**, realizaram-se quatro sessões, onde a primeira iniciou-se pelas doze horas para uma turma de sétimo ano, onde a professora apresentou aos alunos um documentário nominado *Para Gostar de Ler*, onde são retratadas as histórias de cinco famílias e a forma como cada uma encara a leitura e de que forma essa prática influencia o contexto familiar. A missão do documentário é, assim, incentivar à leitura.

A segunda sessão teve início às catorze horas, com duas turmas, uma do primeiro e outra do segundo ano, onde a professora leu o livro *O Voo do Golfinho*, mostrando sempre as ilustrações e explicando de forma clara e concisa que nós temos de trabalhar muito quando queremos uma coisa.

A terceira sessão, iniciou-se pelas quinze horas, com uma turma de sétimo ano, porém desta vez a professora apresentou um filme sobre os *Valores Humanos*, com o intuito de no final do mesmo, os alunos um espaço de debate sobre essa dimensão que são os Valores Humanos e de que forma são importantes.

A quarta sessão, iniciou-se pelas dezasseis horas, também com uma turma do sétimo ano e o procedimento foi igual ao anterior. Com a última sessão, este dia reuniu cento e dez alunos.

No dia **13 de março**, realizaram-se duas sessões, sendo que a primeira se realizou na Escola dos Cadafais, onde a professora responsável foi ler a uma turma do segundo ano, o livro *O Voo do Golfinho*, mostrando sempre as ilustrações e explicando de forma clara e concisa que nós temos de trabalhar muito quando queremos uma coisa.

A segunda sessão, iniciou-se pelas catorze horas, já no Agrupamento de Escolas do Carregado, com uma turma de quarto ano, onde foi lida a mesma, *O Voo do Golfinho*, onde de uma forma simplificada falou sobre a importância de lutarmos pelo que queremos. Neste dia, as sessões contaram com a participação total de 42 alunos.

No dia **14 de março**, realizou-se a **Tertúlia Literária** que teve início pelas dezasseis horas.

A atividade começou com um momento musical, em que alunos do quinto ano apresentaram um momento musical, tocado com flautas. Seguidamente, iniciou-se a apresentação e leitura de um excerto da obra *Noites no Sótão* de Maria Teresa Gonzalez pelas alunas vencedoras da primeira fase do Concurso Nacional de Leitura, alunas essas do segundo ciclo.

Num terceiro momento, deu-se a apresentação e leitura de excertos do livro *As pequenas coisas da Vida* de Henry Fraser pelas alunas do terceiro ciclo vencedoras da primeira fase do Concurso Nacional de Leitura.

Em seguida, uma professa de físico-química leu um texto sobre a Tabela Periódica, uma vez que, com este ano, 2019, passaram 150 anos desde a criação da Tabela Periódica, e sendo esta uma representação central da ciência, uma professora leu um texto em tributo da mesma.

E, por fim, estabeleceu-se um momento de partilha através da leitura de poemas selecionados pela professora responsável, por parte das pessoas inscritas. Esta atividade contou com um total de 40 pessoas, incluindo o corpo docente, não docente, Encarregados de Educação e os alunos, sendo assim uma atividade aberta a toda a comunidade escolar.

Os alunos neste encontro inicialmente estavam ansiosos, mas depois do primeiro momento, começaram a descontraír. Durante as leituras os jovens revelaram incentivo e foram-se motivando uns aos outros, de forma a que todos fossem ler um poema. A observação permitiu concluir que a presença dos pais foi deveras satisfatória e encorajadora para os seus educandos.

No dia **15 de março**, realizaram-se no período da manhã, duas sessões na Escola de Cadafais, onde a professora responsável apresentou e leu o Livro *O Voo do Golfinho*, mostrando sempre as ilustrações e explicando de forma clara e concisa que nós temos de trabalhar muito quando queremos algo.

Da parte da tarde, no Agrupamento de Escolas do Carregado, realizaram-se duas sessões, sendo que a primeira se repetiu o momento de leitura com o livro *O Voo do Golfinho*, para duas turmas do terceiro e quarto ano.

E, a segunda sessão, teve início pelas dezassete horas com turmas do sétimo ano, onde foi apresentado um documentário *Para gostar de Ler* onde são retratadas as histórias de cinco famílias e a forma como cada uma encara a leitura e de que forma essa prática influência o contexto familiar. O visionamento do documentário teve como objetivo incentivar à leitura. Neste dia estiveram presentes 138 alunos ao longo das sessões.

Em suma, a atividade designada *Semana da Leitura* correu de forma razoável, onde, de acordo com as observações efetuados, os alunos conseguiram compreender a mensagem que era pretendida. Os alunos, principalmente os mais novos, mostraram-se bastante motivados e gostaram da história escolhida, bem como a sua explicação, achando muita graça aos desenhos do livro.

No entanto, a forma como as sessões foram desenvolvidas, na ótica do Educador Social, poderiam ter sido feitas, pelo menos nas turmas de sétimo ano, com recurso a metodologias mais participativas de forma a que os alunos também durante a sessão estivessem ativos e não só no final. Por exemplo, os alunos poderiam ter sido chamados a ler um excerto para os colegas e no fim debaterem a ideia. Poder-se-ia, também, recorrer a

trabalho em pequenos grupos. Apesar disso, os jovens também mantiveram um comportamento adequado, onde também conseguiram perceber a importância que a leitura pode ter nas suas vidas. Nesta atividade, é importante salientar, a estagiária foi responsável por toda a decoração e pela construção dos recursos materiais utilizados na sessão.

## Orçamento Participativo Jovem (15 de março de 2019)

De acordo com o Orçamento Participativo Jovem<sup>PT</sup> 2018, este é um processo de participação democrática no âmbito em que os cidadãos com idades compreendidas entre os 14 e os 30 anos podem apresentar e decidir projetos de investimento público. Este Projeto engloba todo o território nacional, sendo composto por um montante global de 500 mil euros.

Um dos objetivos centrais deste OPJ<sup>PT</sup> 2018, segundo o Artigo 2.º do Diário da República, 1.ª série – N.º 99 – 23 de maio de 2018,

*“Fomentar a participação ativa e informada dos cidadãos jovens nos processos de decisão, favorecendo a existência de uma sociedade civil forte e ativa, que prossiga o desenvolvimento coeso nos planos económico e social e o correspondente aumento da qualidade de vida”.*

O encontro iniciou-se com a apresentação do Diretor do Agrupamento de Escolas do Carregado, onde aproveitou também para agradecer aos restantes presentes pela iniciativa, bem como a presença. Seguidamente, os responsáveis pelo Projeto - Orçamento Participativo Jovem, acompanhados por um vídeo, apresentaram o projeto, bem como as finalidades a que este se propõe. Feita a apresentação do Projeto, as parcerias do mesmo, também contaram com um momento de apresentação, em que, também aproveitaram para apelar ao empreendedorismo e agradecer aos alunos participantes pelas iniciativas que tiveram.

Foram apresentados os Projetos (que já tinham sido aprovados pelos responsáveis), o da turma de NEE do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, *Projeto – Unidos pela Diferença – Sensações Inclusivas* criado pelos alunos da turma de Necessidades Educativas Especiais, importa referir que este projeto não beneficiará apenas alunos das Necessidades Educativas Especiais, mas também os restantes alunos do Agrupamento Escolar e, possivelmente também será aberto à comunidade de forma a promover e a fortalecer as relações entre escola e comunidade.

Este projeto, consiste na construção de um espaço, onde cada sentido terá um espaço específico de estimulação, como por exemplo para o tato, irá existir um espaço com várias texturas em que os alunos poderão todos juntos estimular esse sentido. Para além dos espaços vitais, também conterà jogos como a macaca entre outros.

Foi também referido o Projeto de um grupo de alunos do Agrupamento de Escolas de Alenquer, em que consiste na reconstrução de uma área para os alunos, de forma a garantir que os alunos tenham um espaço informal em que possam socializar.

Num momento final, foram conhecidos o primeiro e o segundo lugar e os respetivos prémios monetários que irão financiar os projetos aqui mencionados. Em primeiro lugar ficou

o projeto dos alunos do Agrupamento de Escolas do Carregado, que recebeu 8.800 euros de prémio e em segundo lugar ficou o projeto dos alunos do Agrupamento de Escolas de Alenquer que recebeu 5.000 euros. Os alunos ainda foram brindados com algumas lembranças oferecidas pelo Presidente da Câmara Municipal de Alenquer.

Ao longo deste encontro, os alunos presentes evidenciaram estar bastante motivados e recetivos a toda a informação dada pelos oradores.

Esta atividade contou com a presença da Secretária de Estado de Inclusão, representante da empresa YKK, do Vereador responsável pelo empreendedorismo, Alberto Seco – Diretor do Agrupamento de Escolas do Carregado, o Diretor do Agrupamento de Escolas Damião de Goes e o representante da Câmara Municipal de Alenquer.

A ação de Sensibilização – *Floresta: Conhecer para Preservar* contou com a presença de dois Guardas – Guarda Nacional Republicana, pertencentes ao Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente, que zelam segundo o site da GNR:

*“Pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares referentes a conservação e proteção da natureza e do meio ambiente, dos recursos hídricos, dos solos e da riqueza cinegética, piscícola, florestal ou outra, previstas na legislação ambiental, bem como investigar e reprimir os respetivos ilícitos”.*

Num segundo momento, feitas as apresentações gerais, os representantes do Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente, foram acolhidos por um momento musical elaborado pelas três turmas de quinto ano em que os alunos cantaram uma música “Floresta” por si criada em que falaram sobre a natureza.

Num terceiro momento, os Guardas, apoiados pelos suportes técnicos de apresentação, explicaram que o Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente tem como missão diferentes eixos, como por exemplo, a prevenção e investigação de incêndios florestais, controlos sanitários e de proteção animal, ordenamento do território, exploração de inertes, entre outros. Retratarão como é o dia-a-dia de um profissional da SEPNA, que consiste na sensibilização para a proteção da natureza e do ambiente e para a defesa da floresta contra os incêndios, a proteção dos recursos naturais (ar, solo e água), a proteção das espécies, a investigação das infrações cometidas e deteção dos seus autores, entre outros procedimentos.

Seguidamente, duas alunas do quinto ano, entrevistaram o Sargento e o Guarda Florestal, que responderam a todas as questões com exemplos, bem como às perguntas dos outros alunos de forma simplificada para que todos compreendessem a mensagem que queriam transmitir.

O último momento da atividade, contou com uma apresentação mais pormenorizada, onde o Sargento foi especificando alguns dos processos que já participou, dando exemplo de situações concretas de como faz para tentar manter a ordem necessária e os desafios que muitas das vezes lhes são colocados.

Em suma, os alunos ao longo da ação de sensibilização estiveram muito participativos e motivados, colocaram várias questões aos representantes da SEPNA, dando também a conhecer várias situações que vivem que iam contra as práticas que os Guardas vieram sensibilizar.

## **Atividades não programadas, realizadas na esfera de atuação do educador social**

No decorrer do processo prático, a estagiária, assumindo a posição de Educadora Social, foi solicitada a atuar, com autonomia, sobretudo em situações de conflito (verbais ou mesmo físicos), tendo adotado uma postura de mediação com vista à resolução dos mesmos. Tanto a experiência anterior no Agrupamento, como a que diz respeito a este relatório, demonstraram que era raro o dia em que um aluno não era enviado para a Biblioteca Escolar por comportamentos desajustados à conduta aceite pelo Agrupamento de Escolas do Carregado, ou seja, expulsão da sala de aula. E, ajustando-se o papel do Educador Social ao contexto, a estagiária procurou adaptar-se, procurando assumir uma figura de suporte que é atualmente inexistente no Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada. Para tal, adoptou como metodologia base uma intervenção singularizada, recorrendo ao acompanhamento individual do aluno, nas mais diversas situações, como por exemplo, no acompanhamento ao estudo. Quando um aluno é expulso da sala de aula (na maioria dos casos) traz os trabalhos correspondentes à matéria lecionada em sala de aula, sendo também comum este recusar-se a fazê-lo. A estagiária, enquanto Educadora Social, através das estratégias facilitadoras procura que o aluno realize as atividades. Quando o aluno não traz trabalhos, a educadora social atribuiu tarefas para que o aluno se mantenha ocupado ou joga com o aluno jogos pedagógicos como o *Super T*.

*Super T*, é um jogo para os alunos do Ensino Básico que unem a componente lúdica e didática, com o objetivo de desenvolver o interesse pela aprendizagem, da mesma forma que promove a socialização. Este, jogo existem em várias temáticas, como a matemática, alimentação, língua portuguesa, entre outros.

É importante reforçar que todas estas situações de acompanhamento escolar não seriam possíveis sem um suporte emocional e afetivo, em que a estagiária procurou conhecer o aluno e o porquê de ter vindo para a Biblioteca Escolar, acabando sempre por procurar sensibilizar o aluno para o facto de que se este continuar a ter os mesmos comportamentos será muito difícil ter bons resultados escolares, com consequências para o seu futuro. Procurou, também, estimular a empatia, invertendo os papéis. Tentou sempre desafiar o aluno a colocar-se no lugar do professor: será que gostaria de ter um aluno a ter comportamentos desajustados dentro da sala de aula? Qual seria a sua reação? Um exemplo:

*“Um aluno chegou à biblioteca com o manual de matemática, onde a Assistente Operacional responsável pela Biblioteca, lhe disse para se sentar e fazer o que trazia, o aluno teve uma atitude de recusa e sentou-se a brincar com o lápis. Percebi que o aluno não estava a fazer o que lhe competia, levantei-me e sentei-me ao pé do aluno e perguntei o que ele trazia para fazer, ao qual o aluno respondeu que tinha três páginas de exercícios para fazer, mas que não sabia fazê-los. Respondi que o iria*

*ajudar e que assim que acabássemos poderíamos jogar um jogo se ele assim o entendesse. O aluno estranhou a minha abordagem, mas não negou a ajuda. Pedi-lhe para lhe ler em voz alta o que era pedido em cada exercício e ajudei-o na resolução dos exercícios (o aluno sabia e revelou facilidade no raciocínio) e fui estimulando cada vez mais de forma a que o aluno acabou por fazer os exercícios sozinho, só ia confirmando se estavam bem ou não. Ao longo dos exercícios procurei saber o que o aluno tinha feito para ser expulso, ao qual o aluno disse que não lhe apetecia estar na sala de aula e que começou a mandar papelinhos. A professora viu e mandou-o para a rua. Procurando fazer uma inversão dos papéis perguntei se um dia o aluno fosse um professor, se gostaria de ter alunos indisciplinados como ele, ao qual o aluno olhou com um olhar pensativo e disse não e continuou a fazer os exercícios. Concluídos os exercícios de matemática, o aluno pediu-me se sempre jogava com ele e pediu para ser o jogo do Super T (que mencionou que gostava e que sabia). É de referir que durante o acompanhamento o aluno que inicialmente tinha um comportamento agitado rapidamente passou a ter um comportamento adequado e ajustado à conduta aceite em contexto escolar.”*

*(Nota de Campo n.º 1, 14 de março de 2019)*

Assim, o Educador Social deve recorrer a estratégias facilitadoras de forma a que o aluno estimule as suas competências interpessoais e as capacidades emocionais, de modo a que seja capaz de lidar com frustrações, tensões e situações que possam levar a um conflito. Sendo que, as emoções estão no centro do conflito, nesta ótica é importante que o aluno saiba gerir todas as emoções, tornando-se capaz de as gerir autonomamente, de forma que, como Jares (2002, p.85) afirma “no caso de ser encarado de uma forma positiva e não violenta, o conflito pode ser um factor fundamental para a mudança e desenvolvimento organizativo das escolas com carácter democrático, participativo e colaborativo”.

Em alguns dos casos de intervenção em situações de emergência, ou seja, conflitos físicos, a estagiária procurou desde logo acabar com o ambiente de conflito, uma vez que quando existiam conflitos físicos verificava-se rapidamente uma aglomeração de estudantes em torno da situação. Só terminada a situação de conflito aberto, é que tentava mediar junto dos alunos envolvidos uma solução. Um dos factos observados é que quase todas as situações de emergência podem ser atribuídas a alguns dos pontos fracos do Agrupamento de Escolas do Carregado, nomeadamente, a carência de assistentes operacionais, que resulta numa fraca vigilância, sendo que a pouca existente, nestas situações, não tem condições para que o conflito termine e quando intervém é de forma a levar os alunos para o Conselho Diretivo com ameaças e impropérios, onde os alunos acabam por receber uma participação disciplinar. Constatou-se, ao longo do processo de estágio, que a equipa técnica (não docente) não tem qualquer tipo de formação neste âmbito, no que toca à mediação e gestão de conflitos pelo menos, o que é um fator que não contribui para um melhor ambiente escolar. A título de exemplo mobilizamos o seguinte relato de um episódio ocorrido logo no primeiro dia de estágio.

“No primeiro dia de estágio quando estava na direção à espera para reunir com o Diretor do Agrupamento, a chefe das Assistentes Operacionais dirigiu-se à direção, dizendo à Subdiretora que estava uma aluna fechada na casa de banho das docentes depois de um conflito físico com outra aluna e que esta não cedeu a nenhuma abordagem e demonstrava ter uma atitude de revolta e desajustada, sobretudo na linguagem. Ao observar este cenário, perguntei à Subdiretora se poderia eventualmente tentar atenuar a situação, ao qual a mesma respondeu que sim, contudo para ter cuidado. Desloquei-me ao local e bati à porta apresentando-me à aluna numa outra postura, mais calma e paciente, postura essa em que tentei pôr em prática estratégias facilitadoras de relação que fui aprendendo no curso. Tive a preocupação de me aproximar da aluna e conhecer o porquê da situação. A aluna explicou-me que já era um conflito antigo, contudo a outra aluna deu-lhe um encontrão, e que também lhe tinha deitado o sumo para cima (de facto a jovem tinha a camisola suja de sumo), e que posteriormente esta começou o conflito físico. A aluna apresentava-se com um dos joelhos e esfolados e sem as duas unhas anelares. (Face à situação pedi à chefe das assistentes operacionais que me trouxesse dois pensos para que a aluna os colocasse e quando vem entregá-los, grita com a aluna e diz “vem já para a direção”, tenta pegar a aluna pelo braço e, como é de esperar, ação reação, a aluna respondeu de forma inadequada). olhei para a Assistente Operacional e pedi-lhe que saísse, que eu mesma a levaria à direção quando a mesma estivesse mais serena. Conquistei a confiança da aluna e consegui com que a mesma se tranquilizasse, tirasse a camisola suja e vestisse o casaco e que subsequentemente fossem para a direção aonde a sua Encarregada de Educação iria tomar conhecimento da situação.”

(Nota de Campo n.º 2, 25 de fevereiro de 2019)

Nesta sequência, de acordo com as palavras de Silva, Freire, Freire e Ferreira (2010),

*“as potencialidades da mediação para facilitar a ligação entre a escola, a família e a comunidade centram-se na valorização da comunicação com vista ao (r)estabelecimento das relações e interações inexistentes ou fragilizadas, à aceitação e assumpção das diferenças, trabalhando no sentido do desenvolvimento de competências sociocomunicacionais e sinergias mútuas” (p.121).*

Outra das linhas, em que a estagiária interveio foi na gestão de conflitos verbais, nos mais variados contextos, como de aluno para aluno, de aluno para Assistente Operacional e até mesmo de aluno para o corpo docente. Um dos exemplos mais evidentes ocorreu de um aluno para docente. Partiu de um aluno que estava na zona dos computadores na biblioteca escolar, e a professora que estava a dar apoio pediu para que o aluno não estivesse a fazer tanto barulho. O aluno, ouviu, respondeu inadequadamente e teve a ousadia de dizer que a professora era racista, o que originou uma troca de palavras. A estagiária apercebeu-se da situação pediu ao respetivo aluno para ir com o ele à rua, onde calmamente lhe explicou que o que disse era muito “feio” e que a sua atitude não tinha sido a melhor e que deveria depois da aula de apoio da professora falar com ela e pedir desculpa pelo seu comportamento. (O aluno mostrou-se recetivo à chamada de atenção por parte da estagiária e decidiu seguir o seu conselho).

Para Freire (2006), citado por Silva, Freire, Freire e Ferreira (2010), indica que “o papel do mediador é o de accionar as redes de interação e comunicação, proporcionar as pontes, as *passerelles*, que promova, a aproximação daqueles que não conseguem ou têm dificuldade em comunicar(-se)” (p. 121).

Neste sentido, ao longo do período de estágio, foram muitas as situações recorrentes em que se procurou exercer um acompanhamento mais centrado no suporte emocional e afetivo, em que a estagiária foi procurada apenas pela sua companhia, para partilharem como se sentem, como foi o dia, o que se passa em casa (onde se pode constatar que existe muita carência afetiva), havendo mesmo muitos alunos que procuraram a estagiária só para dar um abraço de conforto ou até mesmo um beijinho de bom dia.

Relativamente, ao acompanhamento de situações com um grau de gravidade superior, foi dada permissão por parte da Direção do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, à estagiária para intervir junto dos Encarregados de Educação, uma vez que foram facultados os contactos pessoais dos mesmos para que o Técnico Superior de Educação Social estabelecesse uma ligação, de forma a ser a ponte entre a escola e o contexto familiar. Num dos casos em que a estagiária foi solicitada a intervir, tratou-se de um conflito físico entre dois alunos, em que um ameaçou outro com um compasso e o aluno ameaçado bateu-lhe de tal forma que o aluno que ameaçou teve de ir de urgência para o hospital com o Encarregado de Educação.

Percebeu-se que o contexto familiar da criança era complexo, o Encarregado de Educação nunca atendeu as chamadas e a estagiária arranjou uma alternativa (aprovada pela Subdiretora). Recorreu-se ao tio do aluno, que já se tinha proposto para Encarregado de Educação, uma vez que substitui os progenitores com frequência, para saber se estava na sua hora de trabalho e que se eventualmente não estivesse se poderiam dar o respetivo contacto, tal não foi preciso, uma vez que o próprio trabalho ligou para o tio do aluno e o mesmo se apresentou na escola. A estagiária explicou ao responsável pela criança o sucedido, explicou que a ação do seu sobrinho resultou de uma provocação de colega e encaminhou-o para a direção. Este tipo de mediação, escola família, é muito importante e o educador social pode contribuir justamente por não ser docente, adquirindo, em alguns casos, uma maior facilidade de comunicação com os Encarregados de Educação. Todavia, todo o processo mediador utilizado para que o papel dos Encarregados de Educação seja um papel de agentes ativos em contexto escolar é importante não só para o integral desenvolvimento do aluno, mas também para um bom funcionamento do contexto escolar. Segundo Ramiro Marques (2001), citado por Abreu (2016),

*“não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-*

*estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos”. (p.7)*

Nesta perspetiva, a consonância da cooperação entre estes dois sistemas, viabiliza a qualidade de ensino, promove o sucesso escolar onde as crianças e jovens desenvolvem práticas positivas ao nível das aprendizagens.

Dois dos problemas também identificados no ano letivo 2016/2017, aquando da primeira experiência de estágio, foi o tabagismo e o consumo de substâncias ilícitas entre os alunos, verificando-se que dois anos depois estas problemáticas se mantinham, porém de forma mais acentuada. A título de exemplo, deixa-se o seguinte relato:

“Estava na biblioteca a trabalhar com uns alunos, e eis que quando olho pela janela vejo um aluno a fumar o resto do seu cigarro, apagou-o no chão como se nada fosse. Falei com a sua orientadora de forma a saber se esta prática é comum, e a resposta foi que a escola iria de mal a pior e que nunca viu nada como este ano letivo. Ainda falei com o jovem e posteriormente com o Diretor do Agrupamento de Escolas do Carregado.”

*(Nota de Campo n.º 3, 07 de março de 2019)*

Nesta situação, ao falar com o aluno, alertei-o para o seu comportamento bem como, para as consequências que poderiam advir de tal atitude, de forma a prevenir comportamentos semelhantes no futuro. Contudo, de forma acautelar tais comportamentos, decidiu-se falar com o Diretor do Agrupamento, onde o mesmo não quis acreditar no tal sucedido, de forma que iria tomar providências para que tal volte a acontecer.

Já na reta final do processo interventivo, o Educador Social, deparou-se com mais um problema que que é o da gravidez na adolescência. A estagiária foi procurada por aluna, que já acompanhava, mencionando que estaria grávida de um rapaz mais velho. A estagiária, face à situação, encaminhou a aluna para o serviço mais adequado (a psicóloga escolar), de forma a que esta tomasse as diligências necessárias, sublinhando outra vertente do trabalho de mediação, que é o da mediação entre o sujeito e as várias instituições e profissionais.

## **Atividades programadas na esfera de atuação do educador social**

No âmbito da autonomia atribuída à estagiária, e na qualidade de técnica superior de educação social, propuseram-se ao longo do período de estágio algumas atividades a dinamizar dos estudantes que trabalhassem algumas das problemáticas diagnosticadas. Optou-se enquanto estratégia principal pela implementação de algumas dinâmicas de grupo. A implementação de atividades em contexto escolar por técnicos de trabalho social tem, contudo, fortes limitações, nomeadamente de tempo, pois o tempo passado na escola é sobretudo ocupado por atividades letivas, sendo reduzidas as oportunidades para desenvolver projetos e atividades fora do tempo em que os alunos estão na escola.

As dinâmicas de grupo pretendem colmatar, através da Educação Não-Formal, algumas das necessidades encontradas através do diagnóstico realizado, indo ao encontro do que foi abordado inicialmente, procurando através destas, trabalhar indiretamente os valores e a capacidade de relacionamento interpessoal dos alunos, promovendo relações positivas. Sendo a ação direta a mediação e gestão de conflitos, onde as dinâmicas aplicadas foram desenhadas de modo a incluir a educação não-formal e a educação positiva, de modo que fossem estimuladas competências sociais, emocionais e relacionais, bem como a motivação do aluno, de forma a que num médio e longo espaço de tempo os conflitos sejam minimizados.

As dinâmicas de grupo têm como intuito a socialização, a valorização e a sensibilização para a importância das nossas atitudes. Uma vez que, um grupo é um lugar de socialização onde se podem desenvolver várias aprendizagens, de encontros e desencontros existem normas e que essas têm de ser respeitadas.

Nesta perspetiva, as dinâmicas apresentadas, “Eu Sou e Tu?”, “A Teia” e “A Família é”<sup>5</sup> vêm atuar como um despertar de consciência, visando, então, estimular os participantes para uma nova interpretação dos seus comportamentos, de forma a poder refletir sobre eles para que exista a alterações dos mesmos.

Importa, ainda, esclarecer que as dinâmicas de grupo criadas pela estagiária tiveram início no mês de abril, tendo estas sido desenhadas para períodos de 45 a 90 minutos e aplicadas aquando não existiam aulas de substituição, para todos os alunos do segundo e terceiro ciclo. Não era por isso possível saber de antemão, quando e com quem exatamente as atividades iriam ser aplicadas, pelo que a sua planificação foi relativamente flexível e acessível a várias faixas etárias.

---

<sup>5</sup> Consultar em Anexo C - Fichas de Atividades

Por outro lado, **as atividades** não só procuram responder e atenuar as necessidades encontradas, como contribuir para o desenvolvimento de competências, do perfil do aluno, presente no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estipula os currículos dos ensinos básico e secundário. Os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas.

Este perfil corresponde a um conjunto de valores e princípios basilares para a vida do aluno que o ajudarão no seu desenvolvimento prospero. Os princípios centrais do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* têm como base humanista, o saber, a aprendizagem, a inclusão, a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade e ousadia, a sustentabilidade e a estabilidade.

No que toca aos valores, concernem a responsabilidade e integridade, a excelência, a exigência, a curiosidade, a reflexão, a inovação, a cidadania, a participação e a liberdade.

Neste âmbito, a intervenção do Educador Social tem como suporte a Educação Não-Formal, que para Gohn (2009), representa processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos que visam capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo.

## Atividade 1 - Eu Sou e Tu?

*Eu Sou e Tu?*, é uma dinâmica de grupo centralizada no desenvolvimento interpessoal dos alunos. Neste âmbito, tem como finalidade última a sensibilização para a melhoria das relações de aluno com aluno, minimizando os níveis de agressividade observados na escola. À vista disso, esta atividade visa estabelecer a construção de pontes relacionais positivas de aluno para aluno por via do desenvolvimento da empatia, socializando e conhecendo as características e gostos de todos os elementos do grupo, valorizando semelhanças e respeitando as diferenças.

Mais especificamente esta dinâmica de grupo, tem como:

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Promover a construção de relações positivas;</li><li>➤ Fomentar os laços de proximidade;</li><li>➤ Estimular a empatia;</li><li>➤ Favorecer o relacionamento interpessoal.</li></ul>
<b>Participantes</b>	Com alunos do 5.º ao 9.º ano, Dinamizador (estagiária).
<b>Avaliação</b>	Grelha de Avaliação preenchida pelos alunos avaliando: <u>Participantes:</u> Satisfação <u>Estagiária:</u> Adequação; Pertinência; Eficácia; Eficiência; Equidade e Impacte.
<b>Indicadores de Avaliação</b>	Nível de Recetividade dos participantes à atividade Nível de Participação dos participantes à atividade Nível de Empenho dos participantes à atividade Nível de Entreatajuda dos participantes à atividade

### Proposta de atividade:

É de salientar que a dinâmica apresentada, bem como as seguintes, não têm uma data, um dia, uma semana pré-definida, uma vez que estas ocorrem nos tempos em que os alunos não têm aula de substituição, podendo essas ser de 45 ou 90 minutos.

Esta dinâmica pode ser realizada em vários espaços vitais do Agrupamento de Escolas do Carregado, como o espaço das apresentações da biblioteca escolar (sede), no átrio exterior do AEC-EBI, no espaço do aluno e/ou até mesmo em sala de aula.

O procedimento da mesma, deverá sempre iniciar-se com o pedido para que os participantes organizem as cadeiras em círculo, onde, já sentados com a Educadora Social, a mesma começa por se apresentar ao grupo e mencionar o que é pretendido fazer. A TES pede também a atenção dos participantes para o preenchimento de uma folha que no final será a folha de avaliação dos mesmos. Seguidamente, pede que os participantes fiquem com a caneta na mão e passa a explicar então a metodologia da dinâmica.

Será, então, distribuída uma folha com 13 características e gostos, em que o participante deverá, num primeiro momento, à frente de cada espaço colocar as suas próprias características e gostos. Num segundo momento, a Educadora Social informa que os participantes terão de falar com todos os elementos do grupo, tentando saber quem mais partilha das mesmas características e gostos e há medida que vão encontrando, vão anotando o nome do colega. (consoante o tempo da aula de substituição, é estipulado o tempo, 20 minutos a 30 minutos). Passado o tempo determinado, a TES pede que os alunos voltem aos seus lugares e começa por perguntar como se sentiram e se encontraram colegas com as mesmas características ou gostos. (é dado um tempo de conversa de alunos com a TES e de aluno para aluno). De seguida, após o momento de conversa inicial, pede que o aluno à sua direita que comece por ler as suas características e gostos e que no fim comente quantas pessoas conseguiu encontrar. Quando o primeiro aluno terminar, passa a palavra ao colega do seu lado direito e assim sucessivamente.

O último passo, corresponde a um momento reflexivo, em que os participantes terão de refletir sobre a dinâmica e sobre o facto de estarem à espera de encontrarem colegas com as mesmas características e gostos e de que forma isso pode influenciar ou não a relação entre eles. Após o momento reflexivo, a Educadora Social passa a folha que inicialmente os participantes preencheram, ao participante à sua direita, para que este preencha e passe ao colega também à sua direita, de modo a que todos alunos avaliem a dinâmica, de acordo com o seu nível de satisfação.

## Resultados da implementação

Esta dinâmica, “Eu Sou e Tu?”, foi implementada a duas turmas do segundo ciclo, à turma Azul de **5.º Ano** e à turma Amarela de **5.º Ano**, sendo que a mesma, foi realizada com metodologias diferentes.

Com a turma **Azul**, a dinâmica decorreu no espaço de apresentação de trabalhos da biblioteca escolar (SEDE), onde o espaço foi reajustado para a dinâmica, já com a turma **Amarela** a dinâmica ocorreu numa sala de aula, onde o espaço não foi alterado (por ser a meio de um tempo de 90 minutos e pelo ruído que iria provocar, decidiu-se dessa forma não alterar o espaço). Importa salientar que foram verificadas drásticas mudanças a nível comportamental dos alunos em consequência da influência do espaço físico. A dinâmica realizada no espaço da biblioteca teve uma eficácia superior à dinâmica implementada em sala de aula, onde o espaço físico não é adequado a exercícios educativos não formais. Os alunos da turma Azul realizaram a dinâmica na sua plenitude, de forma adequada e participativa. Já os alunos de Amarela, mesmo realizando a dinâmica até ao fim estiveram mais barulhentos, implicativos e com alguns comportamentos inadequados.

Mais especificamente, a primeira dinâmica ocorreu no dia 01 de abril de 2019, com a turma **Azul do 5.º Ano**, no espaço da biblioteca, onde os 11 participantes que participaram tinham idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, mais precisamente 7 participantes com 10 anos e 4 participantes com 11, 6 participantes do sexo masculino e 5 participantes do sexo feminino. Mantiveram um comportamento ordeiro, dialogaram de forma adequada, demonstraram ser recetivos, comunicativos, participativos, empenhados e particularmente interessados.

Ao longo da atividade, os participantes procuraram saber e encontrar colegas com as mesmas características e gostos, a estagiária apercebeu-se que duas participantes se evitavam e passado o tempo dado para a procura, pediu que se sentassem em círculo e perguntou se todos os alunos tinham falado com todos os colegas, alguns riram-se e a estagiária pediu que as duas participantes observadas perguntassem uma à outra as questões. As participantes, ao início contiveram-se, porém, realizaram o pedido da TES de forma notável, cada uma em sua vez, até encontraram características e gostos em comum.

No momento reflexivo a Educadora Social foi questionando os participantes sobre a atividade e o que acharam de terem coisas em comum, e de que forma isso pode influenciar a relação entre eles, ao qual os alunos responderam:

*“Estranho ter muitas coisas em comum!”*

*“É bom porque assim podemos fazer coisas em conjunto.”*

*“É bom porque facilita a relação.”*

*“É bom, eu acho muito bom!”*

A partir de esta dinâmica surgiram resultados imediatos. Por exemplo, as duas participantes suprarreferidas, que não tinham uma ligação favorável, depois de perceberem que tinham várias coisas em comum começaram, desde logo, a construir uma ponte relacional positiva.

Com a turma **Amarela do 5.º Ano**, realizou-se a mesma dinâmica no dia 30 de abril de 2019. Os alunos, à chegada da Educador Social, ficaram surpresos e de alguma forma ansiosos em saber o que iriam fazer. A estagiária apresentou-se e revelou que iriam fazer uma dinâmica, mas por estarem a meio de um bloco não iriam desarrumar o espaço devido ao ruído.

Os participantes revelaram interesse na dinâmica, contudo devido à falta de atenção, alguns participantes acabavam por perguntar dois e três vezes a mesma coisa, ao longo da dinâmica. A Educadora Social pediu várias vezes para que os participantes fizessem menos barulho. No decorrer da mesma, foi-se observando alguns comportamentos inadequados enquanto os participantes se movimentavam no espaço para atingirem o objetivo da dinâmica, comportamentos como um participante mandou uma palmada a um colega enquanto lhe ia perguntando as questões, uma participante a ameaçar que batia numa colega que dizia não gostar e ainda uma participante a gritar “só porque sim”. Concluído o momento de procura a Educadora Social, pediu que os participantes se sentassem nos respetivos lugares e que se acalmassem.

Neste sentido, a Estagiária achou por bem no momento reflexivo incluir a temática do *bullying*. Onde, pediu para que os participantes refletissem sobre o facto de terem encontrado colegas com os mesmos gostos e características e pediu que de forma ordenada fossem dando a sua opinião, ao qual obteve-se respostas como:

*“Eu gosto de uma música, se a outra pessoa gostar também ficamos os dois a ouvir, tipo...” (Educador Social: então estás a querer dizer que por terem os mesmos gostos isso facilita a relação?) “sim, isso, porque as pessoas quando gostam das mesmas coisas, dão mais e melhor!”*

*“Ter coisas iguais ou parecidas é bom porque assim temos sempre assunto!”*

*“É bom!”*

A Educadora reforçou a reflexão com, então digam-me uma coisa e as pessoas com características e gostos diferentes, vamos colocá-las de parte? A turma respondeu que não. E digam-me uma outra coisa, vocês sabiam que existem meninos e meninas que sofrem de *bullying*? O que acham disso? “Nada bom! É mau”, mas ao longo desta dinâmica vi a participante x a ameaçar a colega y e o participante w a mandar uma palmada ao colega k e isso não deveria acontecer, pois, deveriam agir como um grupo e os conflitos verbais e eventualmente físico, não é o melhor caminho. (enquanto isto a Educadora foi passando a folha de avaliação, onde alguns alunos saíram sem avaliar a dinâmica).



Gráfico 2 - Avaliação da Atividade Eu Sou e Tu? (Fonte: Elaboração Própria a partir dos questionários de avaliação da atividade.)

## A Segunda Atividade – A Teia

A *Teia*, é uma dinâmica de grupo centralizada na sensibilização para a importância que os nossos comportamentos podem ter, ou vir a ter, na vida dos outros. Nesta perspectiva, o foco será, mais uma vez, a motivação para construção de pontes relacionais positivas de participante para participante.

Mais especificamente esta dinâmica de grupo, tem como:

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Nutrir sentimentos de pertença e de respeito pelo outro;</li><li>➤ Fortalecer o espírito de entreajuda;</li><li>➤ Sensibilizar para a importância que cada um tem no grupo;</li><li>➤ Estimular a empatia.</li></ul>
<b>Participantes</b>	Com alunos do 5.º ao 9.º ano, Dinamizador (estagiária).
<b>Avaliação</b>	Grelha de Avaliação preenchida pelos alunos avaliando:  <u>Participantes:</u> Satisfação  <u>Estagiária:</u> Adequação; Pertinência; Eficácia; Eficiência; Equidade e Impacte.
<b>Indicadores de Avaliação</b>	Nível de Recetividade dos participantes à atividade  Nível de Participação dos participantes à atividade  Nível de Empenho dos participantes à atividade  Nível de Entreajuda dos participantes à atividade

É de salientar que a dinâmica apresentada, tal como a anterior não tem uma data, um dia, uma semana pré-definida, uma vez que estas ocorrem nos tempos em que os participantes não têm aula de substituição, podendo essas ser de 45 ou 90 minutos.

Esta dinâmica pode ser realizada em vários espaços vitais do Agrupamento de Escolas do Carregado, como o espaço das apresentações da biblioteca escolar (sede), no átrio exterior do AEC-EBI, no espaço do aluno e/ou até mesmo em sala de aula.

### **Proposta de atividade**

O Procedimento da mesma deverá sempre iniciar-se com o pedido para que os participantes organizem as cadeiras em círculo, onde, já sentados com a Educadora Social, a mesma começa por se apresentar ao grupo e mencionar o que é pretendido fazer. A TES pede também a atenção dos participantes para o preenchimento de uma folha que no final será a folha de avaliação dos mesmos. Seguidamente, o Educador Social passa a explicar o que é pretendido e consoante o número de participantes, são feitos grupos de 6 a 7 elementos e começa por distribuir os balões brancos, em que um participante irá encher o balão e outro elemento do grupo escrever com uma caneta de tinta permanente, EU, com letras maiúsculas. Depois do primeiro passo, a TES distribui também um novelo de lã, de cor vermelha, por grupo e explica como os alunos devem passar o novelo, com o objetivo de formarem uma teia que depois servirá para suportar o balão. Conseguido esse passo, e formada uma teia bem resistente a Educadora irá posicionar cada balão em cima da respetiva teia e explicar que o objetivo central é não deixar o balão cair. Contudo, quando os grupos tiverem com mais ou menos o balão estabelecido a TES irá dar indicações para que os grupos se movam pelo espaço, de modo a dificultar a estabilização do balão, (dois passos para a direita, um passo para a esquerda, descer devagarinho os braços e subi-los), ou até mesmo soprar para que o balão se mexa.

**Nota:** Caso o balão caia a TES, pode colocá-lo de novo no Teia e se o balão cair e rebentar o TES e pode fornecer ao grupo (podendo dar até três hipóteses).

O tempo estipulado derivará dos blocos em que os alunos não terão aula de substituição, podendo variar entre os 20 a 30 minutos.

Já com o último momento da dinâmica terminado, a educadora pede que os participantes se sentem e reflitam sobre o que acham que a dinâmica quis transmitir e nas cores representativas dos elementos, o branco dos balões e o vermelho da lã. Começa por pedir a um participante que fale sobre o que sentiu e o que achou, e quando o mesmo terminar, à vez, os participantes vão dialogar sobre experiência. Quando todos terminarem a TES explica que o balão de cor branca com a palavra EU representa cada um de nós e que a teia são todos os sujeitos que o rodeia e que basta existir uma pessoa com comportamentos “negativos”, para que o nosso Eu possa “cair” e que esse cair pode trazer consequências

significativas para a vida da pessoa, e daí a importância de sabermos estar e ser em grupo, de modo a que exista um equilíbrio “invisível” favorecendo assim o espírito de ajuda para que se desenvolvam boas práticas relacionais. E que as cores escolhidas representam mesmo isso, o branco, o equilíbrio e o vermelho a amizade e ajuda.

Após a explicação a TES dá 5 minutos para que os alunos possam falar sobre isso e revelarem a sua opinião. Terminada a dinâmica a TES entrega a grelha de avaliação e cada participante deverá preencher com o seu nível de satisfação.

## **Resultados da implementação**

Já a Dinâmica “**A Teia**” foi aplicada à turma **Verde** (participantes com Necessidades Educativas Especiais), no dia 22 de maio de 2019 e teve como duração 45 minutos, realizou-se no átrio no exterior do Agrupamento de Escolas. O Educador Social, explicou o que a turma iria fazer, explicando de uma forma breve passo a passo do que se iria passar, os participantes mostraram-se entusiasmados e receptivos. Como foram só quatro alunos, foi fácil a divisão de tarefas. Foi pedido que formassem um círculo para que o Educador Social pudesse explicar como teriam de passar o novelo de modo a criarem uma teia consistente. Os participantes desde logo, colocaram mãos à obra e começaram a construir a teia, enquanto isso o Educador ia dando dicas, como para esticarem bem a lã e para não deixarem folgas quando davam a passagem do novelo. Os participantes iam falando uns com os outros e com a Educadora, feita a teia, a TES colocou o balão no centro da teia e iniciou o desafio. Passando uns segundos de o balão estar na teia, a TES ia questionando, sobre as cores dos elementos, perguntando se sabiam o significado das cores, onde os alunos responderam que o vermelho era amor e o branco a paz. (Esta atividade como foi realizada no exterior, as condições climáticas dificultaram a estabilização do balão, mas mesmo assim a Educadora Social ia pedindo para que os alunos se movimentassem pelo espaço). O balão voou por duas vezes e rebentou, então foram dadas três hipóteses. A Educadora Social ia questionando sobre porque acham que o balão diz “EU”, os participantes não souberam responder e no fim desse momento, no momento de reflexão, foi explicado o porquê de dizer EU e qual a função da Teia (representa o que nos rodeia) na nossa vida e que é importante termos sempre em conta as atitudes que temos e de que forma essas podem influenciar os outros. Os participantes ficaram admirados com a explicação da atividade e foram dizendo que concordavam, mas que os “miúdos de hoje em dia não têm essa noção, qualquer coisa resolvem à “porrada” e que na escola estava cada vez pior”. A avaliação dos quatro participantes foi positiva e avaliaram com quatro “Gostei Muito”.

## A Terceira Atividade - A Família é

A *Família é*, é uma dinâmica de grupo orientada para a consciencialização para a importância que o contexto familiar tem na vivência de cada um.

Mais especificamente esta dinâmica de grupo, tem como objetivos específicos:

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Consciencializar para os diferentes tipos de família;</li><li>➤ Enfatizar a importância das nossas ações em contexto familiar;</li><li>➤ Refletir sobre o papel e a importância da família.</li></ul>
<b>Participantes</b>	Com alunos do 5.º ao 9.º ano, Dinamizador (estagiária).
<b>Avaliação</b>	Grelha de Avaliação preenchida pelos alunos avaliando: <u>Participantes:</u> Satisfação <u>Estagiária:</u> Adequação; Pertinência; Eficácia; Eficiência; Equidade e Impacte.
<b>Indicadores de Avaliação</b>	Nível de Recetividade dos participantes à atividade Nível de Participação dos participantes à atividade Nível de Empenho dos participantes à atividade Nível de Entreatajuda dos participantes à atividade

É de salientar que a dinâmica apresentada, tal como as anteriores não tem uma data, um dia, uma semana pré-definida, uma vez que estas ocorrem nos tempos em que os alunos não têm aula de substituição, podendo essas ser de 45 ou 90 minutos.

Esta dinâmica pode ser realizada em vários espaços vitais do Agrupamento de Escolas do Carregado, como o espaço das apresentações da biblioteca escolar (sede), no átrio exterior do AEC-EBI, no espaço do aluno e/ou até mesmo em sala de aula.

### **Proposta de atividade:**

O Procedimento, deverá sempre iniciar-se com o pedido para que os alunos organizem as cadeiras em círculo, onde, já sentados com a dinamizadora, a mesma começa por se apresentar ao grupo e mencionar o que é pretendido fazer. A Educadora Social pede também a atenção dos participantes para o preenchimento de uma folha que no final será o instrumento de avaliação.

No entanto, a metodologia desta dinâmica dependerá das turmas, se são do segundo ou do terceiro ciclo. Nesta ótica se forem turmas do segundo ciclo terão de desenhar o que para eles significa a família, (podendo desenhar a própria família se assim o entenderem), se forem turmas do terceiro ciclo, ao invés de desenharem, terão de escrever o que para eles é a família, bem como isso representa.

À vista disso, os participantes sentam-se em círculo e num primeiro momento a Educadora Social explica o que é tencionado fazer e entrega as folhas brancas, uma por cada participante e coloca as ferramentas necessárias para que os alunos possam escolher as cores e o que utilizar. É definida a duração de 20 minutos para que os participantes consigam produzir o seu produto final (desenho ou escrita). Concluída a primeira etapa a TES inicia a conversa com uma abordagem sobre os diferentes tipos de família, se os participantes conhecem e o que consideram sobre as mesmas, fazendo algumas questões como por exemplo: “Será que um aluno num contexto familiar homossexual, é mais ou menos feliz?” e lança o debate. Os alunos deverão trocar ideias sobre o que acham ou pensam que deveria ser uma família.

Concluído o momento de debate, pede-se que o participante do lado direito da TES, leia ou mostre o que fez e fale sobre isso, e assim sucessivamente até que todos os participantes tenham falado. No fim, a Educadora Social sensibiliza para os comportamentos que as crianças e adolescentes muitas das vezes tendem a ter com os seus Pais / Encarregados de Educação e sugere práticas como o saber ouvir e o saber comunicar e pergunta o que os alunos pensam dessas. Terminada a dinâmica a dinamizadora entrega a grelha de avaliação e cada participante deverá assinalar o seu nível de satisfação.

## Resultados da implementação

A dinâmica de grupo, denominada “**A Família é**” foi implementada a três turmas de 5.º ano (Azul, Laranja e Vermelha).

A **turma Azul** de 5.º Ano foi a primeira a realizar a dinâmica “**A Família é**” no dia 23 de abril de 2019, a dinâmica de grupo ocorreu no espaço de apresentação dos trabalhos na biblioteca escolar, contando com a presença de treze participantes, a turma demonstrou interesse e motivação em fazer a dinâmica. O Educador explicou passo a passo o que era pretendido fazer e estipulou 20 minutos para que os participantes escrevessem ou desenhassem o que para eles era a família ou o que deveria ser. A turma nesta atividade, demonstrou ter uma visão harmoniosa na forma de como vêm a família e o que ela representa.

Uma vez a primeira etapa concluída, os participantes partilharam as suas respostas e desenhos com o grupo, onde se obtiveram respostas como:

*“A minha família não é só quem vive comigo, mas sim quem me apoia no bem e no mal e nunca me deixou na mão.”*

*“A minha família representa um anjo em flor!”*

*“A minha família é a melhor coisa do mundo para mim.”*

*“Eu adoro a minha família, porque tenho muitas pessoas que são bastante queridas.”*

Nos desenhos a maioria os alunos representaram corações e um mundo.

No momento de reflexão a Educadora Social, questionou os participantes se sabiam quais eram os tipos de família, onde houveram alunos a responder “famílias boas e más”, a Educadora procurou saber o porquê de mencionarem isso e alguns participantes responderam que existiam família boas, quando o filho é feliz e as más é quando “os pais não estão nem aí para o filho!”. A estagiária respondeu que isso é uma realidade, mas que não era a isso que se referia, mas sim à constituição das famílias, por exemplo um pai, uma mãe e os filhos é uma família? sabiam? “Ah sim, e depois tem as com dois pais e duas mães!”, os participantes depois de associarem mostraram ter a noção dos diferentes tipos de família. A reflexão teve como intuito consciencializar sobre o papel e a importância da família, seja essa de que estrutura for. Onde a Educadora Social também procurou transmitir algumas das práticas que poderão facilitar a desconstrução de comportamentos tendenciosos que muitas vezes os participantes acabam por ter com os Encarregados de Educação. Onde de forma entendível a Educadora Social menciona, “quando os nossos pais nos dizem alguma coisa que nós a altura não achamos a mais correta” devemos invés de discutir ou responder de forma inadequada, saber ouvir e depois explicar de forma calma e educada o nosso ponto de vista, assim praticamos uma boa comunicação. Os participantes mostraram estar de acordo

e mencionaram que muitas vezes têm discussões com os seus pais, mas que começariam a moderar os comportamentos.

No dia, 29 de abril de 2019, a **Turma Laranja** de 5.º Ano, realizou a mesma dinâmica de grupo, no espaço da biblioteca escolar e contou com a participação de dezassete participantes. A turma foi bastante prestativa e participativa, havendo só um participante a causar distúrbios durante a dinâmica, participante esse que já tinha sido expulso por agredir uma professora. O participante que estaria a destabilizar o bom funcionamento da dinâmica, ao longo da dinâmica foi acalmando uma vez que a Educadora pediu aos restantes colegas para jogar ao “jogo” de ignorarem o óbvio e continuassem com a dinâmica. O grupo demonstrou não ser compactua-te com as atitudes do colega.

Foi-lhes pedido que desenhassem ou escrevessem o que a família representa para eles, a Educadora Social destinou 20 minutos para a conclusão desse momento. Após os vinte minutos os participantes apresentaram de forma ordenada os seus desenhos e o que escreveram e foram obtidas respostas como:

*“Para mim, a minha família significa muito”*

*“Para mim eu não quero perder, obrigado!”*

*“A minha família é muito especial, fazem tudo por mim e por todos é a melhor família do mundo.”*

*“Adoro a minha família, como ninguém, espero que vocês também porque à muita gente por aí que não teve oportunidade de ter.”*

*“A minha família para mim é um exemplo é carinhosa, posso contar com eles nos momentos bons e momentos maus e é a melhor coisa que alguma vez existiu no mundo inteiro.”*

Os desenhos que fizeram passaram muito por corações, desenharam a família com bonecos em forma de coração, desenharam a família com bonecos semelhantes aos pais. No momento seguinte a Educadora Social falou sobre os diferentes tipos de famílias, onde a turma sobe identificar com facilidade os vários tipos de família, a Educadora também questionou se uma criança com os dois pais ou duas mães seria mais ou menos feliz? Os participantes responderam com assertividade que era igual, porque os dois “progenitores” tinham de igual modo amor por ela, independentemente se serem dois pais, ou duas mães. O participante que ao longo da atividade foi provocando distúrbios foi acalmando, no final da atividade pediu desculpa pelo seu comportamento desajustado. A turma Laranja, para além de demonstrarem conhecer os diferentes tipos de famílias, também mostraram estar de

acordo com as práticas mencionadas pela Educadora Social, para que exista uma boa comunicação entre os pais e filhos.

No dia, 02 de maio de 2019, a **Turma Vermelha** de 5.º Ano, também realizou a dinâmica “A Família é”, no entanto, esta teve como espaço, o espaço do aluno onde estiveram presentes dezasseis alunos.

Os participantes foram abordados na biblioteca escolar, mas uma vez que não havia espaço dirigiram-se em fila para o espaço do aluno. A turma demonstrou ser bastante interessada e participativa. Num primeiro momento a Educadora Social apresentou-se e apresentou o que era pretendido fazerem, pedindo assim que desenhassem ou escrevessem o que a família era para eles e foram dados 15 minutos para que os alunos desenvolvessem esse processo criativo. (Houve um participante muito perfeccionista que ultrapassou e bem o tempo estipulado, para desenhar os seus pais). A turma optou por desenhar e nos desenhos colocar palavras sobre o que representa a família, como por exemplo, um coração com uma cara simpática e com as palavras amor, carinho e *family*, coração com batimentos cardíacos ao lado e um aluno mencionou “adoro-vos família”, uma aluna respondeu “amor, carinho, ternura, paz e felicidade”, outro desenhou e escreveu “para mim a minha família são um monte de super-heróis”, outros desenharam também um sol, uma cara com corações no lugar dos olhos, entre outros.

No momento reflexivo, foi perguntado aos participantes se conheciam os vários tipos de famílias, onde responderam que sim e até mencionaram que para eles o que havia mais eram “as famílias com novos irmãos” a Educadora perguntou, “como assim?”, ao qual o participante respondeu que são as famílias que os pais se separam e arranjam outro parceiro.

A Educadora, mencionou reforçou os tipos de família e perguntou também, como os participantes reagem quando os Encarregados de Educação, chamam à atenção, ou até mesmo os colocam de castigo. Os alunos responderam que umas vezes “reclamam”, outras “respondem menos bem” e outros “nada!”, a TES sensibilizou para as práticas que poderão melhorar a relação comunicativa no meio familiar, como o saber ouvir, esperar pela vez de falar e comunicar da melhor forma, para que ambos os lados exponham o que acham e cheguem a uma conclusão. Os participantes, mantiveram-se atentos ao que a TES explicava e consideraram e reconsideraram colocar estas pequenas práticas em prática.

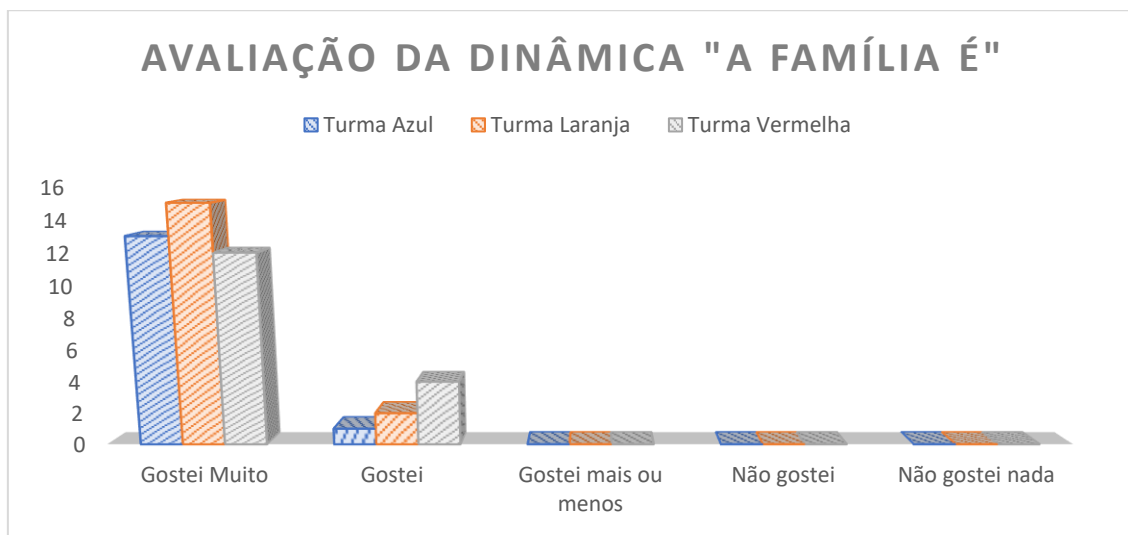


Gráfico 3 - Avaliação da Atividade A Família é (Fonte: Elaboração Própria a partir dos questionários de avaliação da atividade.)

Em suma, não existindo receitas imediatas, nem soluções infalíveis, a implementação das atividades socioeducativas, permitiu verificar que, estas, são um ponto substancial para o bom funcionamento do Agrupamento Escolar. Não só, pela ótica de que os participantes nos períodos sem aulas estão de forma lúdica pedagógica a desenvolverem competências importantes para o seu desenvolvimento, bem como para construção de relações positivas, minimizando assim a existência de possíveis conflitos.

Mas, também, uma vez que estão ocupados não perturbam o bom funcionamento da Biblioteca Escolar, evitando desta forma, os comportamentos inadequados.

Nesta perspetiva, considerasse bastante positivo o nível de recetividade por parte dos participantes.

Dessa forma, a Educadora Social acredita que deveria existir na Biblioteca Escolar (SEDE) do Agrupamento de Escolas, uma ferramenta chave para os tempos livres dos alunos. Um dossier pedagógico com algumas dinâmicas socioeducativas, onde os alunos possam sempre que queiram realizar as dinâmicas, não só com a turma, mas também com outros colegas, o que também seria interessante conhecer e compreender os diferentes olhares e as sinergias entre si.

Relativamente à avaliação realizada pela Estagiária, esta, baseou-se nos critérios de adequação, pertinência, eficácia, eficiência, equidade e impacte. À vista disso, trata-se de atividades que se adequam face à dimensão encontrada através do diagnóstico, onde se pretende intervir de forma preventiva, bem como a necessidade de ocupação nos períodos

sem aulas. O que indica similarmente a pertinência, uma vez que as atividades apresentadas se encontram também dentro das temáticas da instituição.

No que toca à eficácia, as atividades atingiram consideravelmente os objetivos esperados, onde os participantes compreenderam sempre a mensagem que as atividades tencionavam transmitir. Ficando sensibilizados e conscientizados para a forma como agimos e podemos influenciar a vida do outro.

A metodologia de atuação, também se verificou ser eficiente, dado que mesmo tendo de se adaptar nos mais vários espaços mencionados os participantes conseguiram retirar o melhor partido da experiência.

Em todas as atividades, os participantes tiveram a mesma oportunidade de acesso aos recursos e de oportunidades. O que, por consequência se reflete no impacto estabelecido, onde se crê ser consideravelmente notório.

## Capítulo V - Propostas de Linhas de Intervenção

Foi até ao momento apresentado em linhas gerais o diagnóstico realizado, bem como as atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

Com efeito, a Educadora Social realizou as atividades propostas pelo Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, bem como, a partir das necessidades encontradas através do processo de diagnóstico, desenvolveu e implementou dinâmicas de grupo, centradas no desenvolvimento interpessoal, assim como na construção de relações positivas entre pares e entre jovens e adultos. Recorde-se que, de acordo com o diagnóstico, a Educadora Social constatou que no Agrupamento de Escolas aumentaram os conflitos verbais e físicos, comparativamente ao ano letivo 2016/2017. De forma que para além das dinâmicas implementadas, a estagiária no seu quotidiano atuou junto do grupo beneficiário, como um mediador de conflitos, onde minimizou conflitos verbais e físicos, fazendo também um acompanhamento individual ou em grupo dos alunos.

Neste capítulo são examinadas algumas alterações que o sistema de ensino sofreu de forma a justificar a pertinência da mediação e gestão de conflitos em contexto escolar e de que forma o conflito pode ser encarado como oportunidade de desenvolvimento pessoal e grupal. Ainda neste capítulo são apresentadas três propostas de linhas interventivas, em que o grande chapéu interventivo, é uma resposta de nível estrutural e sistemático, onde se fundamenta a importância de um espaço vital que deveria existir em todas as escolas, que é o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, e dentro desta proposta enquadram-se para já mais duas propostas, sendo a primeira de nível intergrupalo, ou seja, um projeto a desenvolver no quadro do GAAF, *Projeto – Troca de Saberes*, e uma ferramenta metodológica de resposta imediata ao conflito em sala de aula, a *Roleta – Resolve-te*.

## **Escola, Mediação e Gestão de Conflitos em Contexto Escolar**

Nos dias que correm, segundo Carvalho e Baptista (2004), na sequência da massificação escolar, torna-se gradativamente difícil a reformulação do papel da escola na construção do percurso de vida dos sujeitos. Os mesmos autores sublinham que a escola é, efetivamente, alvo de ataques contraditórios, devido à sua abertura para todos. Pois, se por um lado, é posta em causa por abranger alunos mais impreparados e dessa forma o nível de exigência ter baixado, já por outro reprova-se a função de seleção pela sua posição classista relativamente ao insucesso escolar. Neste âmbito, a escola democrática encontra-se numa conflitualidade sobre dois eixos, o igualitário e o hierárquico. Assim, a escola segundo Carvalho e Baptista (2004 p.14), “tornou-se prioritariamente um problema social e não pedagógico na medida em que é social”. Porém, se a escola prioriza a autonomia dos alunos como uma aposta primordial, por sua vez, as crianças e os jovens tendem a enfrentar grandes desigualdades, o que posteriormente se intensificam no seio familiar e na comunidade.

A verdade é que na escola ainda são postos em prática muitos dos princípios tradicionais, não acompanhando as alterações que se têm vindo a suceder no contexto familiar, alterações essas que alteram os modelos de coesão, obrigando assim a existência de dimensões de apoio e de orientação. Neste ponto de vista, surge o indivíduo que tem de construir o seu próprio papel e a sua identidade. Dubet (2002), citado por Canastra e Malheiro (2009), considera que devido ao declínio do “programa institucional” deve-se refletir sobre o papel da escola, sabendo que durante muitos anos a educação era especialmente relacionada à escolarização, o que hoje já não se espelha na nossa sociedade. Estes autores, referem que é na comunidade que surgem os principais desafios em matéria de educação e formação ao longo da vida. Ortega (2003), citado por Malheiro e Canastra (2009), enfatiza um novo movimento que serve de bom exemplo do que se realmente se passa no século XXI, “cidades educadoras”, onde se reconsidera a relação entre escola-sociedade. Assim sendo, a escola parece ignorar que o social faz parte da cultura escolar, apesar de se alimentar constantemente das dinâmicas sociais. Para Kemmis (1986), citado por Malheiro e Canastra (2009 p. 2026), indica que as “fronteiras que se têm criado entre a escola e a comunidade só tendem a reforçar a artificialidade da vida escolar, ignorando os verdadeiros problemas (sociais) que a habitam”. É certo que isto coloca-nos perante um grande desafio, de como participar vivamente na negociação do contrato social, dinamizando um quadro da relação “família-escola-comunidade local” (Bolívar, (2007), citado por Malheiro e Canastra (2009)). Em consequência, mais do que contestar a “educação formal”, *versus* a “educação não-formal”, torna-se pertinente gerar estratégias sociopedagógicas mediadoras entre duas realidades indissociáveis, de forma a descomplexificar a emergência de novas possibilidades educativas. Vieira (2014), refere que a escola é um microcosmo da sociedade, sendo conseqüentemente um espaço de encontros e desencontros entre pessoas diferentes. Este

também afirma que as escolas contemporâneas deveriam apostar na adoção de pedagogias mais sociais. Nesta linha, Capul e Lemay (2003), referem que viver em grupo “pressupõe pôr em prática, modos de comunicação, respostas a frustrações, a adequação às expectativas que permite, no seio de um dado quadro, um mínimo de expressões criadoras ou que desencadeia o aparecimento de tremendos círculos viciosos” (p. 107). Por sua vez, também de acordo com Capul e Lemay (2003), é importante ressaltar, que os círculos viciosos, podem desequilibrar os processos de identificação que por si só são muito frágeis, onde as estruturas sociofamiliares “são muitas vezes insuficientes onde colocam em evidência períodos de particular fragilidade em que os jovens entram numa tal perturbação que não conseguem mais adaptar-se aos conflitos mais banais da existência” (p.107). Apesar disso, de acordo com Gimeno (1992), citado por Jares (2002) “a escola não é um meio afastado de conflitos sociais exteriores a ela, embora uma espécie de pudor leve muitos a recomendarem que a escola não acolha no seu seio questões conflituosas da sociedade”, e Enguita (1992), citado por Jares (2002), reforça que “as escolas são sedes de conflitos próprios da sociedade em geral”.

Neste sentido, devido a diversas situações de comportamentos transgressores/inadequados, é importante transportar a questão da contrariedade na questão da violência escolar. Melo (2012), descreve a polissemia que determina o conceito de violência escolar, reunindo uma panóplia de fatores que podem estimular a violência na escola. Não existe, assim, um consenso no que é considerado um comportamento violento, agressivo ou um comportamento indisciplinado. Já Debarbieux (2006), citado por Melo (2012), indica o conceito de

*“micro-violências” para designar o conjunto de actos que perturbam a ordem escolar, não porque estes sejam violentos em si mesmos, mas porque os seus efeitos é que acabam por ser violentos, tanto nos jovens estudantes, como nos adultos que habitam o mundo escolar”. (p.163)*

Em que a maioria das circunstâncias o corpo técnico das escolas se confronta com comportamentos por parte do leque de estudantes, que não vão ao encontro do que é aceite pela conduta escolar. Esta autora, Melo (2012), alude ao facto de estes comportamentos desajustados poderem ser resultado dos mais variados fatores, como por exemplo, “a ausência de um quadro normativo sólido entre os adultos da escola, a existência de instalações degradadas, turmas com um número excessivo de alunos, a falta de formação do pessoal auxiliar” são algumas das dimensões que podem levar ao desvio da ordem escolar.

Nogueiro e Silva (2008), citado por Melo (2012), enfocam que “o uso indiscriminado do conceito de violência escolar, bem como a forma abrangente com que tende, por vezes, a ser empregado, parece acarretar sérios riscos, entre eles o de conferir uma gravidade indevida a certas condutas” (p. 159). Para Charlot (2002), citado por Melo (2012), a violência ressalta o uso da força, do poder e da dominação, no entanto é necessário especificar o grau da

violência que vai desde a indisciplina à incivilidade passando pela agressão e a agressividade. Já o *bullying* pode ser determinado em três eixos, o *bullying* físico, o *bullying* psicológico e o *bullying* indireto.

Eis que, por todas estas questões, surge a necessidade da presença de novos profissionais na escola, nomeadamente o Técnico Superior de Educação Social que, segundo, Taborda e Dias (2015), adequa-se devido há sua panóplia de saberes, que lhe permite em vários contextos possuir a perícia necessária para construir pontes facilitadoras de relação, preconizando o *empowerment* do sujeito. Carvalho e Baptista (2004), afirmam que o Educador Social é um conjunto de ator, educador e mediador, no entanto, o Educador Social ao desempenhar o papel mediador “têm de ajudar a inventar redes novas, criando espaços de pertença e de referência afetiva” (p.92). Tendo, desse modo, estes técnicos de relação que estar preparados para conseguirem gerir todo um equilíbrio, inevitavelmente instável, onde lhes compete “construir pontes de mediação institucional favorecedoras de uma acção social concentrada, segundo uma lógica de parceria que valorize diferentes autoridades profissionais e evite a dispersão de energias e de meios” (p.95). E para Paulo Freire (s/d), citado por Carvalho e Baptista (2004), o Educador Social é um emancipador de conscientização. O Educador Social é também um auxiliar do eu, no sentido em que, utiliza estratégias de intervenção socioeducativa para concertar as inadaptações, através da mediação. Sendo que para, segundo Capul e Lemay (2003),

*“a mediação é, portanto, esta arte do «entre-dois» em que o educador funciona como intermediário privilegiado entre o que ainda não é mas se constitui silenciosamente e o que virá numa série de gestos combinatórios, por ter sabido situar-se em devido tempo entre estímulo forte e um organismo desejoso de o utilizar. (...) Ora, o educador é sempre este personagem que tenta estabelecer uma ponte entre um ser actual e em devir e uma envolvente que deve dar a sua contribuição a «um processo de evolução».” (p.113)*

A mediação exige a construção de um terceiro lugar, podendo ser utilizada em duas vertentes, a resolutiva ou a preventiva. Uma vez que, Vieira (2013 p. 61) menciona que “o conflito dever ser visto como inerente à condição humana, levando a uma transformação pessoal e social que pode representar uma riqueza no relacionamento pessoal.”

Em resumo, este aumento da diversidade social e cultural na escola fez aumentar a discussão sobre as suas funções. Para Torrego (2003), citado por Vieira (2013), as escolas começam a sentir uma grande necessidade de recursos que permitam conseguir dar resposta a essa mesma diversidade e aos interesses divergentes que diariamente sustentam as tensões e as situações de conflito. Nesta perspetiva, Vieira (2014), também refere que a educação escolar é cada vez mais uma questão social e não apenas só uma questão de natureza educacional, que corresponde a uma crescente diversidade cultural que levou à emergência de medidas como a construção de uma “escola para todos”. É, também, indubitável a questão da presença dos Técnicos de Educação Social e os benefícios que a

sua atuação pode nutrir junto dos intervenientes, uma vez que este técnico procura analisar as razões que motivam às atitudes desajustadas dos alunos, que são heterogêneas e complexas e qual o melhor tipo de resposta para solucionar a questão encontrada. Posto isto, para Baptista (2008), citado por Vieira (2013 p.60), “mediar tensões, resolver conflitos, lidar com a diversidade na escola, de forma inclusiva, sem gerar desigualdade, é hoje ponto fundamental para a concretização de uma “escola para todos”.

Neste ponto de vista, o Educador Social atribui uma visão positiva ao conflito dando possibilidades de intervenção socioeducativa, onde o conflito é encarado como um elemento necessário para a subsistência da mudança desejada.

## Propostas de Linhas de Intervenção

### 1) Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

A primeira proposta, sendo esta a o grande pilar de atuação em resultado do diagnóstico formulado, surge através de um dos pontos que desafia o bom funcionamento do Agrupamento de Escolas do Carregado, que é a inexistência de um espaço integrado de apoio ao aluno. Face o diagnóstico realizado a resposta integrada mais eficaz seria a instituição de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, uma vez que se sentiu uma grande necessidade para a dinamização de um espaço em que seja construída uma ponte entre a escola e os restantes atores (jovens, famílias e comunidade) com a finalidade de identificar, conhecer e compreender o que está por trás do número crescente de sinalizações de alunos que apresentam comportamentos disruptivos em contexto escolar.

De acordo com as palavras de Tomás (2010), os conflitos escolares mais comuns são interpessoais, podendo esses transformarem-se em fenómenos emergentes no quotidiano da vida escolar, como o insucesso escolar, o absentismo e o abandono escolar, o *bullying*, a violência escolar e a indisciplina em sala de aula. O mesmo autor, alude que estas hostilidades partem muitas vezes do contexto familiar, onde existem situações de desemprego, desresponsabilização parental, consumo de substâncias e que posteriormente são transportadas para o contexto escolar. Este é precisamente o caso do contexto estudado pois segundo o Projeto Educativo – 2018/2021, “grande parte das famílias se encontra em situação económica: de estratos sociais de baixa formação académica; emprego precário; desemprego, sobrecarga laboral que dificulta o acompanhamento escolar dos seus educandos”.

Assim, segundo Tomás (2010), um GAAF aparece como

“uma nova filosofia de Mediação Escolar partindo da concepção de que a participação activa e empenhada dos alunos e a sua colaboração possibilita melhorar o clima que se vive na escola e na comunidade. (...) contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia e capacitando-os para o exercício do seu papel de cidadãos conscientes na sociedade onde estão inseridos”. (p.35)

No Agrupamento de Escolas do Carregado não existe nenhuma estrutura que promova de forma integrada o acompanhamento e apoio aos alunos, criando condições para que haja um défice no seu total desenvolvimento integral.

Vieira (2013), salienta que é preciso

*“admitir a emergência de estruturas que permitam que o espaço escolar sejam munido com determinados profissionais que actuem noutras vertentes diferentes da vertente pedagógica, que cultivem outro tipo de relacionamento com os alunos, que tenham uma*

*perspetiva diferente das realidades de cada aluno e que procurem, fora da escola, se necessário for, ajuda para a resolução desses mesmos problemas”.* (p.46)

Pois, Cardoso (2006), citado por Vieira (2013), reforça que

*“a educação não se faz só com professores. A sua qualidade está cada vez mais dependente de intervenções a montante da sala de aula. São aí necessários mais e melhores profissionais. O espaço entre sociedade/família e o professor/escola, tornou-se cada vez mais amplo e complexo, exigindo intervenção de agentes educativos especializados”.* (p. 46)

O GAAF seria no fundo o espaço integrador de intervenção socioeducativa em contexto escolar. Assim, é propõe-se um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, constituído por uma equipa multidisciplinar (agregando alguns dos técnicos já existentes), com o intuito de promover condições psico-socio-emocionais, prevenir o insucesso e o abandono escolar, favorecer a inter-relação com os vários intervenientes beneficiários, família/escola/comunidade, fazendo-os passar de agentes passivos a agentes ativos no contexto em que se inserem. Nesta mudança de paradigma Vieira (2013), constata que “o aluno passa a ser considerado também um sujeito e não apenas objeto da educação e/ou socialização”. E, ainda dentro desta perspetiva, Amado (2000), citado por Vieira (2013), considera que:

*“Ter em conta a «perspetiva» do aluno é descobrir que a educação não pode ser mais uma tentativa de mudar um objeto, domesticar ou colonizar um selvagem. Os tempos mudaram (...) e essa mudança exige que o processo educativo seja cada vez mais um diálogo, onde a criança ou jovem tenha uma palavra activa, construtiva e respeitadora sobre as práticas e sobre os conteúdos desse mesmo processo. De contrário, não há educação nem socialização possível, mas crescimento em conflito, em desencontro, em perturbação a todos os níveis”.* (p. 52)

O GAAF terá assim como um dos pontos centrais de atuação a mediação, prevenção e resolução de conflitos (uma das áreas mais problemáticas, como se observou). Neste contexto, os técnicos deverão recorrer a uma estratégia interventiva holística, como por exemplo, análise da rotina do aluno (o seu contexto familiar), o seu comportamento e seguidamente refletir sobre o que poderá ajudar o aluno. Esta diretriz apresentada seria bastante útil para lidar com as perturbações de comportamento, independentemente do fator que a causa mais diretamente ou no imediato (que é o que acontece agora).

De acordo com o diagnóstico realizado, o Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, necessita de “encontrar na mediação uma abordagem para a transformação criativa dos conflitos, aceitando aproveitá-los como uma oportunidade de crescimento, mudança, e de formação pessoal e social para a resolução dos problemas quotidianos” Tomás (2010 p.27). Desta forma, de acordo com Lima (2006), citado por Tomás (2010), a mediação deve ser compreendida como “forma bi direccional, deve comportar uma componente de prevenção do conflito social com base na melhoria das relações sociais

através de várias estratégias de acção de maneira a não permitir a eventualidade de ocorrência de novos conflitos” (p.28).

Desta forma, o GAAF funcionaria como um espaço de apoio, onde a equipa técnica prioriza o acompanhamento dos alunos e das suas famílias, de forma a que seja proporcionado o desenvolvimento integral do aluno ajudando-o a transcender as suas dificuldades, exercitando as suas competências pessoais, sociais e relacionais. Uma vez que, a socialização primária é a socialização base de qualquer indivíduo, Pereira e Moreiro (2004), alegam que é na infância que este processamento de informação, valores e normas é mais, onde a família possui um papel decisivo. Desta forma e sendo também a escola um agente socializador, procura-se através do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família criar as condições necessárias para se conseguir encontrar o equilíbrio necessário, trabalhando as famílias para que exista um futuro promissor não só para o aluno, mas também no meio familiar.

Através de todas estas práticas, pretende-se também que o aluno melhore o seu aproveitamento escolar, combatendo assim o absentismo, abandono e exclusão social.

Díaz (2006), citado por Azevedo, Correia, Delgado & Martins (2014), indica que “os educadores sociais têm um saber próprio, pedagógico, técnico e humano, que urge implementar cada vez mais nas suas práticas profissionais. A Pedagogia Social é uma ciência de carácter teórico-prático que se refere à socialização do indivíduo” (p. 117).

No entanto, segundo Tomás (2010), é necessário ter em conta duas questões, primeiro, como lidar com os conflitos interpessoais que ocorrer no quotidiano da vida escola? e a segunda, haverá aprendizagem e vantagens a usufruir com os conflitos que surgem inevitavelmente em qualquer sala de aula?

Neste sentido, apresenta-se também dentro do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, uma proposta de resposta imediata, a Roleta – Resolve-te, que tem como intuito dar resposta à segunda pergunta anteriormente colocada. Através desta ferramenta, os alunos em conflito restabelecem o diálogo e encontram uma forma positiva de solucionar o conflito.

Em suma, também é importante refletir sobre o grande enfoque que consoante Chrispino (2007), citado por Tomás (2010), é a grande chave de intervenção em contexto escolar: que tipo de escola se trata?, sendo que este classifica as escolas como dois tipos “aquela que assume a existência do conflito e o transforma em oportunidade e aquela que nega a existência do conflito lidando com a manifestação mais radical que é a violência escolar” (p. 14). Nesta ótica, através das linhas propostas, pretende-se que o Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, contrarie a sua abordagem e que se torne numa escola que transforma o conflito existente em oportunidade.

Em conversa com um dos elementos da equipa técnica da escola, um dos aspetos negativos referidos é a intensiva valorização dos resultados escolares, uma vez que se encontram abaixo do que deveriam estar, levando a escola a valorizar mais os aspetos escolares do que os formativos. Nesta ótica, de acordo com o diagnóstico, bem como com os resultados das conversas informais e entrevistas semiestruturadas, poderíamos considerar este Agrupamento um possível Território Educativo de Intervenção Prioritária, para que se pudesse haver um investimento mais consistente em apoios socioeducativos.

Seguidamente são apresentadas mais duas propostas interventivas, a integrar no GAAF: uma resposta de nível intergrupalo Projeto – *Troca de Saberes*, e uma resposta a nível dos recursos socioeducativos, a Roleta – *Resolve-te*.

## 2) Projeto – Troca de Saberes

Esta proposta interventiva está incorporada dentro das repostas que o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família pode oferecer. Neste sentido, verificou-se que existe, durante os tempos de lazer (intervalos) do Agrupamento de Escolas do Carregado, um distanciamento entre os alunos do segundo e terceiro ciclo do ensino regular e os cursos de educação e formação. E como o compromisso educativo no trabalho social tem uma ação dupla, Bertão e Timóteo (2012), evidenciam que se por um lado,

*“exige uma ação orientada para o desenvolvimento, com um papel ativo dos sujeitos, no processo de superação das suas dificuldades sociais; por outro lado, exige uma ação orientada para a mudança de realidade social injusta e com uma maior incidência sobre as causas que geram essas mesmas desigualdades”.* (p. 15)

E sendo a escola um espaço de encontros e de aprendizagem, a socialização tem um peso muito solene na vida dos indivíduos, desta forma o projeto *Troca de Saberes*, como o próprio nome indica consiste na promoção de momentos de partilha e de socialização tendo como finalidade a construção de relações positivas entre alunos. Nesta sequência, o processo de socialização na construção de relações é importante, pois para Erikson (s/d), citado por Pereira e Monteiro (2004 p.154), fundamenta que “a formação da identidade é a tarefa fundamental da adolescência”.

O objetivo central, a criação de ateliês um de cozinha e um de logística, onde os alunos de CEF vão preparar alguns dos conteúdos que aprenderam, partilhando as aprendizagens com os colegas.

<b>Quando?</b>	No próximo ano letivo 2020/2021
<b>Onde?</b>	Nos espaços dos próprios Cursos de Educação e Formação
<b>Duração</b>	90 minutos
<b>Objetivos</b>	
<b>Gerais</b>	➤ Construir uma ponte relacional positiva entre as turmas do Ensino Regular com os Cursos de Educação e Formação
<b>Específicos</b>	➤ Motivar a partilha de saberes e competências; ➤ Estimular a capacidade relacional; ➤ Facilitação de conteúdos práticos para o dia-a-dia

## **Proposta– Atelier de Culinária**

O Atelier iniciar-se-á no início do ano letivo, porém o calendário das atividades será desenhado pelos Diretores de Turma dos cursos de educação e formação que posteriormente deverão reunir com os Diretores de Turma das turmas de Ensino Regular, de forma a conseguirem alinhar todas as datas, sendo que a ideia é existir uma sessão mensalmente. O Diretor de Turma do CEF deverá no início de cada mês reunir com a turma, para que seja acordada a receita que irão ensinar e dividir as tarefas para que todos os alunos colaborem e ponham em prática o que aprenderam e desenvolvam a parte profissional que ao longo dos cursos lhes é exigida. Decidida a receita os alunos deverão realizar uma lista dos materiais que vão ser necessários e registrar quem irá fazer o quê. (exemplo: confeitaria do bolo de chocolate)

No dia da sessão, que será na cozinha do CEF, os alunos deverão apresentar-se e explicar as regras de higiene e segurança no trabalho e de uma forma organizada passam a apresentar a receita e como irão fazer, indicando passo a passo.

Relativamente à turma do ensino regular, o docente responsável, deverá num momento antes reunir também com a turma explicando que irão a um ateliê e uma vez que a turma tem um maior número de alunos deverão ser escolhidos três responsáveis de turma, um para realizar o registo fotográfico, um para fazer os apontamentos ao longo da sessão e um para posteriormente passar tudo para Word, para que a turma possa ficar com um documento auxiliar.

No final da sessão devem ter um momento de socialização em que poderão também degustar a receita confeccionada.

## **Proposta – Atelier Engenhocas**

O Atelier iniciar-se-á no início do ano letivo, porém o calendário das atividades será desenhado pelos Diretores de Turma dos cursos de educação e formação que posteriormente deverão reunir com os Diretores de Turma das turmas de Ensino Regular, de forma a conseguirem alinhar todas as datas, sendo que a ideia é existir uma sessão mensalmente. O Diretor de Turma do CEF deverá no início de cada mês reunir com a turma, para que seja acordada a receita que irão ensinar e dividir as tarefas para que todos os alunos colaborem e ponham em prática o que aprenderam e desenvolvam a parte profissional que ao longo dos cursos lhes é exigida. Decidida a receita os alunos deverão realizar uma lista dos materiais

que vão ser necessários e registar quem irá fazer o quê. (exemplo: como se faz o controlo de produto). No dia da sessão, que será no espaço operacional do CEF, os alunos deverão apresentar-se e explicar as regras de higiene e segurança no trabalho e de uma forma organizada passam a apresentar o processo que vão ensinar e como irão fazer, indicando passo a passo.

Relativamente à turma do ensino regular, o docente responsável, deverá num momento antes reunir também com a turma explicando que irão a um ateliê e uma vez que a turma tem um maior número de alunos deverão ser escolhidos três responsáveis de turma, um para realizar o registo fotográfico, um para fazer os apontamentos ao longo da sessão e um para posteriormente passar tudo para Word, para que a turma possa ficar com um documento auxiliar.

No final da sessão devem ter um momento de socialização onde deverão trocar ideias.

É ainda de salientar que a listagem dos recursos materiais necessários deverá ser apresentada no concelho diretivo, uma vez que, todo o material será financiado pelo Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada.

### 3) Roleta – Resolve-te

A última proposta aqui apresentada, também está inserida no campo de ação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, mas desta vez de forma a dar uma resposta direta ao conflito em sala de aula.

Esta linha interventiva, surge também no âmbito do diagnóstico realizado, no qual se observou que recorrentemente são expulsos alunos das salas de aulas, indo alguns mesmo para a rua e outros são orientados para a Biblioteca Escolar. Nesta continuidade, a Roleta “Resolve-te” procura com uma resposta lúdico pedagógica, transportar um conjunto soluções ativas e facilitadoras de se resolver um conflito, tendo como propósito a resolução do conflito de forma positiva, evitando a expulsão do aluno. Esta Roleta, prende-se em formas alternativas para a mediação e gestão de conflitos, uma vez que, os alunos tirarão do próprio conflito o mais favorável partido, no sentido em que os alunos passarão de um momento de tensão, para um momento construtivo. Xáres, (2002), citado por Silva, Freire, Freire & Ferreira (2010), menciona que

*“a mediação, enquanto prática socioprofissional, e a figura do mediador, enquanto actor interveniente no restabelecimento de laços e interações inexistentes ou fragilizadas, ou mesmo na prevenção de conflitos potenciando uma cultura de não violência e de participação responsável, tem-se tornado simbólica e socialmente relevante”.* (p. 120)

Conjuntamente, Silva, Freire, Freire & Ferreira (2010), salientam que

*“a mediação é uma atividade fundamentalmente educativa, pois o objetivo essencial é proporcionar uma sequência de aprendizagem alternativa (nomeadamente entre pessoas em conflito, explícito ou implícito) superando o estrito comportamento reactivo ou impulsivo, contribuindo para que os participantes no processo de mediação adoptem uma postura reflexiva”.* (p. 120)

<b>Quando?</b>	No ano letivo 2020/2021
<b>Onde?</b>	Nas salas de aula do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada
<b>Quem</b>	Para todos os alunos do segundo e terceiro ciclo
	<b>De construção</b> – 60 minutos
	<b>Do conflito</b> - Dependendo do conflito e da forma como os alunos escolhem resolver

<b>Duração</b>	
<b>Objetivos</b>	
<b>Gerais</b>	➤ Desenvolver a relação interpessoal e resolver conflitos
<b>Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promover a Educação Positiva;</li> <li>➤ Fomentar formas de contornar o conflito;</li> <li>➤ Estimular o entendimento de aluno para e com o aluno</li> </ul>

### **Metodologia**

A Roleta – “Resolve-te” iniciar-se-á no início do ano letivo, mais precisamente na segunda semana de aulas. Onde, os Diretores de Turma terão de elucidar a turma para a prática que irão realizar para que possa ser desenvolvida da melhor maneira ao longo do ano letivo.

Explicar que esta medida pretende minimizar os conflitos verbais e físicos que possam existir dentro da sala de aula, de aluno para aluno. Reforçar que vão ser os alunos a escolherem as oito formas positivas de resolução do conflito e que dessa forma sejam conscientes nas decisões. Será apresentada uma Roleta já completa e acabada e o protótipo onde os alunos terão que preencher e concluir.

Para além das oito maneiras positivas, os alunos deverão decorar o resto da Roleta da forma como mais gostarem, seja com desenho, pintura ou colagem. Cada Roleta faz-se acompanhar por uma tabela de registo, onde deverá ser anotado se o conflito foi superado com sucesso, ou não, o que permitirá no final do ano letivo realizar uma avaliação de impacto.

Seguidamente é apresentado o protótipo da roleta, bem como um exemplo de como pode ser preenchida. É também apresentada a tabela de registo se o conflito foi superado ou não.

É ainda de salientar que a listagem dos recursos materiais necessários deverá ser apresentada no concelho diretivo, uma vez que, todo o material será financiado pelo Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada.

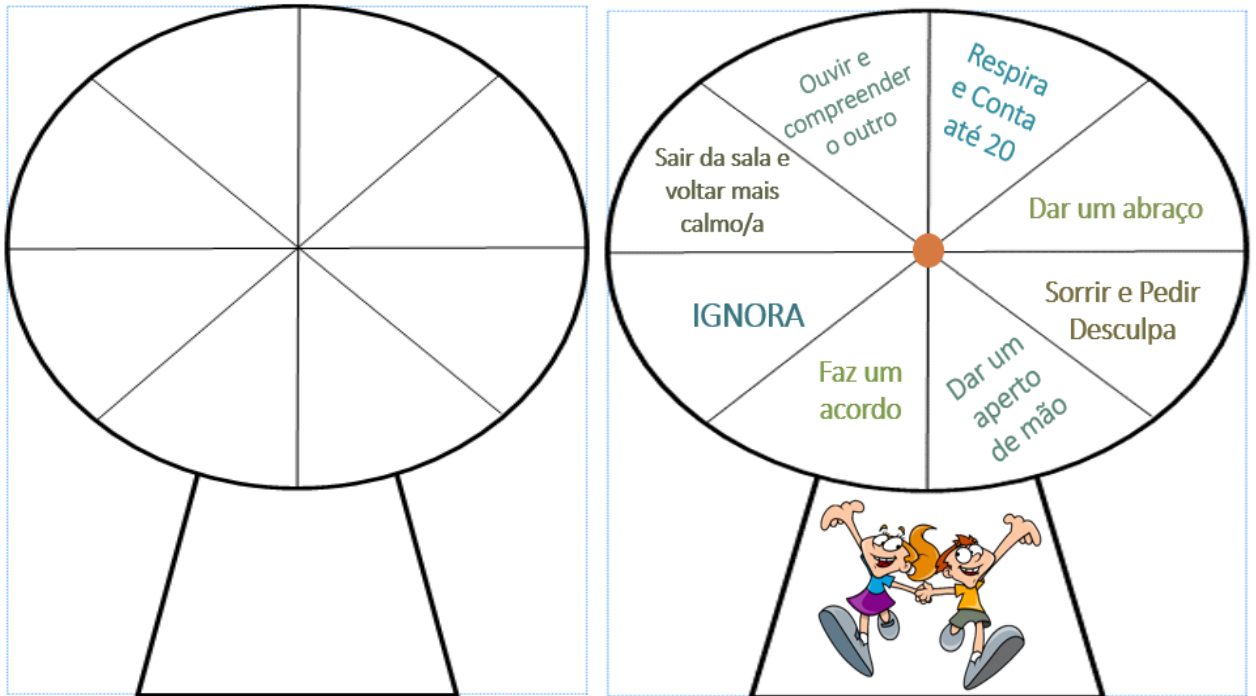


Ilustração 1 - Protótipo da Roleta Resolve-te (Fonte Própria) Ilustração 2 - Exemplo da Roleta Preenchida (Fonte Própria)

CONFLITO SUPERADO COM SUCESSO	CONFLITO NÃO SUPERADO

Ilustração 3 - Tabela de contabilização (Fonte: elaboração própria)

## Conclusão e Reflexão Crítica

O presente Relatório de Estágio, centrou-se no processo interventivo que a Educadora Social teve no Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, onde procurou minimizar as necessidades diagnosticadas. E, compreender, em que medida um/uma Técnico/a de Educação Social, sendo um técnico de relação pode fazer a diferença.

*“(...) intervir na pessoa do aluno para além da sua figura exclusivamente escolar. Inteirar-se da pessoa do aluno significa, portanto, aproximar-se da sua «intimidade» e admitir que só através de um trabalho de compreensão das condições pessoais, escolares, sociais, familiares de cada aluno no singular, se torna possível construir uma relação de confiança, diagnosticar melhor os problemas singulares de cada um e, assim, intervir de modo ajustado às situações particulares”. (p.91)*

Vieira e Dionísio (2012)

Nesta perspetiva e em conformidade com este processo de estágio, constato que a ferramenta chave é indubitavelmente a adaptação, essa que, não sendo um Educador Social uma referência formal de autoridade, permite-lhe mais facilmente a desconstrução de barreiras e chegar de uma forma empática e afetiva à pessoa/grupo beneficiário, bem como ao que os envolve. É neste sentido que surge o carácter camaleónico que distingue o Educador Social de outros técnicos. Para Dionísio e Vieira (2012), a fabricação de laços de empatia e de confiança com os alunos permite que estes protagonistas de intervenção social se afastem do modelo convencional de autoridade pedagógica. Neste ponto de vista, sendo o Educador Social considerado, por Carvalho e Baptista (2004), “de uma vez só, um actor social, um educador e um mediador social”, torna-se capaz de “compreender e gerir criativamente relações interpessoais e intergrupais”, sem voluntarismos e assistencialismos, mas sim criando bases para que seja desenvolvido o *empowerment* dos sujeitos. Em consequência do desenvolvimento do *empowerment*, Azevedo, (2011), Branks e Nohr, (2008), citado por, Taborda e Dias (2015), vêm também aludir para a relevância do trabalho do Educador Social no âmbito escolar, devido à magnitude da sua plasticidade e por possuir uma panóplia de saberes empíricos que preconiza de forma eficiente essa competência necessária para a estabilidade que se procura. Devido a estas competências, como ser um técnico flexível, um técnico empático, um técnico compreensivo, fui cada vez mais sentindo ao longo desta experiência, ser a ponte relacional, facilitadora, entre o aluno e a escola, o aluno e a família e de aluno com aluno. Uma vez que, este Técnico de Relação tem de estar inevitavelmente preparado, ainda que seja uma realidade complexa, para conseguir equilibrar o que provavelmente será um “equilíbrio instável”, e no Agrupamento de Escolas do Carregado, o equilíbrio encontrado foi um equilíbrio inconstante, com a existência de diversos conflitos verbais e físicos que vêm desequilibrar a harmonia da conduta que é preconizada pelo Agrupamento Escolar. Serapicos (2006), citado por Azevedo, Correia, Delgado e Martins (2014), defende que “a educação e o desenvolvimento são processos que não se esgotam na

formalidade da educação, passando-se a equacionar a diversidade dos contextos sociais e a forma como o indivíduo se relaciona com o meio que o rodeia”. (p. 116)

A Educadora Social, em quase todas as dimensões que pôde intervir, utilizou a Educação Não-Formal como a sua essência, que para Gohn (2014), a Educação Não Formal “é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas” (p. 40). Tendo como finalidade, de acordo com Pinto (2005), citado por Matias (2013), o “desenvolvimento de saberes e competências, um vasto conjunto de valores sociais e éticos, tais como os direitos humanos, a tolerância, a promoção da paz, a solidariedade e a justiça social” (p.19), reforça ainda a ideia, afirmando que a Educação Não Formal “procura propiciar o enquadramento adequado para responder às aspirações e necessidades específicas do formando/ educando, bem como para desenvolver as suas competências pessoais, potenciando a sua criatividade” (p.19).

Segundo Gohn (2006), citado por Matias (2013), a Educação Não Formal

*“capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo”. (p.9)*

Ao longo do estágio, todo o processo interventivo apoiou-se em estratégias facilitadoras que contribuiram para a construção de pontes relacionais, como por exemplo, a escuta ativa, a motivação, a afetividade, o não etiquetar os alunos, compreendendo os seus contextos de existência e os seus comportamentos. Estes tornaram-se, em larga medida, um dos grandes eixos da intervenção deste estágio, procurar alinhar primeiro o “Eu” do aluno, compreender qual é a sua realidade (uma vez que o aluno, pode ter um ideal ou uma perceção diferente do que tentamos abordar, por exemplo o que é essencial para mim, pode não ser para ele) e a partir desse elo relacional construído (relação pedagógica), conseguir levar o aluno a entrar na realidade que o educador acha ser a melhor na situação, neste caso mediar e gerir os conflitos de forma preventiva para que no futuro essa tensão existente seja atenuada.

Nesta perspetiva, antes de atingir o objetivo que se pretende, deve-se “tocar o aluno” na sua singularidade, contudo para que isto seja possível é necessário utilizar estratégias, para que se crie uma relação positiva. Neste âmbito, as estratégias que foram utilizadas foram escolhidas de acordo com a população beneficiária da intervenção, tais como, a relação de confiança, a aproximação, a empatia, a afetividade, o diálogo no terreno, o diálogo em grupo, o diálogo educativo centrado na realidade partilhada, a empatia e a escuta ativa. As estratégias como a escuta ativa, pressupõem segundo Capul e Lemay (2003), “uma

mobilidade afetiva que sustém uma segurança interior”, o que por sua vez, permite ao jovem “sentir-se compreendido, reconhecido como pessoa digna de estima e capaz de influenciar o curso da sua existência”. E, é a partir de uma relação positiva, de uma escuta e de uma observação que os mesmos autores salientam que se pode compreender as aptidões e limitações de um sujeito e de que forma podemos fomentar as novas transformações. Algumas das linhas adotadas passaram por ajudar a resolver, como: acalmar, escutar ativamente, uma linguagem clara e respeitadora, distinguir o problema da pessoa, propor soluções, pois o contrário pode enfraquecer a relação, como ameaçar, insultar, acusar, culpabilizar, julgar, ver apenas uma posição, etiquetar/estigmatizar.

Para conduzir as estratégias aplicadas, foi adaptada uma linguagem clara e assertiva geralmente assente na motivação das crianças e jovens para o desenvolvimento de relações positivas. Uma das estratégias facilitadoras da relação e aproximação, Educador / Aluno, o foi o conhecer e compreender as rotinas dos alunos e fazer um acompanhamento complementando com um apoio individualizado ou em grupo, dependendo do momento e do aluno.

Para Breviglieri (2005), citado por Vieira e Dionísio (2012), fundamenta que as competências relacionais de proximidade são uma das dimensões consideradas como central para a afirmação da sua singularidade nestes territórios educativos. Tornando-se assim, uma missão para o Educador Social construir relações simétricas, mostrando que o diálogo permite desenvolver, como sublinham Capul e Lemay (2003), sentimentos de pertença e de consentimento onde é preciso saber ouvir e saber transmitir de forma correta o que pensamos ou que idealizamos. De modo que, complementando esta teoria é deixada aqui uma das frases ditas por um aluno com NEE, num dos momentos em que o Educador Social participou numa das atividades:

*“Oh Professora, mas você havia de ver o J. está consigo e fala como se a conhecesse há muitos anos!”*

*(Nota de Campo 4, 26 de março de 2019)*

Relativamente às dinâmicas de grupo implementadas pela estagiária, os alunos tiveram de forma geral uma participação bastante positiva e ativa. Demonstraram ter uma capacidade de flexibilização comportamental muito grande face à presença da Educadora Social, uma vez que o comportamento dos alunos se adaptava à atitude do técnico, de modo que foram sempre conseguindo captar e responder aos pontos essenciais que a TES ia estabelecendo. As dinâmicas de grupo implementadas fizeram-se sempre acompanhar por um momento de avaliação que consistiu no preenchimento da grelha avaliativa por parte dos alunos, onde a maioria respondeu “gostei muito”. Este facto, para além do impacto

informalmente verificado, desencadeia um sentimento recompensador, não só para o meu enriquecimento enquanto Educadora Social, mas também enquanto pessoa, por ter verificado ser capaz de lidar, gerir e minimizar os conflitos e tensões encontradas.

No que toca aos critérios de avaliação, a atuação do Educador Social, mediante as atividades e a gestão e mediação de conflitos, verificou-se pertinente e adequada. Os resultados foram predominantemente aceitáveis, e obtiveram-se devido à eficácia e eficiência com que a estagiária conseguiu com recursos simples atingir satisfatoriamente os objetivos que traçou para a sua ação. Neste processo tentou ter sempre em conta o princípio da igualdade, na utilização dos recursos materiais e dando sempre oportunidade a todos os alunos. Nesse seguimento, é de referir que o impacto junto da população beneficiária foi bastante indicador de que o Educador Social tem um papel excepcionalmente importante na vida de uma escola.

Em relação à autoavaliação, a estagiária recorreu a um exercício crítico-reflexivo ao longo do seu percurso. Nesta continuidade, a estagiária autoavaliou-se de acordo com os objetivos que tinha estabelecido para a atuação e desenvolvimento das atividades que propôs. Ao longo do processo, procurou sempre ser um elemento dinâmico, proativo e autónomo e para isso teve na maioria das vezes a destreza e determinação necessárias para saber gerir as situações que ia encontrando. Sentiu que fez a diferença, no sentido em que até a própria Subdiretora do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada lhe deu livre trânsito, confiando e facultando alguns dados dos Encarregados de Educação de maneira a permitir que a estagiária resolvesse a situação. Ainda no quadro de uma autorreflexão, a estagiária confessa, também, que o maior desafio enquanto Educadora Social é o esforço de aprender constantemente para conseguir fazer de forma diferente, porque mais do que “mudar” temos de conseguir alinhar a situação encontrada, com aquela que acreditamos ser a melhor mesmo que para isso tenhamos de estruturar mil e uma vezes o trabalho que se pretende concretizar, de forma a chegar a todos e que todos, mesmo que de maneiras diferentes, compreendam o compromisso que queremos implementar. Uma das dificuldades sentidas foi que, apesar do sucesso interventivo e dos resultados positivos, existe ainda alguma resistência por parte do corpo docente do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada há presença do Educador Social. Tal como Garnier (1997) refere, citado por Dionísio e Vieira (2012), nem sempre é fácil o reconhecimento do lugar dos técnicos de trabalho social numa escola.

Em suma, este trabalho não encerra questões, pelo contrário, levanta questões que poderão ser bastante úteis para a criação de respostas eficazes para a melhoria da qualidade de vida nas escolas. Sendo cada vez mais o trabalho social uma forma mobilizadora de mudança, sentiu-se ao longo do percurso prático que o Educador Social, não sendo um

médico, a sua ação pode ser «medicina» na vida de alguém e que podemos não mudar o mundo, mas sim o mundo de uma pessoa e é essa uma das grandes reflexões que retiro deste percurso de formação e construção profissional. Tal como refere Serrano (2008) a intervenção, “não deve ser um fim em si mesmo, mas sim um meio de melhorar sistematicamente o processo sociocultural”. E sendo o Educador Social, um agente de mudança o seu objetivo final

*“é conseguir a participação de todos os membros do grupo com o fim de transformar a realidade. (...) supões a criação de um processo de ensino – aprendizagem de uma série de valores, atitudes e estratégias que esteja, de acordo com o espírito crítico, a participação ativa, a transformação social, etc”.* Noguero e Solís (2003), citado por Mateus (2012) (p. 61)

Importa, por fim, reforçar a importância da formação contínua, pois sendo o Educador Social, um profissional da condição humana, Carvalho e Baptista (2004 p.87), alegam que estas constantes aprendizagens são decisivas para que a prática do Educador Social “evolua com a sensibilidade das situações e dos desafios que sucessivamente se vão colocando”.

## Referências Bibliográficas

- Abreu, C. S. D. (2016). *A relação Escola – Família como potenciadora do Sucesso Educativo*. Escola Superior de Educação da Paula Frassinetti. Porto
- Agrupamento de Escolas do Carregado (2018-2021). “À Descoberta...” – *Projeto Educativo*. Retirado de <file:///C:/Users/andre/Downloads/Projeto%20Educativo%202018-2021.pdf>
- Aguilar, M. P. C. (2012). *Mediação Escolar e Relação Escola-Família*. Universidade de Lisboa – Instituto de Educação
- Azevedo, A., & Ferreira, B. (2011). *Pertinência Profissional e Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social*
- Azevedo, S., Correia, F., Delgado, P. & Martins, T. (2014). *A Educação Social em Portugal: Novos Desafios Para a Identidade Profissional*. Interfaces Científicas – Educação
- Alão, P., Carvalho, M., Cerqueira, M., Magalhães, J., Martins, M. & Rosário, V. (s/d). *(In)disciplina na Escola: Para uma prática integrada e sustentada de intervenção*.
- Alenquer, M. C. (2020). *Município de Alenquer*. Acedido a 09 de abril de 2020, em <http://www.cm-alenquer.pt/>
- Bertão, A. & Timóteo, I. (2012). *Educação Social Transformadora e Transformativa: Clarificação de Sentidos*. Sensos | Volume 2, Nº I
- Carvalho, D. A. & Baptista, I. (2004). *Educação Social – Fundamentos e estratégias*. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto Editora
- Capul, M. & Lemay, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social*. 1.º Volume. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto Editora
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para Auto-aprendizagem*. Universidade Aberta
- Chopart, N. J. (2003). *Os Novos Desafios do Trabalho Social – Dinâmicas de um campo profissional*. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto Editora
- Contemporâneo, P. D. B. (2020). *Alenquer*. Acedido a 09 de abril de 2020, em <https://www.pordata.pt/Municipios>
- Dias, C. P., & Taborda, M. (2015). *A Práxis do Técnico Superior de Educação Social em Escolas TEIP*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém

- Dionísio, B. & Vieira, M. M. (2012). *O Trabalho e o lugar dos profissionais do social em escolas TEIP*. Escolas Singulares. Estudos Locais Comparativos. Porto: Edições Afrontamento
- Ferreira, S. A., Silva, C. M. A., Freire, T. M. A. M., Freire, I & Caetano, P. A. (2010). *Novos Atores no Trabalho em Educação: Os Mediadores Socioeducativos*. Revista Portuguesa de Educação
- Fernandes, T. A. (1993). *Conflitualidade e movimentos sociais*. *Análise Social*, Vol. XXVIII (123-124). Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- Gohn, G. M. (2014). *Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos*. *Investigar em Educação – IIª Série*, N.º 1
- Gohn, G. M. (2014). *Educação Não Formal e o Educador Social – Atuação no desenvolvimento de Projetos Sociais*. Educação. Cortez Editora
- Guerra, C. I. (2002). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*. 2ª Edição. Princípia
- Republicana, N. G. (2020). *Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente*. Acedido a 03 de abril de 2020, em <https://www.gnr.pt/default.aspx>
- Jares, R. X. (2002). *Educação e Conflito – Guia de educação para a convivência*. Coleção práticas pedagógicas
- Mateus, E. N. M. (2012). *O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas*. UDUSER: Revista de Educação. Vol 4
- Matias, M. P. T. (2013). *Educação Não Formal – A Importância das Salas de Estudo*. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa
- Magalhães, J., Martins, M., Cequeira, M., Alão, P., Rosário, V. & Carvalho, M. (s/d). *(In)disciplina na Escola: Para uma prática integrada e sustentada em intervenção*. Agrupamento de Escolas de Frazão, Paços de Ferreira. Portugal
- Martins, O. G., Gomes, S. A. C., Brocardo, L. M. J., Carillo, A. L. J., Silva, U. M. L., Alves, G. M. M., Horte, C. V. J. M., Calçada, S. C. T. M., Nery, V. F. R. & Rodrigues, V. C. M. S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. República Portuguesa. Educação

- Malheiro, M. & Canastra, F. (2009). *O papel do Educador Social no Quadro das Novas Mediações Socioeducativas*. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga. Universidade do Minho
- Mendes, C. P. A. (2012). *O Educador Social em Contexto Escolar*. Universidade Católica Portuguesa
- Melo, M. B. P. (2012). *(Re)Pensar a violência escolar à luz das estratégias de intervenção em territórios educativos de intervenção prioritária*. Ser jovem, ser estudante: tensões e compromissos. Escolas Singulares. Estudos Locais Comparativos. Porto: Edições Afrontamento
- Melo, M. B. P. [2010] (2012). *A (des)ordem escolar os TEIP: o papel dos gabinetes de apoio*. In J. T. Lopes (coord.) Escolas Singulares. Estudos Locais Comparativos. Porto: Edições Afrontamento
- Monteiro, M. M. & Pereira, N. (2004). *Psicologia*. Porto Editora
- OPJ. (2018). *Orçamento Participativo Jovem Portugal 2018*. Retirado de <https://opjovem.gov.pt/>
- Portuguesa, R. (2018). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Educação
- Serrano, P. G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais – Casos Práticos*. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto Editora
- Social, I. P. E. (2020), *EPIS*, Acedido a 24 de abril de 2020, em <https://www.epis.pt/escolas-de-futuro/resumo-do-programa>
- Tomás, R. A. C. (2010). *Mediação Escolar – Para uma gestão positiva dos conflitos*. Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Sociologia. Universidade de Coimbra. Coimbra
- Trilla, J. (1997). *Animação Sociocultural – Teorias Programas e Âmbitos*. Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget
- Vieira, M. A. (2014). *A Pedagogia social como prática inovadora na educação escolar*. Signos, ano 35, n. 1
- Vieira, N. S. M. A. (2013). *Educação Social e Mediação Sociocultural*. 1.ª Edição. Profedições, Lda. / Jornal a Página da Educação

# **Anexos Técnicos**

## Anexo A – Grelha Hierárquica

Dimensão do Problema	Gravidade	Recursos existentes para a sua erradicação	Sensibilidade da população	Sensibilidade dos técnicos decisores	Soma prioridades
Falta de Segurança	5	1	2	2	10
Conflitos Verbais e Não Verbais	5	3	3	3	14
Gravidez na Adolescência	3	3	3	3	12
Tabagismo	5	1	3	2	11
Consumo de Substâncias Psicoativas	5	1	1	2	9
<b>Observações</b>	Esta grelha foi pontuada de 1 a 5, sendo o seu valor em modo crescente.				

## Anexo B - Comparação do ano letivo 2016/17 com o ano letivo 2018/19

Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2018/2019
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Consumo de Substâncias Psicoativas;</li><li>➤ Consumo de Tabaco;</li><li>➤ Comportamentos de confronto verbal frequentes e confrontos físicos esporádicos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Confronto físico e verbal no primeiro dia de estágio, onde uma das alunas perdeu as duas unhas anelares, a mesma trancou-se na casa de banho das professoras recusando qualquer contato verbal com pessoal docente e não docente, porém a única pessoa que deixou entrar foi a mim;</li><li>➤ Conflito verbal de aluno para Assistentes Operacionais;</li><li>➤ Conflitos verbais e físicos de aluno com aluno;</li><li>➤ Consumo de Tabaco mesmo em frente à Biblioteca Escolar, dentro do recinto escolar (ato esse como se nada fosse);</li><li>➤ Dois alunos num conflito físico dentro da Biblioteca Escolar</li><li>➤ Conflito físico iniciado à frente da Biblioteca Escolar que foi acabar junto ao campo de desporto na parte de trás da escola;</li><li>➤ Conflito físico com dois alunos, a mãe estava ao portão da escola e ao ver entrou pelo Agrupamento adentro para se ir separar o conflito;</li></ul>

- Conflito Físico entre o I. e o S. (S. foi para o Hospital);
  
- Houve Conflito Físico entre dois alunos da mesma turma (6.º Ano) R. e J. e foram mandados para a biblioteca;
  
- Verificação de um grupo a fumar tabaco e substâncias ilícitas na parte detrás do Agrupamento (3 alunos do CEF de LOG), mais um aluno do 7.º ano;
  
- Um aluno do 5.º ano agrediu fisicamente e verbalmente uma Professora;
  
- Um aluno agrediu uma Assistente Operacional;
  
- 3 Situações de gravidez na adolescência, sendo que última foi orientada para a TES.

## Anexo C – Fichas das Dinâmicas de Grupo

Eu Sou e Tu?	
<b>Objetivos</b>	<p>Promover a construção de relações positivas;</p> <p>Fomentar os laços de proximidade;</p> <p>Estimular a empatia;</p> <p>Favorecer o relacionamento interpessoal.</p>
<b>Indicadores</b>	<p>Nível de Recetividade dos participantes à atividade</p> <p>Nível de Participação dos participantes à atividade</p> <p>Nível de Empenho dos participantes à atividade</p> <p>Nível de Entreajuda dos participantes à atividade</p>
<b>Instrumentos</b>	<p>Grelha avaliativa dos alunos;</p> <p>Grelha avaliativa da TES;</p> <p>Grelha de reflexão da TES.</p>
<b>Metodologia</b>	<p>O procedimento da mesma, deverá sempre iniciar-se com o pedido para que os participantes organizem as cadeiras em círculo, onde, já sentados com a Educadora Social, a mesma começa por se apresentar ao grupo e mencionar o que é pretendido fazer. A TES pede também a atenção dos participantes para o preenchimento de uma folha que no final será a folha de avaliação dos mesmos. Seguidamente, pede que os participantes fiquem com a caneta na mão e passa a explicar então a metodologia da dinâmica.</p> <p>Será, então, distribuída uma folha com 13 caraterísticas e gostos, em que o participante deverá, num primeiro momento, à frente de cada espaço colocar as suas próprias caraterísticas e gostos. Num segundo momento, a Educadora Social informa que os participantes terão de falar com todos os elementos do grupo, tentando saber quem mais partilha das mesmas caraterísticas e gostos e há medida que vão encontrando, vão anotando o nome do colega. (consoante o tempo da aula de substituição, é estipulado o tempo, 20 minutos a 30 minutos). Passado o tempo determinado, a TES pede que os alunos voltem aos seus lugares e começa por perguntar como se sentiram e se encontraram colegas com as mesmas caraterísticas ou gostos. (é dado um tempo de conversa de alunos com a TES e de aluno para aluno). De seguida, após o momento de conversa inicial, pede que o aluno à sua direita que comece por ler as suas caraterísticas e gostos e que no fim comente quantas pessoas conseguiu encontrar. Quando o primeiro aluno terminar, passa a palavra ao colega do seu lado direito e assim sucessivamente.</p>

O último passo, corresponde a um momento reflexivo, em que os participantes terão de refletir sobre a dinâmica e sobre o facto de estarem à espera de encontrarem colegas com as mesmas características e gostos e de que forma isso pode influenciar ou não a relação entre eles. Após o momento reflexivo, a Educadora Social passa a folha que inicialmente os participantes preencheram, ao participante à sua direita, para que este preencha e passe ao colega também à sua direita, de modo a que todos alunos avaliem a dinâmica, de acordo com o seu nível de satisfação.

### Recursos

Humanos	Materiais	Financeiros
1 TES	Canetas azuis	Encontram-se apresentados na tabela de Recursos
Alunos	Fichas para a atividade	
	Cadeiras	
<b>Tempo</b>	45 minutos / 90 minutos	
<b>Local</b>	Biblioteca Escolar	

## Ficha da Dinâmica “Eu Sou e Tu?”

Nome do Aluno \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

➤ Cor de Olhos

\_\_\_\_\_

➤ Altura

\_\_\_\_\_

➤ Música Preferida

\_\_\_\_\_

➤ Estilo de Música

\_\_\_\_\_

➤ O que mais gostas de fazer

\_\_\_\_\_

➤ O que menos gostas de fazer

\_\_\_\_\_

➤ Animal de Estimação

\_\_\_\_\_

➤ Maior Sonho

\_\_\_\_\_

➤ Cor Favorita

\_\_\_\_\_

➤ Comida Favorita

\_\_\_\_\_

➤ Bebida Favorita

\_\_\_\_\_

➤ Filme Favorito

\_\_\_\_\_

➤ Livro Favorito

\_\_\_\_\_

Obrigado!

## A Teia

### Objetivos

Nutrir sentimentos de pertença e de respeito pelo outro;  
Fortalecer o espírito de entreatajuda;  
Sensibilizar para a importância que cada um tem no grupo;  
Estimular a empatia.

### Indicadores

Nível de Recetividade dos participantes à atividade  
Nível de Participação dos participantes à atividade  
Nível de Empenho dos participantes à atividade  
Nível de Entreatajuda dos participantes à atividade

### Instrumentos

Grelha avaliativa dos alunos;  
Grelha avaliativa da TES;  
Grelha de reflexão da TES.

### Metodologia

Deverá sempre iniciar-se com o pedido para que os participantes organizem as cadeiras em círculo, onde, já sentados com a Educadora Social, a mesma começa por se apresentar ao grupo e mencionar o que é pretendido fazer. A TES pede também a atenção dos participantes para o preenchimento de uma folha que no final será a folha de avaliação dos mesmos. Seguidamente, o Educador Social passa a explicar o que é pretendido e consoante o número de participantes, são feitos grupos de 6 a 7 elementos e começa por distribuir os balões brancos, em que um participante irá encher o balão e outro elemento do grupo escrever com uma caneta de tinta permanente, EU, com letras maiúsculas. Depois do primeiro passo, a TES distribui também um novelo de lã, de cor vermelha, por grupo e explica como os alunos devem passar o novelo, com o objetivo de formarem uma teia que depois servirá para suportar o balão. Conseguido esse passo, e formada uma teia bem resistente a Educadora irá posicionar cada balão em cima da respetiva teia e explicar que o objetivo central é não deixar o balão cair. Contudo, quando os grupos tiverem com mais ou menos o balão estabelecido a TES irá dar indicações para que os grupos se movam pelo espaço, de modo a dificultar a estabilização do balão, (dois passos para a direita, um passo para a esquerda, descer devagarinho os braços e subi-los), ou até mesmo soprar para que o balão se mexa.

**Nota:** Caso o balão caia a TES, pode colocá-lo de novo no Teia e se o balão cair e rebentar o TES e pode fornecer ao grupo (podendo dar até três hipóteses).

O tempo estipulado derivará dos blocos em que os alunos não terão aula de substituição, podendo variar entre os 20 a 30 minutos.

Já com o último momento da dinâmica terminado, a educadora pede que os participantes se sentem e refletiam sobre o que acham que a dinâmica quis transmitir e nas cores representativas dos elementos, o branco dos balões e o vermelho da lã. Começa por pedir a um participante que fale sobre o que sentiu e o que achou, e quando o mesmo terminar, à vez, os participantes vão dialogar sobre experiência. Quando todos terminarem a TES explica que o balão de cor branca com a palavra EU representa cada um de nós e que a teia são todos os sujeitos que o rodeia e que basta existir uma pessoa com comportamentos “negativos”, para que o nosso Eu possa “cair” e que esse cair pode trazer consequências significativas para a vida da pessoa, e daí a importância de sabermos estar e ser em grupo, de modo a que exista um

equilíbrio “invisível” favorecendo assim o espírito de entreatajuda para que se desenvolvam boas práticas relacionais. E que as cores escolhidas representam mesmo isso, o branco, o equilíbrio e o vermelho a amizade e entreatajuda.

Após a explicação a TES dá 5 minutos para que os alunos possam falar sobre isso e revelarem a sua opinião. Terminada a dinâmica a TES entrega a grelha de avaliação e cada participante deverá preencher com o seu nível de satisfação.

### Recursos

#### Humanos

1 TES

Alunos

#### Materiais

Cadeiras

9 novelos de lã

Balões

Caneta de tinta permanente

Canetas

#### Financeiros

Encontram-se apresentados na tabela de Recursos

#### Tempo

45 minutos / 90 minutos

#### Local

Biblioteca Escolar

## A Família é

### Objetivos

Consciencializar para os diferentes tipos de família;  
Enfatizar a importância das nossas ações em contexto familiar;  
Refletir sobre o papel e a importância da família.

### Indicadores

Nível de Recetividade dos participantes à atividade  
Nível de Participação dos participantes à atividade  
Nível de Empenho dos participantes à atividade  
Nível de Entrelajada dos participantes à atividade

### Instrumentos

Grelha avaliativa dos alunos  
Grelha avaliativa da TES  
Grelha de reflexão da TES

### Metodologia

Deverá sempre iniciar-se com o pedido para que os alunos organizem as cadeiras em círculo, onde, já sentados com a dinamizadora, a mesma começa por se apresentar ao grupo e mencionar o que é pretendido fazer. A Educadora Social pede também a atenção dos participantes para o preenchimento de uma folha que no final será o instrumento de avaliação.

No entanto, a metodologia desta dinâmica dependerá das turmas, se são do segundo ou do terceiro ciclo. Nesta ótica se forem turmas do segundo ciclo terão de desenhar o que para eles significa a família, (podendo desenhar a própria família se assim o entenderem), se forem turmas do terceiro ciclo, ao invés de desenharem, terão de escrever o que para eles é a família, bem como isso representa.

À vista disso, os participantes sentam-se em círculo e num primeiro momento a Educadora Social explica o que é tencionado fazer e entrega as folhas brancas, uma por cada participante e coloca as ferramentas necessárias para que os alunos possam escolher as cores e o que utilizar. É definida a duração de 20 minutos para que os participantes consigam produzir o seu produto final (desenho ou escrita). Concluída a primeira etapa a TES inicia a conversa com uma abordagem sobre os diferentes tipos de família, se os participantes conhecem e o que consideram sobre as mesmas, fazendo algumas questões como por exemplo: “Será que um aluno num contexto familiar homossexual, é mais ou menos feliz?” e lança o debate. Os alunos deverão trocar ideias sobre o que acham ou pensam que deveria ser uma família.

Concluído o momento de debate, pede-se que o participante do lado direito da TES, leia ou mostre o que fez e fale sobre isso, e assim sucessivamente até que todos os participantes tenham falado. No fim, a Educadora Social sensibiliza para os comportamentos que as crianças e adolescentes muitas das vezes tendem a ter com os seus Pais / Encarregados de Educação e sugere práticas como o saber ouvir e o saber comunicar e pergunta o que os alunos pensam dessas. Terminada a dinâmica a dinamizadora entrega a grelha de avaliação e cada participante deverá assinalar o seu nível de satisfação.

## Recursos

Humanos

Materiais

Financeiros

1 TES

Cadeiras

Encontram-se apresentados na  
tabela de Recursos

Alunos

Folhas Brancas

Lápis de Cor

Canetas de Cor

**Tempo**

45 minutos / 90 minutos

**Local**

Biblioteca Escolar

## Anexo D - Tabela de Recursos

Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Recursos Humanos
1 Computador	799€ (Fonte Própria)	1 Educadora Social
4 Esferográficas Azuis	2,64€ (Fonte Própria)	2 Assistentes Operacionais
3 Lápis de Grafite Noris	2,69€ (Fonte Própria)	Alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada
1 Borracha Branca	0,69€ (Fonte Própria)	
1 Resma de Papel A4	4,19€ (Fonte Própria)	
150 fotocópias	150*0,08=12€(Fonte Própria)	
(autorização de recolha de imagem, grelha avaliativa dos alunos e ficha para a atividade - Eu sou e tu?)		
1 Faber-Castell Multimark M	1,08€ (Fonte Própria)	
9 Novelos de Lã	2,25€ cada unidade (Fonte Própria)	
	2,25€*9=20,25€	
1 Pacote de Balões	2.99€ (Fonte Própria)	
Cadeiras	Material Cedido pelo Agrupamento	
Máquina Fotográfica	Material Cedido pelo Agrupamento	
Deslocações	30€ mensais	
	10€*4=40€	
Alimentação	3,50€	
	3,50€*75=262,50€	
<b><u>Os brindes (blocos e canetas) foram cedidos pelo Banco Millennium BCP</u></b>		
Total	1 135,04€	

### Observação

Todo o material adquirido pela Educadora Social foi adquirido na Staples

## Anexo E – Guião de Entrevista – Educadora Social

### 1. Guião da Entrevista – Educadora Social

<b>Blocos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões a Colocar</b>
<b>1</b>	<b>Legitimação da Entrevista</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Revelar os objetivos da entrevista;</li><li>- Garantir a confidencialidade da informação;</li><li>- Solicitar autorização para registar dados da entrevista.</li></ul>
<b>2</b>	<b>Conhecer o Entrevistado a nível profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>2.1. Percurso académico?</li><li>2.2. Percurso profissional e quanto tempo de serviços?</li><li>2.3. Cargos desempenhados até ao momento?</li></ul>
<b>3</b>	<b>Conhecer o Projeto PIES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>3.1. Pode falar um pouco no que consiste o PIES? O que se pretende? O que desenvolve com os alunos?</li></ul>
<b>4</b>	<b>O Educador Social e a sua pertinência em contexto escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>4.1. Concorda que atualmente são pedidas à escola soluções que eventualmente são mais sociais do que pedagógicas?</li><li>4.2. De que forma o Educador Social pode ser essa solução?</li><li>4.3. No contexto escolar é importante existir a presença de um Educador Social? Porquê?</li></ul>

5	<p align="center"><b>Sobre o a Profissão de Educador Social</b></p>	<p>5.1. Sente que ainda existe falta de conhecimento sobre o que é o Educador Social, bem como o que este faz?</p> <p>5.2. Como lida com isso? Ou como procura responder às questões, como por exemplo, o que é um Educador Social? O que é que ele pode fazer?</p>
6	<p align="center"><b>Agradecer a colaboração</b></p>	<p>Agradecer a colaboração e o tempo disponibilizado.</p>

## **Anexo F – Resposta à Entrevista**

### **Bloco 2**

Comecei a minha formação como animadora sociocultural e na altura na escola onde eu estudei só existia o bacharelato, no ano em que acabei o bacharelato abriram a possibilidade de os alunos tirarem educação social. Então, fiquei com o bacharel em animação e posteriormente licenciiei-me em educação social. Nos primeiros 12 anos, trabalhei como animadora sociocultural, primeiro numa IPSS e posteriormente em escolas TEIP, entretanto, nos últimos 4 anos trabalhei como educadora social e atualmente como mediadora num projeto de promoção de sucesso escolar.

Como educadora social trabalhei 4 anos em escolas TEIP, uma escola TEIP, é uma escola que tem necessidades um pouco diferentes relativamente às problemáticas, por assim dizer, ou seja, são escolas que por norma têm insucesso escolar, abandono escolar, absentismo, por norma existem os gabinetes de apoio ao aluno e família, que são os GAAF'S (*Eu: Coisa que esta escola não tem*), coisa que esta escola não tem e que podia ter e que efetivamente nós por norma a escola temos uma equipa multidisciplinar e essas equipas fazem intervenção junto das famílias e dos alunos. Como é que nós fazemos essa intervenção? Nas escolas em que estive fazem-nos a referenciação, ao GAAF, dos alunos identificados, mediante a sua problemática, pode ser abandono, insucesso, carência económica, negligência. Entretanto, depois por norma é distribuído por cada técnico, mas isso depois depende também de cada metodologia de cada escola. Eu por exemplo, na última escola que estive, a equipa era um psicólogo, um educador social e um assistente social e se por exemplo a problemática tinha haver com problemas mais, a nível psicológico, normalmente era o psicólogo que ficava com esse caso, com esse aluno. Haaa, por exemplo se fosse mais a nível de insucesso escolar, de fazermos ali um trabalho mais orientado para que os alunos tivessem sucesso escolar, talvez fosse mais para o educador social, mas depois como o volume de números eram tantos, chegava a uma certa altura que qualquer um já podia dar a resposta. Porquê? Porque depois este trabalho, normalmente é sempre em articulação com os professores, com os assistentes operacionais, com a direção e com os parceiros, haaa como, tribunais, CPCJ, programa escolhas, juntas de freguesias.

### **Bloco 3**

O que é que é o EPIS, a EPIS significa Empresários para a Inclusão Social é um organismo que já existe desde 2007 essencialmente o objetivo é promover o sucesso escolar junto dos alunos, existe de norte a sul do país inclusive ilhas, não são todas as escolas que têm este projeto só as escolas que efetivamente implementaram esta metodologia, como é que nós funcionamos? Inicialmente, fazemos uma avaliação aos alunos e mediante essa avaliação poderá dar um nível de alto risco, médio risco e baixo risco, por normas, nós, os alunos que depois dão esse alerta na nossa plataforma, nós avaliamos a três níveis que são a caracterização do aluno, da escola e da família, mediante, portanto os resultados da nossa plataforma, nós posteriormente começamos a intervir com os alunos, como nós só entrámos a meio do segundo período não vamos conseguir fazer já a intervenção porque ainda estamos a fazer a fase da avaliação por assim dizer.

### **Bloco 4**

Sim... (aqui não sei bem o que queres que responda a esta, pois umas escolas valorizam mais a parte social, outras mais a parte pedagógica), **Andreia** (E a seu ver esta, o Agrupamento de Escolas do Carregado, valoriza mais qual?) (Pausa e Risos) Também estou cá a pouco tempo, mas daquilo que eu vi, acho que... valorizam mais, possivelmente, as pedagógicas, não é... olham muito para os resultados escolares mas os resultados escolares segundo o projeto pedagógico estão um bocadinho em baixo do que o que deviam de estar, possivelmente poderia ser uma potencial escola TEIP, porque de facto enquadra-se, mas isso tem haver com o corpo, portanto a direção.

Olha, o Educador Social para estas necessidades essencialmente passa muito pelo trabalho ... eu pessoalmente como já trabalhei como Educadora Social numa escola, acho que faz todo o sentido existir um Educador Social na escola, porque efetivamente não é só trabalhar o individuo no individual, mas em grupo e não só as famílias são muito importantes serem trabalhadas, porque às vezes a problemática está na família e depois reflete-se no aluno e é um todo. E, muitas vezes nós técnicos damos uma resposta muito diferenciada relativamente àquela que os diretores de turma e professores conseguem dar, porque efetivamente os professores têm uma formação

académica de dar a matéria, não é... de lecionar (**Andreia**: muito diferente da nossa.) e nós podemos trabalhar ali os projetos de vida de cada família e muitas vezes as problemáticas acontecem na escola porque efetivamente não existe este tempo essencial e crucial para nós chegarmos de forma diferente a cada um.

## **Bloco 5**

Sim, muitas das vezes quando explico que sou Educadora Social para se tornar um pouco mais fácil ao cidadão comum, digo que o Educador Social é muito idêntico ao assistente social enquanto que o assistente social faz o assistencialismo, nós, a nossa intervenção passa mais pela educação.

## Anexo G – Guião de Entrevista – Professora M.

### 2. Guião de Entrevista - Professora M.

Blocos	Objetivos	Questões a Colocar
1	Legitimação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"><li>- Revelar os objetivos da entrevista;</li><li>- Garantir a confidencialidade da informação;</li><li>- Solicitar autorização para registar dados da entrevista.</li></ul>
2	Conhecer o Entrevistado a nível profissional	<p>2.1. Percurso académico?</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a. Percurso profissional e quanto tempo de serviços?</li><li>b. Cargos desempenhados até ao momento?</li></ul>
3	Concorda que ...	<p>3.1. Concorda que atualmente são pedidas à escola soluções que eventualmente são mais sociais do que pedagógicas? Justifique</p>
4	O Educador Social e a sua pertinência em contexto escolar	<p><i>Segundo Baptista e Carvalho (2004), o Educador Social pode ser considerado de uma vez só, um ator social, um educador e um mediador social, bem como um emancipador de conscientização. Ou seja, um sujeito flexível simultaneamente implicado e distanciado, capaz de empreender e gerir criativamente relações interpessoais e intergrupais.</i></p>

		4.1. De que forma o Educador Social pode ser essa solução?
5	<b>Agradecer a colaboração</b>	4.2. No contexto escolar é importante existir a presença de um Educador Social? Porquê?  Agradecer a colaboração e o tempo disponibilizado.

## **Anexo H – Resposta à Entrevista**

### **Bloco 2**

Fátima Duarte

Pós-graduação em bibliotecas e meios digitais e licenciatura

25

Representante de grupo disciplinar, professora de Física e química, coordenadora do departamento de matemática e ciências experimentais, professora bibliotecária e coordenadora das bibliotecas.

### **Bloco 3**

Sim, porque os encarregados de educação por vezes têm profissões que os impedem de ser pais ou encarregados de educação e as crianças ficam sem um ente que lhes dê apoio e compreensão. Além disso, as famílias tendem a ser menos numerosas o que faz com que as crianças fiquem mais isoladas e se apoiem no grupo de amigos.

### **Bloco 4**

O Educador social pode fazer a ponte entre a escola e as famílias no sentido de orientar ambos os intervenientes, crianças e encarregados de educação.

Creio que sim, pois o educador social pode lembrar os encarregados de educação das carências das crianças e explicar às crianças os problemas que os encarregados de educação vivenciam e ainda, valorizar o papel da escola.

## Anexo I – Guião de Entrevista – Psicóloga S.

### 3. Guião da Entrevista – Psicóloga S.

Blocos	Objetivos	Questões a Colocar
1	<b>Legitimação da Entrevista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revelar os objetivos da entrevista;</li> <li>- Garantir a confidencialidade da informação;</li> <li>- Solicitar autorização para registar dados da entrevista.</li> </ul>
2	<b>Conhecer o Entrevistado a nível profissional</b>	<p>2.1. Percurso académico?</p> <p>2.2. Percurso profissional e quanto tempo de serviços?</p> <p>2.3. Cargos desempenhados até ao momento?</p>
3	<b>Falar um pouco sobre o trabalho que tem vindo a desenvolver</b>	
4	<p><b>Concorda que ...</b></p> <p style="text-align: center;">+</p> <p><b>O Educador Social e a sua pertinência em contexto escolar</b></p>	<p>4.1. Concorda que atualmente são pedidas à escola soluções que eventualmente são mais sociais do que pedagógicas? Justifique</p> <p>4.2. Considera pertinente a presença de um(a) Educador(a) Social em contexto escolar? Porquê?</p> <p>4.3. De que forma considera que os nossos trabalhos podem-se complementar em prol das necessidades encontradas?</p>

5

**Agradecer a colaboração**

Agradecer a colaboração e o tempo disponibilizado.

## **Anexo J - Respostas à Entrevista**

### **Bloco 2**

Então... licenciatura na Universidade Lusófona, 5 anos ainda não havia Bolonha e depois fiz mestrado em psicologia das emoções no ISCTE, 2 anos. Tempos de serviço são, bem deixa-me fazer as contas, já são tantos, ora bem são, 17 anos de serviço, destes 17 cerca de 11 anos dedicados, muitos dedicados à área de formação de adultos e jovens, por exemplo nos centros de novas oportunidades, nos cursos EFA como mediadora, formadora, etc, foram 11 anos muito intensos e depois sim em escola, de escolas já são cerca de uns 7 anos, até ao momento.

### **Bloco 3**

Ora muito bem, o trabalho que desenvolvo aqui, tem várias vertentes, primeiro acompanhamento individualizados dos alunos do 2.º e 3.º ciclo, pois existe um grande leque de pedidos para acompanhamento psicológico e para além dos acompanhamentos individuais, faço acompanhamento a dois grupos de turma, um é o CEF (os dois) que vou uma vez por semana e vou duas vezes por semana ao PCA, este apoio, este trabalho, são trabalhos diferentes porque são turmas diferentes. O trabalho que faço PCA em sala tem muito haver com Eu, TU, Nós, outros que trabalha muito a parte das competências sociais, emocionais, relacionais, conflitos, gestão de conflitos, duvidas relativamente à parte da adolescência, também já abordei sobre o tema de consumo de substâncias, comportamentos ajustados e desajustados, também sobre a parte sexual que muitas vezes eles têm relutância em falar. No CEF, como eles já são mais crescidos e também têm outra maturidade diferente o que se trabalha mais é a área, ou seja, também a parte social mas já muito a parte vocacional relativamente à parte profissional, porque o CEF é muito prático tem muito haver com a parte formativa e muitas vezes eles também têm algumas dúvidas relativamente a isso, costumam simular situações, mas também são meninos que a meu ver têm muita necessidade de falar sobre as questões da adolescência, apesar de serem um bocadinho mais crescidos e maturos, têm às vezes ali algumas questões que gostam de abordar e eu tento trabalhar isso com eles.

## **Bloco 4**

Ai, sem dúvida, a escola hoje em dia é... até diria mais sociais, pedagógicas, psicológicas de assistentes sociais, questões a nível de segurança social, quer dizer eu acho que a escola hoje em dia não é só a componente pedagógica, hoje em dia os desafios da escola são multidisciplinares, desde a parte toda social, pedagógica, emocional há aqui várias vertentes que as escolas sentem, por isso é que tem cada vez mais necessidades e dificuldades para lidar com certas situações que os alunos trazem e as famílias dos alunos.

## **Bloco 5**

Sim! Eu parece-me sempre pertinente tudo o que seja técnico de assistência, como o psicólogo, o assistente social, o educador social, o mediador, animadores de pátio, eu acho que tudo o que seja gestão de conflitos, animação sociocultural e a parte psicológica, acho que é essencial hoje em dia.

Podem-se complementar, tanto que se complementam, porque nada melhor, a meu ver que já trabalhei nesse aspeto com equipas multidisciplinares, nada melhor do que haver uma equipa multidisciplinar que trabalha várias frentes, mas que os vários elementos vão comunicando.

Andreia: Eu lembro-me que no meu primeiro dia, em que houve aquela situação de duas alunas, que quando me perguntou qual a minha área e eu disse que era Educadora Social e você disse ainda bem eu retive isso na ideia porque não é muito habitual haver essa reação por parte das outras pessoas.

Oh Andreia ... não é normal porque se calhar tem haver com a minha abordagem e visão e também tem muito haver com a minha experiencia profissional, porque quando nós trabalhamos com uma equipa multidisciplinar e temos que trabalhar com uma assistente social, com uma educadora social, uma mediadora de conflitos, com uma série de colegas e quanto mais se troca informações, porque lá está cada um de nós pode-se complementar e articular e ir falando, porque há coisas que é da índole da Andreia que eu apesar de ter alguma noção, não é o meu papel.

Porque por vezes os papéis misturam-se, mas se houver uma boa comunicação facilmente e eficazmente se chega à raiz do problema e ajuda-se uma criança, não é... acho que isso é que é a prioridade.

## Anexo K – Guião de Entrevista – Subdiretora do Agrupamento

### 4. Guião da Entrevista – Subdiretora do Agrupamento

Blocos	Objetivos	Questões a Colocar
1	Legitimação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"><li>- Revelar os objetivos da entrevista;</li><li>- Garantir a confidencialidade da informação;</li><li>- Solicitar autorização para registar dados da entrevista.</li></ul>
2	Conhecer o Entrevistado a nível profissional	<p>2.1. Percurso académico?</p> <p>2.2. Percurso profissional e quanto tempo de serviços?</p> <p>2.3. Cargos desempenhados até ao momento?</p>
3	Concorda que ...	<p>3.1. Concorda que atualmente são pedidas à escola soluções que eventualmente são mais sociais do que pedagógicas? Justifique</p>
4	O Educador Social e a sua pertinência em contexto escolar	<p><i>Segundo Baptista e Carvalho (2004), o Educador Social pode ser considerado de uma vez só, um ator social, um educador e um mediador social, bem como um emancipador de conscientização. Ou seja, um sujeito flexível simultaneamente implicado e distanciado, capaz de empreender e gerir criativamente relações interpessoais e intergrupais.</i></p> <p>4.1. De que forma o Educador Social pode ser essa solução?</p>

		4.2. No contexto escolar é importante existir a presença de um Educador Social? Porquê?
5	<b>Agradecer a colaboração</b>	Agradecer a colaboração e o tempo disponibilizado.

## **Anexo L – Respostas à Entrevista**

### **Bloco 2**

Angelina Manuela Ferreira Novo Simões

Licenciatura em Biologia

Lecionei: 1987/1988 – Escola Secundária de Anadia

1988/1998 – Escola 2,3 Josefa de Óbidos, Óbidos

1998/ Atualidade – Agrupamento de Escolas do Carregado

#### **Cargos desempenhados:**

- Professora de Ciências Naturais
- Diretora de Turma
- Coordenadora de Clube Floresta
- Coordenadora de Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
- Coordenadora de PES (Projeto da Promoção e Educação para a Saúde)
- Coordenadora do Projeto da “Orquestra Escolar”
- Subdiretora do Agrupamento de Escolas do Carregado

### **Bloco 3**

Quando terminei o meu curso de Biologia, deixei de ser aluna e no ano seguinte era professora. Costumo afirmar que entrei na escola aos seis anos e ainda cá estou.

Quando iniciei como professora, tinha sido preparada para dar aulas, mas ao longo destes 32 anos fui deixando de ser “apenas” professora de ciências naturais. Hoje cada um de nós é um pouco de mãe/pai dos nossos alunos, um pouco de irmã mais velha, ou tia, como alguns me chamam, um pouco de ... muita coisa. O nosso trabalho diário é muito mais do que “dar aulas”: assistência nas quedas, a senha de almoço que ficou esquecida, o pequeno-almoço que não tomaram, o recado da mãe para assinar, entrar em contacto com o encarregado de educação porque ainda não chegou, o ATL que se esqueceu e não o levou, os patins que não trouxeram para a patinagem, os ténis que não vieram e hoje há educação física, o bem-u-ron para as

“dores de tudo”, o copo de água com açúcar para acalmar a crise de ansiedade, o abraço que vêm procurar, isto é o dia-a-dia na escola. E isto temos no nosso Agrupamento! Apoio Social sempre “personalizado”.

Temos no Agrupamento medidas mais específicas para que as nossas crianças/jovens sintam o conforto necessário para o seu dia-a-dia na escola e por vezes, em casa. Os alunos são ajudados na alimentação: apoio com o suplemento (1 pão com manteiga e 1 copo de leite) no intervalo de manhã e no intervalo da tarde e também uma refeição de almoço no refeitório quando não há possibilidade de a adquirir. Efetuamos recolha de roupas para distribuir sempre que nos apercebemos de alguma situação problemática. Ajudamos com um “banco de manuais” para alunos que não tendo apoio da Ação Social Escolas (escalão A, B ou C) não têm possibilidade de os adquirir.

Tentamos, sempre que temos conhecimento destas situações, conseguir os manuais em falta, por exemplo, fazendo “campanha” junto dos alunos mais velhos para disponibilizarem os manuais para os mais novos. Temos conseguido, de um modo geral, que este “banco de manuais” dê resposta às necessidades detetadas.

No decorrer do ano letivo vamos conhecendo melhor o contexto familiar de cada aluno e o elo de ligação que é estabelecido entre o aluno/família/diretor de turma/alguns professores de tura/direção. Julgo que esta ligação tem funcionado adequadamente e tem dado resposta às necessidades mais imediatas.

#### **Bloco 4**

Cada um de nós, professores, já é um “Educador Social”, somos mediadores de muitas situações (aluno/aluno; aluno/professor; aluno/diretor de turma; aluno/família/diretor de turma; família/diretor de turma/direção) de conflito e de “bem-estar” também. Tentamos, como Agrupamento, oferecer os nossos alunos a possibilidade de frequentarem inúmeras atividades “extra-aulas”: o desporto escolar, os clubes, os projetos ... de modo a que eles sintam que a escola não é só um espaço para “ ter aulas” mas também um local onde podem praticar desporto, ter aulas de músicas, aprender um instrumento musical, aprender o que é o voluntariado, ter

contacto com realidades diferentes, tomar consciência de “situações de vida” muito semelhantes/diferentes da sua realidade. E nestas vias diferentes de ensinar, algumas vezes fora da escolas, como por exemplo, numa visita de estudo, numa participação na recolha de bens para o banco alimentar, numa visita a um lar de idosos, numa visita ao hospital, numa ida a um concerto de banda filarmónica que o aluno toma contacto com outras realidades e aprendem a “ver” o mundo que o rodeia.

Hoje o professor tem que estar atento a todos os sinais dos 25 ou 30 alunos que hora a hora estão à sua frente: estão indispostos porque não tomaram o pequeno-almoço, é necessário ir “pedir gelo” para colocar no pé que ficou magoado no intervalo anterior, tem uma dor e é necessário entrar em contacto com o encarregado de educação, está triste ... aconteceu algo, não quer estar na escola ... o que se passa ... sofre alguma ameaça ... estas “pequenas/grandes” situações têm que ser resolvidas no momento, conversados em particular ou na turma, como “mandar” o bom senso.

Temos que ter consciência que são crianças, estão a crescer, a formar a sua personalidade, temos que lhes indicar o caminho. Sabemos que não podemos, nem devemos substituir a família, mas temos que “apontar” na mesma direção.

“Para a escola ser uma 2.<sup>a</sup> casa, a casa tem que ser uma 1.<sup>a</sup> escola.”

A presença do Educador Social, não sendo professor, pode ser uma mais valia muito importante numa escola. O facto de ser uma pessoa “distanciada” pode “funcionar” como colaborador e mediador nos conflitos ou nas situações pacíficas e isso pode ser um modo de “chegar” mais facilmente ao aluno. O facto do Educador Social “estar na escola” e não ser professor, pode criar uma relação mais próxima com os alunos, como acontece, por exemplo, também com o psicólogo ou com os técnico de apoio vindos de entidades externas. Não “dão aulas, não há o “peso” da avaliação, do comportamento correto e incorreto, do teu ou não ter nível inferior a três, o ter “obrigação” de trabalhar para transitar de ano. No Educador Social não há que “prestar contas” para ser avaliado e assim há abertura para uma conversa informal, para um pedido de ajuda, como há também com alguns de nós, professores.

## Anexo M – Grelha de Comparação de Turmas por Atividade

### Atividade – Eu Sou e Tu?

Turmas	Alunos		Idades			Indicadores <sup>6</sup>																				Avaliação <sup>7</sup> dos Alunos					Observações						
	F	M	1 0	1 1	1 2	Recetividade					Participação					Empenho					Entreajuda					GM	G	G+/-	NG	NGN							
						0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1							2	3	4	5		
Turma Azul de 5.º Ano	6	5	7	4	-						x						X							x							x	10	1	-	-	-	A turma foi recetiva e bastante participativa, o que facilmente se transportou para o empenho e espírito de entreajuda entre grupo.  Existindo resultados imediatos entre duas das alunas que não mantinham o elo relacional positivo.

<sup>6</sup> Classificação de 0 a 5 (avaliação crescente)

<sup>7</sup> Avaliação dos Alunos:

(GM) – Gostei Muito

(G) – Gostei

(G+/-) – Gostei mais ou menos

(NG) – Não Gostei

(NGN) – Não Gostei Nada



### Atividade – A Família é

Turmas	Alunos		Idades			Indicadores															Avaliação dos Alunos					Observações							
	F	M	10	11	12	Recetividade					Participação					Empenho					Entreajuda						GM	G	G + -	N G	N G N		
						0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1							2	3
<b>Turma Vermelha de 5.º Ano</b>	10	6	8	8	-																							12	4	-	-	-	Esta turma para além de ser bastante recetiva e participativa, demonstrou devido aos distúrbios causados por um colega serem muito empenhados. Durante a atividade entre si existiu entreajuda, principalmente quando o colega tentava criar conflitos.
<b>Turma Laranja de 5.º Ano</b>	7	10	9	8	-																							15	3	-	-	-	A turma, 5.º D, foi recetiva e significativamente participativa, uma vez que no segundo momento da atividade foram muito empenhados. Também revelou entreajuda.
<b>Turma Azul de 5.º Ano</b>	6	10	8	8	-																							13	1	-	-	-	A turma demonstrou desde início da atividade ser bastante recetiva e participativa. Ao longo da atividade principalmente no momento de expor no papel o que sentiam, foram empenhadas e o grupo colaborou entre si, de forma a existir uma boa entreajuda entre eles.

### Atividade – A Teia

Turmas	Alunos		Idades			Indicadores																				Avaliação dos Alunos					Observações				
	F	M	13	15	16	Recetividade					Participação					Empenho					Entreajuda					G M	G	G +/ -	N G	N G N					
						0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5	0	1							2	3	4	5
<b>Turma Verde</b>	-	4	1	1	2																									4	-	-	-	-	A turma demonstrou ser unida e bastante recetiva ao desafio colocado. Ao logo da dinâmica a participação foi bastante satisfatória, indo ao encontro do que era o objetivo central da dinâmica.

## Anexo N – Questionário Avaliativo da Professora Coordenadora



### Questionário

- Este Questionário contém perguntas mistas, visa enquadrar-se na última etapa de estágio, tendo como objetivo conhecer a avaliação sobre o percurso de estágio da TES.

1. Concorda que as atividades (*En Sim e Tu?*, *A Teia e A Família*) foram ao encontro das necessidades encontradas, tanto a nível relacional como a nível de ocupação de tempos livres?

Sim  Não

Justificar:

Sim porque muitos dos problemas comportamentais dos alunos estão relacionados com os valores das famílias. Além disso é importante que os alunos reflitam acerca dos seus comportamentos e atitudes.

2. Como classifica o percurso da TES (Técnica de Educação Social - Estagiária) ao longo do estágio?

Muito Bom  Bom  Suficiente  Insuficiente

3. Como classifica o relacionamento da TES com:

3.1. Com os Alunos: *Muito Bom*

3.2. Com os Docentes: *Muito Bom*

3.3. Com as Assistentes Operacionais: *Muito Bom*

De 0/3 a 10/3, de ordem crescente

4. Como classifica o desempenho da TES ao longo do estágio?

Muito Bom  Bom  Suficiente  Insuficiente

*Obrigada*

## Anexo O – Cronograma de fevereiro de 2019

Atividades	fevereiro			
	25	26	27	28
Início do Diagnóstico e da Comparação e Compreensão dos Comportamentos				
Reunião com a Orientadora de Estágio				
Consulta da documentação da Biblioteca Escolar, bem como o Calendário				
Acompanhamento dos alunos				
Mediação				
Início da Construção do Diário de Campo				
Continuação da Construção do Diário de Campo				
<b>Observações</b>				

## Anexo P – Cronograma de março de 2019

Atividades	Março																															
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Férias de Carnaval																																
Continuação do Diagnóstico e da Comparação e Compreensão dos Comportamentos																																
Desfile de Carnaval do 1.º Ciclo																																
Semana da Leitura																																
Entrega dos Prêmios da Semana da Leitura com a presença da Secretária de Estado																																



## Anexo Q – Cronograma de abril de 2019

Atividades	abril																													
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Atividade – <b>Eu Sou e Tu?</b> Com a turma Azul de 5.º Ano																														
Atividade – <b>Eu Sou e Tu?</b> Com a turma Amarela de 5.º Ano																														
Final do 2.º Período																														
Semana da Moral Cristã – Colóquio “Ousado Amor oblativo...” na Biblioteca																														
Férias da Páscoa																														
Início do 3.º Período																														
Atividade - <b>A família é com a</b>																														



## Anexo R – Cronograma de maio de 2019

Atividades	maio																														
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Dia do Trabalhador																															
Atividade - <b>A família é com o turma vermelha de 5.º Ano</b>																															
Acompanhamento dos alunos																															
Faltei																															
Mediação																															
<b>Concerto</b> Ajudei as 17h às 21h																															
Faltei																															
Entrevista com Educadora Social																															
Atividade – <b>A Teia</b> com a Turma Verde																															



## Anexo S – Tabela de Horas

<b>Fevereiro</b>	<b>Horas</b>	<b>março</b>	<b>Horas</b>	<b>abril</b>	<b>Horas</b>	<b>maio</b>	<b>Horas</b>
25 (seg)	10h10m	01 (sex)	06h00m	01 (seg)	08h00m	01 (qua)	Feriado
26 (ter)	06h30m	02		02 (ter)	08h00m	02 (qui)	08:00h
27 (qua)	06h20m	03		03 (qua)	08h00m	03 (sex)	Faltei
28 (qui)	09h10m	04 (seg)	Carnaval	04 (qui)	04h20m	04	
		05 (ter)	Carnaval	05 (sex)	08h00m	05	
		06 (qua)	Carnaval	06		06 (seg)	08:00h
		07 (qui)	10h30m	07		07 (ter)	Faltei
		08 (sex)	08h30m	08		08 (qua)	06:30h
		09		09		09 (qui)	08:00h
		10		10		10 (sex)	08:00h
		11 (seg)	08h30m	11		11	
		12 (ter)	07h00m	12		12	
		13 (qua)	09h30m	13		13 (seg)	08:00h
		14 (qui)	11h00m	14		14 (ter)	08:00h
		15 (sex)	09h00m	15		15 (qua)	08:00h
		16		16		16 (qui)	08:00h
		17		17		17 (sex)	08:00h
		18 (seg)	06h00m	18		18	
		19 (ter)	08h00m	19		19	
		20 (qua)	09h20m	20		20 (seg)	08:00h
		21 (qui)	Faltei	21		21 (ter)	08:00h
		22 (sex)	05h00m	22 (seg)		22 (qua)	08:00h
		23		23 (ter)	06:00h	23 (qui)	08:00h
		24		24 (qua)	08:30h	24 (sex)	08:00h
		25 (seg)	08h00m	25 (qui)	Feriado	25	
		26 (ter)	09h00m	26 (sex)	Faltei	26	

27 (qua)	08h00m	27		27 (seg)	08:00h
28 (qui)	Faltei	28		28 (ter)	08:00h
29 (sex)		29 (seg)	09:00h	29 (qua)	08:00h
30		30 (ter)	09:00h	30 (qui)	08:00h
31				31 (sex)	08:00h

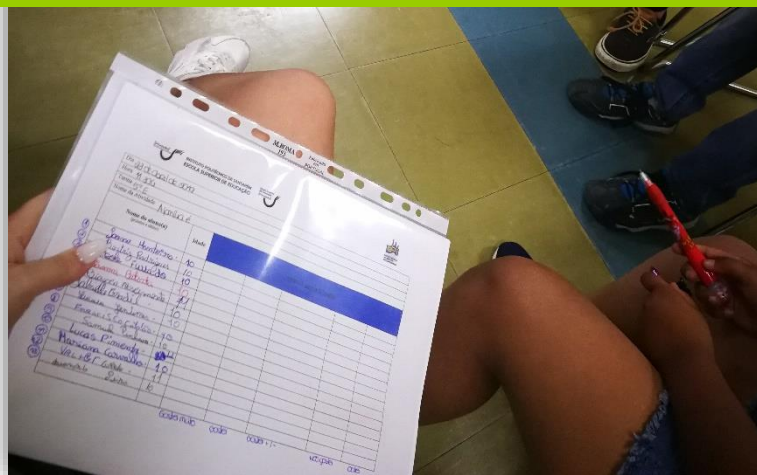
**Total** 378horas e 40 minutos

## Anexo T – Diário de Campo





# Diário de Campo



**De 25 de fevereiro a 31 de maio de 2019**

25 de fevereiro de 2019  
(Segunda-feira)

No primeiro dia de estágio, cheguei ao Agrupamento de Escolas pelas 08:00h da manhã. Fui inicialmente recebida pela Chefe das Assistentes Operacionais V., visto que a Biblioteca Escolar ainda se encontrava fechada.

Dirigi-me, com a Chefe das Assistentes Operacionais para o Bar onde verifiquei melhorias no espaço do aluno, bem como na máquina de marcar as refeições, na sala do aluno constatei a presença de uma televisão, bem como duas colunas, o que no ano letivo anterior não havia.

Já no bar, a V., apresentou-me a algumas assistentes operacionais, acabando por chegar a assistente operacional C., responsável pela Biblioteca, onde pelas 08.30h a biblioteca abriu e comecei as conversas informais com a Assistente Operacional, de forma a saber como está o funcionamento e se existiam novas regras.



Figura 1 - Espaço de Apresentações da Biblioteca Escolar



Figura 2 - Espaço de estudo e de jogos da Biblioteca Escolar

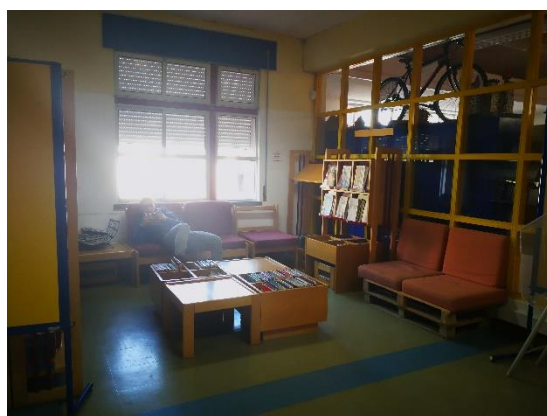


Figura 3 - Espaço informal da Biblioteca escolar

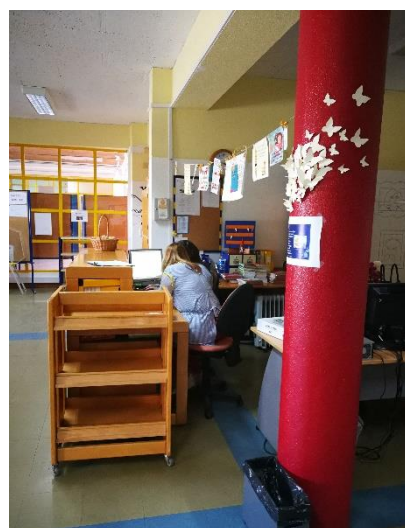


Figura 4 - Espaço das Assistentes Operacionais

Pelas 09.10h também chegou uma psicóloga I. que está a realizar um Projeto para o sucesso escolar dos alunos, (EPIS) em parceria com uma Educadora Social que está tanto neste Agrupamento, como do Agrupamento e Escolas de Alenquer. Pelas 09.15h chegou a turma Rosa do 8.º Ano, com a respetiva professora A., e estavam a fazer trabalhos de grupo sobre o racismo, preconceito, xenofobia, discriminação. Às 10:30, veio a turma Castanha de CEF também para os computadores, onde estiveram até às 13.25h, com o respetivo professor B.

Pelas 10:30h, dirigi-me à direção, com a intenção de falar com o Sr. Diretor, para dizer que iniciava hoje o estágio, bem como saber algumas informações e sugestões, tal não aconteceu, o mesmo se encontrava numa reunião.

Chegou a turma Azul do 7.º Ano, sem aula de substituição (turma composta por 21 elementos, porém 3 faltaram). Turma essa com algum comportamento desajustado, devido ao inconformismo por terem de ficar na biblioteca escolar, um dos alunos fugiu, contudo, como estava na reprografia e apercebendo-me da situação, fui buscá-lo. Pois, caso isso não acontecesse o mesmo levaria uma participação disciplinar da Assistente Operacional C. No seguimento, dos 90 minutos da turma na Biblioteca Escolar, houve um dos alunos que exclamou:

*“Essa contínua é a mais boa!”* ao qual os colegas disseram *“Tão, mas ela andou contigo na escola, o quê!”* eu respondi *“Primeiro não sou contínua e mesmo se fosse deves-me respeito”* e ele virou a cara e eu exclamei *“Olha para mim enquanto falo contigo, se és tão crescido para mandar bocas, também o tens que ser enquanto falo contigo!”*, os colegas exclamaram *“estás a ver puto, grande dica agora ficaste calado!”*. Nisto o aluno ao perceber que não teria espaço para tal tipo de comentários, acalmou-se e pediu desculpa.

Três das alunas pediram-me ajuda para decidir que jogo iriam jogar e eu perguntei, gostam do jogo do *STOP?* Ao qual, as alunas responderam que sim, porém ao longo do jogo iam pedindo ajuda em algumas palavras que faltavam.

Seguidamente, comecei a fazer uma recolha de dados sobre as turmas, números de turmas e número de alunos por turma, dividindo pelo sexo do aluno.

Pelo 12:00h dirigi-me de novo à direção onde,

“No primeiro dia de estágio quando estava na direção à espera para reunir com o Diretor do Agrupamento, a chefe das Assistentes Operacionais dirigiu-se à direção, dizendo à Subdiretora que estava uma aluna fechada na casa de banho das docentes depois de um conflito físico com outra aluna e que esta não cedeu a nenhuma abordagem e demonstrava ter uma atitude de revolta e desajustada, sobretudo na linguagem. Ao observar este cenário, perguntei à Subdiretora se poderia

eventualmente tentar atenuar a situação, ao qual a mesma respondeu que sim, contudo para ter cuidado. Desloquei-me ao local e bati à porta apresentando-me à aluna numa outra postura, mais calma e paciente, postura essa em que tentei pôr em prática estratégias facilitadoras de relação que fui aprendendo no curso. Tive a preocupação de me aproximar da aluna e conhecer o porquê da situação. A aluna explicou-me que já era um conflito antigo, contudo a outra aluna deu-lhe um encontrão, e que também lhe tinha deitado o sumo para cima (de facto a jovem tinha a camisola suja de sumo), e que posteriormente esta começou o conflito físico. A aluna apresentava-se com um dos joelhos e esfolados e sem as duas unhas anelares. (Face à situação pedi à chefe das assistentes operacionais que me trouxesse dois pensos para que a aluna os colocasse e quando vem entregá-los, grita com a aluna e diz “vem já para a direção”, tenta pegar a aluna pelo braço e, como é de esperar, ação reação, a aluna respondeu de forma inadequada). olhei para a Assistente Operacional e pedi-lhe que saísse, que eu mesma a levaria à direção quando a mesma estivesse mais serena. Conquistei a confiança da aluna e consegui com que a mesma se tranquilizasse, tirasse a camisola suja e vestisse o casaco e que subsequentemente fossem para a direção aonde a sua Encarregada de Educação iria tomar conhecimento da situação.”

Começando assim o meu estágio com uma intervenção mediadora. A Subdiretora, agradeceu a minha intervenção e estivemos a falar sobre as alunas. Voltei para a Biblioteca, onde continuei os meus registos.

A Professora coordenadora da Biblioteca Escolar M., aparece e me diz que será a minha orientadora e reunimos no gabinete para falar então de como iria ser o meu estágio e quais seriam as minhas intenções. Mencionei que a minha função seria realizar todas as atividades propostas pelo Agrupamento e aplicar também algumas atividades realizadas por mim nos tempos de 45 e 90 minutos em que os alunos tivessem disponíveis, mas também participar e auxiliar em tudo o que a biblioteca necessitar.

A Professora M. concordou e disse que de 7 a 15 de março irá realizar-se na Biblioteca Escola a *Semana na Leitura*. E pediu a minha opinião para o livro para a leitura no 1.º ciclo, pois existem livros com títulos e histórias que certos alunos derivado à sua religião não “querem” ler e deu como exemplo do livro a Bruxa Cartuxa de Ana Maria Magalhães, pediu que depois da minha hora de almoço encontra-se um livro pertinente e eu depois da minha hora de almoço, almocei pelas 14:30h e às 15:00h fui à biblioteca do 1.º ciclo e escolhi um Livro “Sorriso de Estrela” de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Escolhido o livro voltei para Biblioteca e continuei os meus registos e comecei o Diário de Campo.

Enquanto estava a realizar os registos, alguns alunos de turmas distintas jogaram às damas e a um jogo de cartas de perguntas e respostas, denominado *Super T*.

**26 de fevereiro de 2019**

**(Terça-feira)**

Cheguei pelas 08.00h, dirigi-me ao bar para observar alguns comportamentos dos alunos e pelas 08.30h fui para a Biblioteca Escolar.

A Biblioteca ao abrir contou logo com a presença de dois alunos do 7.º Ano para realizarem o teste na Biblioteca. E, chegaram mais alunos que usufruíram do espaço para estudar.

Pelas 09.20h, fui ao bar com a psicóloga I. e a Educadora Social, onde tivemos uma conversa informal sobre o Agrupamento, bem como alguns dos comportamentos dos estudantes.

Ao chegar à Biblioteca, chegaram também mais 4 alunos para estudarem.

No entanto, chegaram mais dois alunos (um do 5.º ano e outro do 6.º ano), mas ao aperceber-me de que estariam a faltar às aulas (alunos esses com comportamentos desajustados à conduta aceite pelo Agrupamento do Escolas do Carregado), mandei-os ir para a sala de aula.

No intervalo das 10:00h dirigi-me, novamente, ao bar para observar mais comportamentos dos alunos, em momentos não formais, no que me deparo com um aluno aos pontapés às cadeiras da sala do aluno, que por sua vez, fez o “serviço” e tentou ir embora, onde eu fui atrás e pedi que fosse arrumar as cadeiras que pontapeou, o aluno negou, dizendo “Eu?” e que não tinha feito nada, e eu respondi, bem... então sou eu que ando a ver mal, vai lá apanhar as cadeiras! E o aluno depois de perceber que eu tinha visto, foi arrumar o espaço.

Pelas 10:40h a Professora F. teve uma reunião com a Professora C., sobre a semana da leitura e a feira do livro. Enquanto isso a turma Castanha do CEF esteve nos computadores com o respetivo professor.

Vieram também dois alunos jogar xadrez e dois alunos estudar. Veio, também, para a Biblioteca a turma Branca do 8.º Ano, sem aula de substituição (turma agitada e barulhenta).

Mais dois alunos a estudar e mais oito alunos a jogar Xadrez. Um grupo de alunos, resolveu vir para a Biblioteca fazer um trabalho com aquarelas, porém não pediram a

proteção das mesas e a Assistente Operacional C., onde esta chamou à atenção e advertiu que “aquele tipo de trabalho” não era para se fazer ali. Vieram 5 alunos do 5.º Ano também fazer um jogo entre eles.

Chegaram dois alunos com NEE e o I. do 5.º Lilás, expulso da aula que pediu para jogarmos ao UNO, ao longo do jogo foi demonstrando alguns comportamentos indisciplinados, desde levantar-se e ir ao átrio mandar uma “tchicula” (um pontapé com rasteira) a um colega que o provocou ao passar pela janela, desde chamar macaco e preto feio a outro colega, entre outros comportamentos, todavia também mostrou ser um bom miúdo e capaz de compreender o que dizemos.

Fui embora pelas 14:30h.

**28 de fevereiro de 2019**

***(Quinta-feira)***

Cheguei pelas 09.00h, ao chegar à biblioteca já estava a turma Azul do 5.º Ano sem aula de substituição, uns a jogar damas, outros nos computadores e outros a jogar outros jogos como o UNO e o *Super T*. Porém, para além desta turma estavam três alunos do 6.º Amarelo a abrir sucessivamente as janelas e a falar com os alunos do exterior e dois alunos a mandar um livro de um lado para o outro. A Assistente Operacional bem que tentou acalmar os ânimos, mas sem efeito. Veio o Professor H. trabalhar para a biblioteca e veio também a professora H. pedir ajuda ao professor para a realização de propostas de melhoramento do Agrupamento de Escolas, no entanto, mencionou serem necessárias propostas realistas, salientou também que da parte dela que iria propor a requisição de bolas para os intervalos dos alunos “os miúdos estão sempre a pedir!” mas que só ela e mais 1 ou 2 professores é que deram propostas e que assim não poderia ser. Referiu também que o Estado disponibiliza 500€ e o Agrupamento cerca de 200€ e para que fazerem propostas necessárias e realistas.

Chegou também a turma Verde de 5.º Ano sem aula de substituição, a turma dividiu-se por grupos, onde uns estiveram a jogaram damas e outros nos computadores.

A Professora M. veio mostrar-me e perguntar-me o que achava do livro “O Voo do Golfinho”, de Ondjaki e ilustração de Danuta, para ser lido e apresentado na semana

da leitura, o livro aborda a importância da resiliência e de como é importante trabalharmos em busca daquilo que queremos.

Alguns alunos da turma Amarela de 6.º Ano estiveram a realizar trabalhos nos computadores, e quatro alunas estiveram na mesa do fundo a fazer cadernos pequeninos e no final depois de ter falado com elas porque estavam a fazer colagens sem proteção na mesa, vieram-me entregar um caderno escrito e com um desenho.

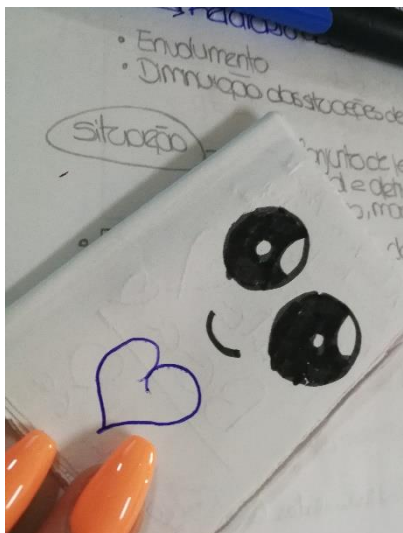


Figura 5 - O Caderno que me ofereceram

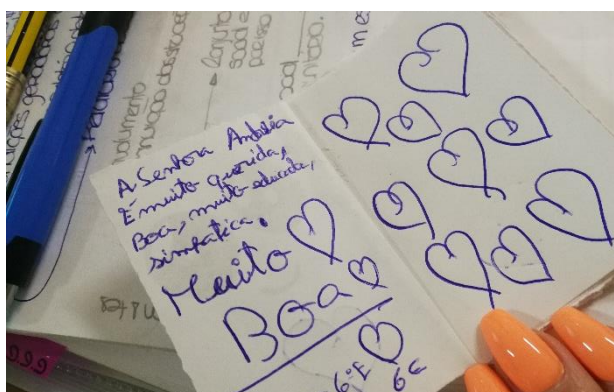


Figura 6 - O que estava escrito por dentro

Decorreu também a apoio da professora C. com quatro alunos. Foram também atendidos três encarregados de educação. O aluno G. veio-me também falar e mostrar onde ficava a tal cabana para onde alguns dos alunos vão fumar e fazer outras coisas, (o aluno tirou fotografias ao local e veio mostrar).

Quando a biblioteca esteve mais calma, fui observar algumas das movimentações do grupo que consome substâncias psicoativas.

Da parte da tarde, foi marcada a sessão de sensibilização do meio ambiente para dia 18 de março em parceria com a GNR.

Uma vez que, a biblioteca manteve-se calma consegui tratar de alguma informação recolhida bem como, fazer os registos no meu Diário de Campo.

## março

**01 de março de 2019**

**(Sexta-feira)**

Cheguei ao Agrupamento de Escolas pelas 08:00h da manhã, dirigi-me ao bar, observando os comportamentos dos alunos na chegada, pelas 8h30 fui para a biblioteca, onde veio uma professora confirmar a atividade de dia 18 de março.

- Fui informada que hoje decorrerá o desfile de Carnaval do 1º ciclo.

No período da manhã a biblioteca manteve-se calma, onde se realizaram alguns atendimentos aos encarregados de Educação.

O desfile começou pelas dez horas, onde tive a oportunidade de ir para à frente do Agrupamento ver o início do desfile, cada turma do primeiro ciclo inspirou-se em um tema e toda a turma foi caracterizada pelo mesmo.



Figura 7 - desfile



Figura 8- desfile

Seguidamente, voltei para a Biblioteca Escolar, onde veio um aluno fazer um teste de português, três alunos que não fizeram educação física, vieram para a biblioteca fazer um trabalho. Estive, também, a ajudar um aluno com Necessidades Educativas Especiais a realizar um trabalho.

Da parte da tarde, a Professora M., concluiu os convites para a Semana da Leitura.

**04 de março de 2019**

**(Segunda-feira)**

{ Férias de Carnaval

**05 de março de 2019**

**(Terça-feira)**

{ Férias de Carnaval

**06 de março de 2019**

**(Quarta-feira)**

{ Férias de Carnaval

**07 de março de 2019**

**(Quinta-feira)**

Cheguei pelas 8h00, fui para o bar continuar o meu diagnóstico.

Pelas 8h30 fui para a biblioteca escolar. Depois do primeiro toque, verifiquei que uma aluna de etnia cigana se tentava esconder dentro da Biblioteca Escolar, para não ir à aula, abordei-a e consegui que a aluna fosse à aula.

O Professor H. veio trabalhar para a Biblioteca Escolar.

Pelas 8h39 chegou, uma turma de 6.º Ano sem aula de substituição de EVT, turma essa bastante indisciplinada, (barulhenta e agitada), a turma dividiu-se em pequenos grupos, uns a jogar damas, outros a jogar xadrez e outros ONU. Esta turma, de tanto fazer barulho (e várias tentativas da Assistente Operacional para que os alunos minimizassem o barulho), o docente presente, depois de tantas chamadas de atenção, interferiu. Eu decidi ir para ao pé do grupo que estava a fazer mais barulho, sentei-me ao pé deles, (onde os alunos estranharam, mas convidaram-me para jogar ao jogo do *Stop*), eu aceitei e os alunos começaram a ter um comportamento mais adequado e ajustado à conduta aceite numa Biblioteca Escolar.

Em conversa com o L. (da respetiva turma, porém não estava no grupo que estava a jogar ao *Stop*), pois estava a fazer um desenho, perguntei se ele gostava de desenhar, ao qual respondeu que sim, onde referi que tinha imenso jeito, onde o próprio, depois de eu mostrar interesse nos seus desenhos, “abriu-se” e começou por dizer que adora desenhar e que escreve histórias e que desenha sobre elas, foi buscar um dossiê e mostrou-me. Pediu-me para ler as histórias que já tinha escrito, onde li com muita atenção e perguntei se poderia tirar umas fotografias, ele respondeu claro.

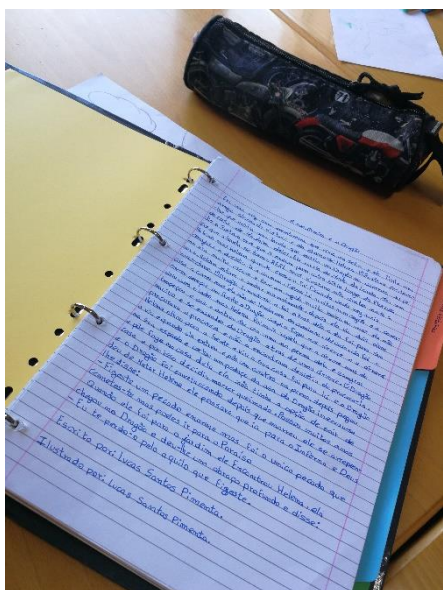


Figura 9 - História do Aluno

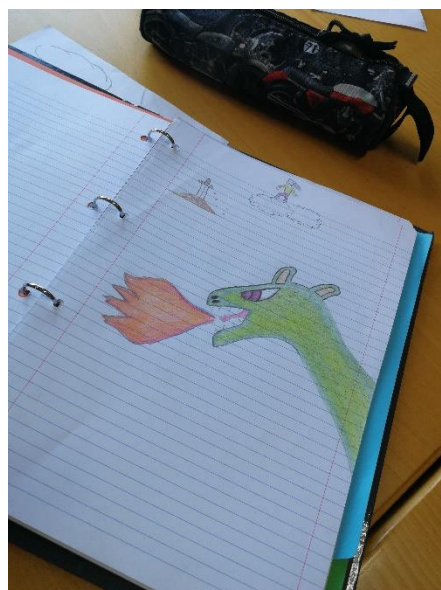


Figura 10 - Uma das ilustrações da história

Seguidamente pediu que desse ideias para dois títulos, dizendo que depois escolheria um deles para escrever. E, contente, escolheu um dos títulos e começou a escrever uma história.

Dei continuidade ao jogo e o aluno D. disse que se não tivessem aula novamente que voltavam para a biblioteca para jogarmos.

Posteriormente, juntei-me aos alunos que estavam a jogar xadrez e ao pedir que fizessem menos barulho, começaram a falar comigo, perguntaram-me o nome e falaram sobre a turma que um colega que também estava na mesa, portava-se mal.

No intervalo veio um grupo para a biblioteca, de 8.º ano, os alunos começaram a fazer muito barulho e um dos alunos estava a falar pela janela, onde foi avisado, depois voltou a repetir e eu fui ter com ele e alertei que assim não poderia estar na biblioteca, o mesmo ofereceu resistência, com a sua ironia, ao qual eu disse, não sejas irónico que eu não tenho a tua idade ele calou-se e acalmou. Os alunos perguntaram-me quem era e o nome, ao qual respondi e expliquei o que fazia na escola.

Vieram dois alunos fazer um trabalho para depois imprimirem.

Ajudei também quatro alunos da turma Roxa de 7.º Ano a fazer um trabalho que tinham de entregar até às 13h40 minutos.

O M., aluno da turma Vermelha de 5.º Ano, na sua hora de almoço veio para a biblioteca, começou a fazer distúrbios e ruído, pedi que se acalmasse, depois houve um conflito em que o mesmo quis ir bater numa colega (no recinto exterior), onde fui de imediato intervir, acalmada a situação, voltamos para a biblioteca escolar, onde

continuou a fazer distúrbios onde nem a minha intervenção nem a da professora M. serviu de alguma coisa. Pedi que saísse da biblioteca (gozou) mas lá saiu.

Posteriormente, comecei a organizar e a decorar o espaço, a fazer os laços para pendurar na fita, para a *Semana da Leitura*.

Almocei pelas 14h30, entrei às 15h00.

Hoje depois de cinco dias em casa, os alunos demonstram comportamentos muito mais indisciplinados.

Comer, gritos, correrias, faltas de educação entre outros dentro da biblioteca.

Às 15h24, o M. voltou numa atitude desafiadora, a comer chocolates e a distribuir aos colegas, a Assistente Operacional expulsou o aluno.

” Estava na biblioteca a trabalhar com uns alunos, e eis que quando olho pela janela vejo um aluno a fumar o resto do seu cigarro, apagou-o no chão como se nada fosse. Falei com a sua orientadora de forma a saber se esta prática é comum, e a resposta foi que a escola iria de mal a pior e que nunca viu nada como este ano letivo. Ainda falei com o jovem e posteriormente com o Diretor do Agrupamento de Escolas do Carregado.”

Fui falar com o aluno, onde o alertei para o seu comportamento bem como, para as consequências que poderiam advir de tal atitude, de forma a prevenir comportamentos semelhantes no futuro. Contudo, de forma acautelar tais comportamentos, decidiu-se falar com o Diretor do Agrupamento, onde o mesmo não quis acreditar no tal sucedido, de forma que iria tomar providências para que tal volte a acontecer.

Às 16h00, veio uma turma do 3º Ano para a *Semana da Leitura*. A professora M. leu a história “O Voo do Golfinho”, que transmite uma mensagem inspiradora de que nós podemos ser aquilo que quisermos, mas temos de fazer por isso. Trabalhando a capacidade de resiliência.

Nesta semana da leitura, vão ser abordados os valores à igualdade de género.

A segunda história é de Marie Curie, onde os alunos terão de responder a um questionário sobre o texto e através desse entrarão no concurso de leitura.



Figura 11 - Semana da Leitura



Figura 12 - Separadores reutilizados

- Depois estive a reutilizar os materiais do ano letivo anterior da semana da leitura, para colocarmos as imagens novas.

Estive a conversar com a professora M., sobre o comportamento do aluno M., onde a mesma, referiu que muitos dos alunos são o espelho daquilo que têm em casa e que há dias houve uma situação de conflito no 1.º Ciclo em que as mães foram alertadas, para uma situação que se tinha passado com os educandos e que depois as próprias se envolveram em conflito físico.

Estive, também, a conversar com um aluno com quem já tinha trabalho (aluno este que no ano letivo de 2016/2017, liderava um grupo e tinha conflitos físicos com os colegas), onde o aluno exclamou que não tinha esse tipo de atitudes, que tinha aprendido e mudado.

08 de março de 2019

(Sexta-feira)

Cheguei pelas 09h00 ao Agrupamento de Escolas, onde ao entrar para a Biblioteca Escolar, deparei-me com o aluno M. que já estava na biblioteca, por ter sido expulso. O aluno, que escreve histórias e desenha, procurou-me para mostrar um pôr-de-sol que tinha pintado, onde eu dei uma dica para ficar melhor na parte que deixou em branco e ele ao fazer adorou a ideia.

Depois o M., aluno com Necessidades Educativas Especiais, veio fazer-me companhia e conversar um bocadinho.

Uma vez que, a professora M. falou em fazermos uns separadores sobre as temáticas abordadas (valores, igualdade de género). Comecei a fazer um protótipo tentando colocar os temas de uma maneira divertida.



Figura 13 - Separadores feitos e prontos a serem terminados com as colagens

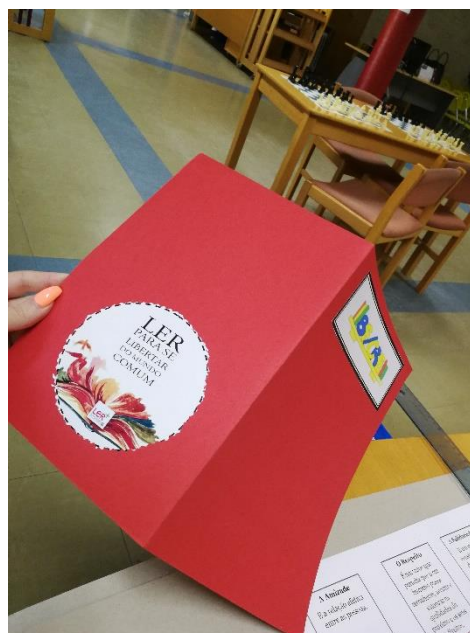


Figura 14 - Capa para os Poemas



Figura 15 - plastificação dos separadores



Figura 16 - parte da frente dos separadores



Figura 17 - Inverso do separador

Por ser dia da mulher foram distribuídas flores dentro do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada pelo Corpo Técnico.

O aluno M. foi novamente expulso da aula, onde veio de novo para a biblioteca escolar, este, foi mandado pelo professor fazer umas cópias, mas mal a auxiliar que o trouxe foi embora, levantou-se e foi embora,

passado cinco minutos voltou, só para fazer distúrbios por não querer fazer as cópias. (a abrir a janela e a falar com os alunos que andavam pelo recinto, entre outros comportamentos). Nisto, fui ter com ele e calmamente tentei entrar dentro da sua bolha, onde fui questionando o porquê de vir tantas vezes para a biblioteca. O aluno, mencionou que depende das aulas e dos professores, que não gosta e como sabe que vai para a rua, faz “disparates” para que os professores o mandem para a rua. Disse-lhe que o ajudaria a fazer as cópias que o professor mandou e que depois poderíamos jogar ao jogo que ele entendesse. O aluno, realizou as cópias e depois estivemos a jogar ao ONU.

Vieram mais dois alunos para biblioteca, expulsos da sala de aula, porém mantiveram-se calmos e a jogar.

Tendo tempo livre, continuei o Diário de Campo.

A professora M. (que esteve da parte da manhã na Escola de Cadafais), chegou, onde reunimos e fui mostrar o que estava a fazer, para a Semana da Leitura, e ela gostou, pedi-lhe os logótipos originais porque os retirados da internet estavam a desfocar muito.

➤ Fui almoçar pelas 13h25h (1hora).

Quando voltei, estive com os alunos da turma Cinzenta do 7.º Ano a conversar um bocadinho, sobre como estava a ser o início do segundo período. Estive novamente de volta dos separadores e a professora M. disse que ficaria também bem colocar algumas das frases dos alunos (trabalhos) na parte de trás do separador.

Fui à papelaria, já na papelaria o professor H, de geografia, veio falar comigo a dizer que tínhamos de reunir, pois já me tinha feito o pedido de ser monitora na viagem de finalistas e que para além disso precisa de mim para mais duas coisas, um concerto e para a rádio.

Ao dirigir-me de novo para a Biblioteca Escolar, ao passar pelo bar estavam dois alunos do 4.º Ano a dançarem no espaço do aluno e eu perguntei se me poderiam ensinar um passo, eles acharam muito engraçado e ensinaram-me um passo e foi bastante divertido, nisto as Assistentes Operacionais juntaram-se à dança e os professores mais contidos observaram e desfrutaram do momento informal de partilha, juntando-se também mais alunos de diferentes idades.

Depois, voltei para a Biblioteca Escolar, onde estava dois alunos a fazer um trabalho de história, dois alunos a jogar xadrez e um atendimento a um encarregado de educação.

Veio também uma turma Azul de CEF com o professor L, estiveram a trabalhar nos computadores.

**13 de março de 2019**

**(Quarta-feira)**

Cheguei pelas 9h20, onde já estavam três alunos a realizar um teste de história e um apoio ao aluno. O aluno R., voltou novamente a ser expulso, (depois da situação de ontem), e tentou causar alguns distúrbios, onde a Assistente Operacional demonstrou estar incomodada e exclamou:

“Não acredito que esta escola virou circo! É só palhaços!”

“Ainda por cima és do SCP! Que porcaria”

(Fiquei incrédula, com tal situação, olhando para ver a reação do aluno, ao qual ele ia responder, mas fiz-lhe sinal para não responder, para que não se desenrolasse uma situação de conflito verbal), nisto, três alunos do lado de fora da biblioteca abriram a janela e pediram ao aluno R. um “*naite*” (cigarro), eu levantei-me e disse “deviam ir para as aulas e fechem lá a janela!”. Eu perguntei se o aluno tinha trazido algum trabalho para fazer, ao qual me respondeu que não e eu solicitei que o aluno realizasse uma cópia, que depois de muito esforço lá começou a fazer. (Este aluno, depois de investigar o seu caso, descobri que o mesmo consome para além de tabaco, substâncias psicoativas e que vende as mesmas) e ao acabar a sua cópia, veio dizer que ia para a aula mostrar o que fez e eu exclamei – Então! O que deves fazer agora? Já sabes que não estou a brincar! Com quem vou falar? (pois eu sem a Assistente Operacional se aperceber, falei com o aluno sobre o seu comportamento e disse-lhe que já sabia de tudo), e ele respondeu – Ninguém! Eu vou para as aulas. No intervalo vieram dois grupos fazer trabalhos e onde veio também o aluno M. de NEE fazer-me companhia e conversar um bocadinho.

Pelas 10h30 os alunos de NEE não tiveram aula, vieram para a biblioteca, depois eu fui comer e os mesmos acompanharam-me ao bar, onde estivemos a conversar e a jogar no telemóvel, jogos que os alunos gostam. Ao terminar de comer, voltamos para a biblioteca e jogamos ao UNO, onde no final do segundo jogo, começou-se a ouvir muito barulho e um ajuntamento de 50 a 60 alunos, estava a haver um conflito físico entre o M. da turma Verde de 5.º Ano e o V. da turma Azul do 8.º Ano. Dirigi-me desde logo para o local, mas os alunos iniciaram o conflito em frente à biblioteca escolar e foram terminá-lo na parte de trás do Agrupamento de Escolas do Carregado, ao sair do espaço vi que um dos vigilantes viu o começo do conflito, mas nada fez, simplesmente ficou a olhar. Ao chegar junto do conflito (estava formada uma roda em torno do conflito), ao furar a rodinha de alunos, levei uma bolada no braço, puxei o miúdo que mandou a bola, que desde logo pediu desculpa, consegui tirar o M. da confusão, encontrava-se a chorar e a perguntar porque lhe tinham dado um pontapé na cara (o aluno M. usa óculos e com o pontapé fez um ferimento por baixo do olho). Levei-o para o bar para pôr gelo e depois fomos para a biblioteca para que se acalmasse. Seguidamente, perguntei o que se tinha passado e se ele queria apresentar uma participação, ele disse que não, porque seria pior para ele. Tocou, foi para a aula e 10 minutos depois apareceu na biblioteca com a assistente operacional. A professora mandou-o sair para desinfetar os ferimentos no olho e pôr gelo para depois ir fazer uma participação.

Depois na hora de aula, a biblioteca manteve-se calma só com a professora de apoio. Reuni-me com a professora M. para organizar os separadores e autocolantes. Estiveram quatro alunos no computador a fazer um trabalho sobre a diversidade cultural.

Cheguei pelas 14h10, depois da hora de almoço. Quando cheguei estava um grupo a fazer um trabalho de empreendedorismo, a fazer um protótipo do seu projeto. (Máquina de medicamentos). Uma aluna a jogar no computador (jogo pedagógico), dois alunos a jogar xadrez, quatro alunos a fazerem um trabalho no computador. Estive a reformular algumas das imagens para se imprimir, bem como alguns dos separadores.

**14 de março de 2019**  
**(Quinta-feira)**

Cheguei pelas 09h30, onde já estava uma turma com a respetiva professora nos computadores.

Eis que não quando, vem a Chefe das Assistentes Operacionais à biblioteca escolar, e vê-se chegar uma ambulância, a mesma veio pedir que a Assistente Operacional responsável pela Biblioteca fosse com uma colega para o hospital, uma vez que um aluno empurrou uma Assistente Operacional e a mesma com o empurrão do aluno caiu e bateu com a cabeça.

Fiquei sozinha na biblioteca, fazendo a gestão do espaço e a organizar o trabalho que faltava para a Semana da Leitura. Com os separadores finalizados, a professora M. foi até à direção para oferecê-los.

A biblioteca esteve com um movimento calmo, onde vieram dois alunos para a biblioteca ver vídeos (com os fones), um docente trabalhar para o espaço formal, três alunos a fazerem trabalhos no intervalo das 11h45, quatro alunos no espaço mais informal a estudar, três alunos a fazerem os trabalhos de casa.

*“Um aluno chegou à biblioteca com o manual de matemática, onde a Assistente Operacional responsável pela Biblioteca, lhe disse para se sentar e fazer o que trazia, o aluno teve uma atitude de recusa e sentou-se a brincar com o lápis. Percebi que o aluno não estava a fazer o que lhe competia, levantei-me e sentei-me ao pé do aluno*

*e perguntei o que ele trazia para fazer, ao qual o aluno respondeu que tinha três páginas de exercícios para fazer, mas que não sabia fazê-los. Respondi que o iria ajudar e que assim que acabássemos poderíamos jogar um jogo se ele assim o entendesse. O aluno estranhou a minha abordagem, mas não negou a ajuda. Pedi-lhe para lhe ler em voz alta o que era pedido em cada exercício e ajudei-o na resolução dos exercícios (o aluno sabia e revelou facilidade no raciocínio) e fui estimulando cada vez mais de forma a que o aluno acabou por fazer os exercícios sozinho, só ia confirmando se estavam bem ou não. Ao longo dos exercícios procurei saber o que o aluno tinha feito para ser expulso, ao qual o aluno disse que não lhe apetecia estar na sala de aula e que começou a mandar papelinhos. A professora viu e mandou-o para a rua. Procurando fazer uma inversão dos papéis perguntei se um dia o aluno fosse um professor, se gostaria de ter alunos indisciplinados como ele, ao qual o aluno olhou com um olhar pensativo e disse não e continuou a fazer os exercícios. Concluídos os exercícios de matemática, o aluno pediu-me se sempre jogava com ele e pediu para ser o jogo do Super T (que mencionou que gostava e que sabia). É de referir que durante o acompanhamento o aluno que inicialmente tinha um comportamento agitado rapidamente passou a ter um comportamento adequado e ajustado à conduta aceite em contexto escolar.”*

O aluno explicou à Educadora Social que o jogo *Super T* sobre matemática, onde alegou ser bom. Consiste em cada um ir tirando uma carta e ir perguntando ao outro a pergunta e são dadas possíveis respostas e a outra pessoa tem de responder e quem tiver mais cartas é o vencedor.

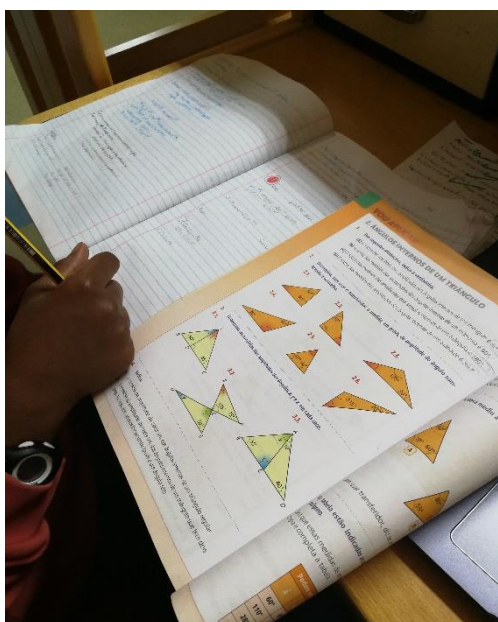


Figura 18 - Durante a realização dos exercícios



Figura 19 - Depois dos exercícios

Ao voltar da hora de almoço, onde fui a casa buscar uma caneca para a atividade de Semana da Leitura, estava a família da aluna N. à porta e falaram comigo, a perguntar se trabalhava na escola. Eu disse que sim, que era estagiária na biblioteca escolar e que hoje já tinha estado com a N. e que a própria tinha dito que me ia ensinar a dançar para ir ao casamento dela. Eles riram e disseram que sim, que teriam todo o prazer. Vim para a biblioteca e comecei a organizar o espaço para a atividade que se iniciará às 18h30.

Chegou também a professora dos alunos que vão tocar e cantar na atividade.

Atividade 18h30 às 20h00 – **Chá a meias.**



*Figura 20 - Início da Atividade*



*Figura 21 - Leitura do texto sobre a Tabela Periódica*



*Figura 22 - Depois dos momentos de leitura - lanche e chá a meias*

**15 de março de 2019**

**(Sexta-feira)**

Cheguei pelas 09h00, onde já estava uma turma de quinto ano sem aula de substituição, a turma dividiu-se pelos espaços da biblioteca, onde um grupo a jogar *Super T* de alimentação e outro a jogar *Super T* de matemática, um grupo a estudar e dois alunos no computador.

Houve também atendimentos aos Encarregados de Educação e professores a trabalharem na biblioteca escolar.

A professora M. ao chegar e disse-me que tínhamos de fazer mais separadores para a atividade de hoje.

Estive até às 13h00 a fazer mais separadores.

Pelas 14h00 a biblioteca fechou para a organização do espaço.

A atividade iniciou-se às 16h30.

Enquanto isso, estive a falar com o professor H. sobre a viagem de finalistas que será dia 28, 29 e 30 de junho no Cartaxo, com várias atividades radicais.

E que no sábado dia 4 de maio (sábado) o professor também irá precisar de mim no concerto que está a organizar, tendo, o mesmo, três momentos.

A atividade OPJ<sup>PT</sup> 2018 contou com a presença de: Diretor do Agrupamento de Escolas do Carregado (EBI), Diretor do Agrupamento de Escolas Damião de Goes, Presidente da Câmara Municipal de Alenquer, Secretária de Estado, Ministra da Inclusão, Oradora, CEO da empresa YKK, Fotógrafos, Turma de NEE e a respetiva professora e alguns elementos da Rádio de Alenquer.

Neste encontro, foram apresentados os vencedores do Orçamento Participativo Jovem, no qual foram anunciados os prémios monetários, onde o primeiro vencedor contou com o prémio de 8.800€ para a concretização do projeto apresentado. Este prémio foi dado à turma de NEE, onde os alunos apresentaram um Projeto denominado – Sensações Inclusivas, que visa no primeiro átrio exterior construir um espaço para os alunos do Agrupamento Escolar, onde serão estimulados os cinco sentidos, nos respetivos espaços construídos. O segundo prémio foi o Agrupamento Escolas Damião de Goes, prémio esse de 5.000 euros.

Os alunos também foram presenteados com brindes, como um *Smartwatch*.

Feitas as formalidades, seguiu-se o momento do lanche, onde houve direito a uma ginjinha e a broas tradicionais.



*Figura 23 - Diretor do Agrupamento de Escolas do Carregado a Falar no encontro*



*Figura 24 - Turma de NEE com a sua professora*



*Figura 25 - Lanche*

18 de março de 2019

(Segunda-feira)

Cheguei pelas 08h30, onde já estava a turma do 5.º Laranja sem aula de substituição. (Turma essa, muito barulhenta e irrequieta), onde a Assistente Operacional responsável, mandou várias vezes a turma fazer menos barulho.

Comecei a organizar e arrumar o espaço para a Ação de Sensibilização que iria decorrer, com duas figuras do Corpo da Guarda Nacional Republicana pertencente ao Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA). Estes, chegaram pelas 09 horas e 55 minutos. Esta sessão foi preparada para três turmas de quinto ano.

Pelas 10 horas e 15 minutos, foi aberta a sessão, com um momento musical com as três turmas. Onde, os alunos fizeram uma música de raiz sobre a natureza, para apresentarem nesta sessão, como forma de receber os dois membros da SEPNA.

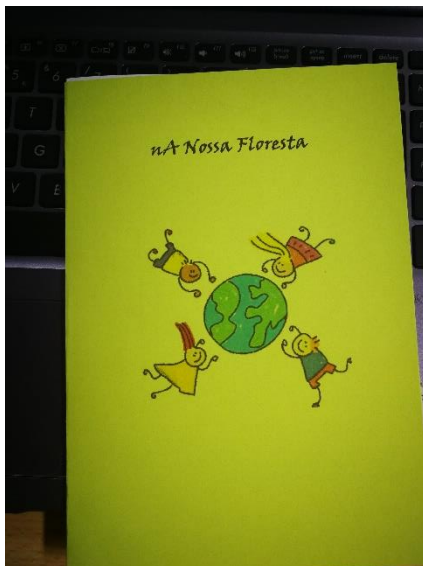


Figura 26 - Capa da Música

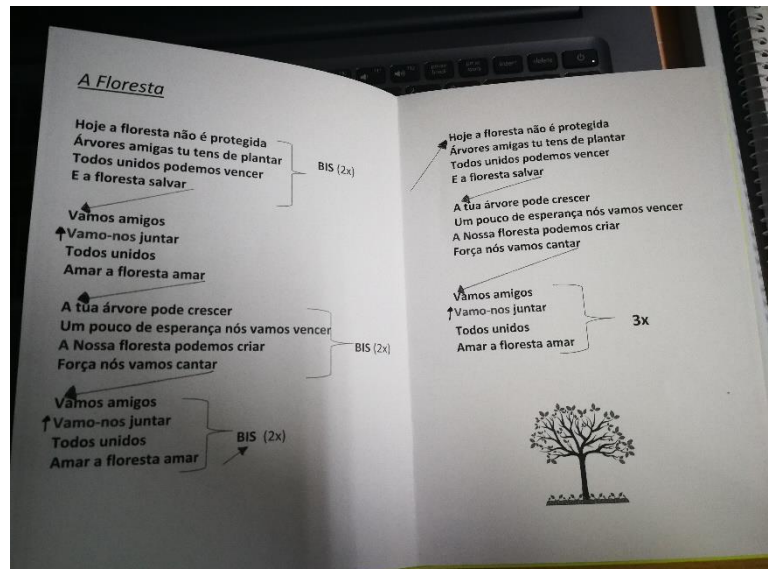


Figura 27 - Música a Floresta

Realizado o primeiro momento o Sargente B. começou por apresentar o Serviço do qual é responsável e explicou como é o seu dia-a-dia.



Figura 28 - Apresentação sobre a SEPNA

Posto o primeiro momento de explicação, duas alunas, entrevistaram o Sargento B. (Chefe do Núcleo Ambiental).



Figura 29 - Momento da Entrevista ao Sargento B.

Respondidas todas as perguntas feitas ao Sargento B.

O mesmo continuou a sua apresentação onde enumerou de forma mais detalhada, alguns dos procedimentos diários, como a defesa da floresta contraincêndios (“Portugal sem fogos depende de todos!”).

Apresentação do seu próprio dispositivo.

A Vigilância e seleção (móvel, fixo e vídeo)

– EMEIF. No final abriu-se um espaço de perguntas, onde os alunos mais curiosos fizeram várias questões, incluindo se já tinha prendido algum criminoso.

De seguida, voltou-se ao funcionamento normal da biblioteca. Onde o Professor H. veio para a biblioteca trabalhar, houve atendimentos aos Encarregados de Educação. Um aluno veio fazer teste. A professora C. esteve a dar uma aula de apoio, a um aluno novo chinês.

Mais tarde, também vieram mais três alunos fazer teste, alunos esses que não fizeram nada do teste e tiveram constantemente mau comportamento.

O aluno I. e mais dois alunos estiveram a jogar ao *Super T* (Reino Unido/Matemática/Educação Alimentar).



Figura 30 - Quiz Super T

Também vieram dois alunos fazer um trabalho para os computadores, quatro alunos a jogar xadrez e um atendimento da psicóloga no gabinete.

**19 de março de 2019**

***(Terça-feira)***

Cheguei pelas 09h30, contudo ao entrar na escola, oiço uma voz a dizer: “lembra-se de mim Andreia?” Eu olhei e vi que era um dos alunos com quem já tinha trabalhado, o aluno D. (um dos alunos que o Corpo técnico alegava ser o mais indisciplinado). Estivemos à conversa uns 20 minutos, onde mencionou estar num curso e ter começado a treinar e que se eu precisasse de alguma coisa por causa dos alunos para lhe dizer.

Já na biblioteca, estavam dois alunos a jogar xadrez, um grupo a estudar, três alunos a fazerem trabalhos, cinco alunos no espaço mais informal, o professor H. a trabalhar e uma aluna a fazer teste.

Como a biblioteca se manteve calma, consegui fazer uns registos e continuar o Diário de Campo.

Mais tarde, houve atendimentos aos Encarregados de Educação, dois alunos no espaço informal e o aluno I. veio fazer o teste de Ciências para a Biblioteca. Depois do intervalo vieram vários alunos para a Biblioteca, alguns estiveram a fazer os trabalhos de casa.

Um aluno que estava a jogar xadrez, foi ameaçado por outro, e o colega I. ao observar a situação, colocou-se no meio e onde exclamou “ninguém bate nele!”, ao defender o aluno percebi que ele apesar de ser um aluno com alguns comportamentos indisciplinados, também tem um lado protetor, onde depois falei com o mesmo e disse-lhe que tinha gostado da sua atitude, ele disse, os miúdos gostam de se por com os mais fracos e isso eu não deixo, e ainda que também não deixava ninguém pôr-se com a turma dele.

A Professora M. pediu-me para começar a preparar os poemas para amanhã – Dia da Poesia.

E estive a elabora-los até à hora de saída.



Figura 31 - Recorte dos Poemas

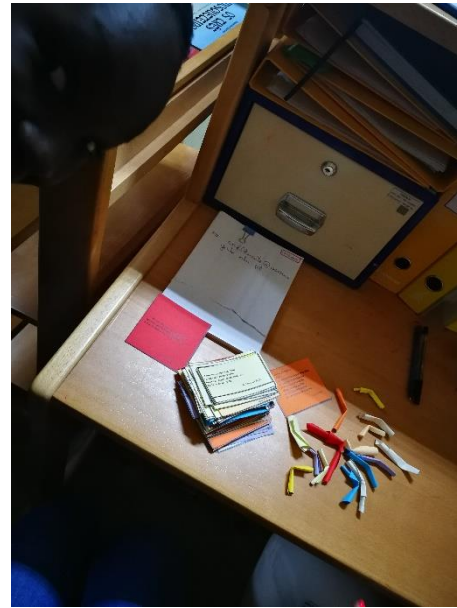


Figura 32 - Dobragem dos Poemas



Figura 33 - Poemas dobrados numa cesta

**25 de março de 2019**

**(Segunda-feira)**

Ao chegar ao Agrupamento de Escolas, pelas 09h30m, a turma Verde do 5.º Ano já estava na biblioteca uma vez que não tiveram aula de substituição de 90 minutos. No intervalo estiveram três grupos a estudar, alunos a realizarem e enviarem trabalhos. Houve também no período da manhã atendimentos aos encarregados de educação.

Foram enviados dois alunos para a biblioteca para fazerem teste.

A turma Verde de 5.º Ano voltou a não ter aula de substituição, porém de 45 minutos, onde a turma dividiu-se, uns estiveram no espaço informal, outros a jogar damas e outros no computador a fazer um trabalho de matemática.

Houve também apoio dado por uma professora.

No intervalo estive com alguns dos alunos da turma de Necessidades Educativas Especiais. Os alunos com quem estive, pediram-me para que pelas 17h30m fosse ter com eles à sua horta (onde trabalham e colhem o que semeiam para posteriormente vender e utilizar para outras atividades). Em conversa com a docente e com os alunos fiquei a saber que amanhã pelo meio dia vão para a horta (onde ficou combinado que iria também ajudar no que fosse preciso), fiquei também a saber que amanhã será o dia da rádio para eles, onde com a ajuda da docente preparam um mini programa onde falam sobre os assuntos da atualidade, chamada *Rubrica de Conhecimentos e Causas*.

Pelas 12h15m dirigi-me de novo à biblioteca, onde estavam alunos no espaço informal, e alguns nas mesas a estudar.

Neste momento, o Diretor do Agrupamento ligou para biblioteca escolar e passado alguns uns minutos apareceu com o aluno I., onde pediu-me para fazer o acompanhamento do mesmo. O Diretor mencionou que o aluno só sairia da biblioteca, quando algum familiar fosse à escola buscá-lo e caso isso não acontecesse teríamos de chamar a GNR para o vir buscar e tomar conta da ocorrência.

Em conversa com o aluno, descobri o motivo pelo qual estava na biblioteca de castigo, envolveu-se numa situação de conflito físico com o seu colega S. que o tivera ameaçado com uma tesoura, o que por sua vez, originou um conflito físico de tal maneira que o aluno I. deixou o aluno S. em muito mau estado e o aluno S. teve que ir ao hospital.

Com o passar das horas, e com as tentativas por parte da direção em ligar para o encarregado de educação aluno, mas sem sucesso, falei com a Subdiretora do Agrupamento para saber se poderia tentar resolver a situação, ao qual me foi respondido prontamente que sim e foi-me dado o número do encarregado de educação do jovem. Voltei à biblioteca e falei com o aluno, de forma a saber como poderia contactar alguém da sua família que pudesse vir à escola, onde me respondeu que poderia falar com o seu tio, mas que não sabia o número de telemóvel, perguntei-lhe se o tio trabalhava, disse que sim e eu perguntei onde, disse o sítio e eu ao saber a informação, dirigi-me à direção para saber se poderia ligar para o local de trabalho para saber se estava a trabalhar ou se me poderiam dar o contacto a subdiretora disse que sim.

Liguei para o local de trabalho, perguntei pelo senhor, foi-me respondido que ainda não tinha entrado ao serviço, eu perguntei se me podiam dar o número do mesmo, uma vez que era uma situação urgente, onde disseram que iam ligar e eu pedi então que dissessem para se dirigir ao Agrupamento e assim foi.

Passado 20 minutos, o tio chegou à escola (tio esse, com quem já tinha trabalho no meu anterior estágio), expliquei-lhe o sucedido e levei-o à direção.

Ao voltar para biblioteca, deparo-me com a Assistente Operacional responsável pela portaria a gritar, pois estavam dois alunos num conflito físico e a mãe de um dos alunos tinha entrado portão adentro (sem autorização) para se colocar na situação. Pelas 17h30m fui embora.

**26 de março de 2019**  
**(Terça-feira)**

Ao chegar ao Agrupamento pelas 09 horas e 30 minutos, no átrio interior do Agrupamento estava a mãe, o pai e avó do I. (que por sinal, o seu pai, não estava com uma postura nada flexível e intolerante à minha pessoa, quando o I. veio falar comigo). O mesmo, foi à escola para falar com a Subdiretora do Agrupamento saber se o outro aluno também iria ser suspenso, provocando assim também alguns distúrbios. Os alunos de NEE pediram-me para ir com eles para o bar, onde estivemos a falar sobre a horta e a rádio. De seguida, voltei para a biblioteca onde estavam duas turmas sem aulas de substituição, as turmas foram divididas, e estiveram a jogar monopólio, *Super T* e estiveram nos computadores.

Veio também um aluno fazer teste, porém acompanhado pelo professor.

Dado o toque de saída, dirigi-me à direção para falar com a Subdiretora de como tinha corrido com os Encarregados de Educação do aluno I. e como se encontrava o aluno S. A mesma, disse que os Encarregados de Educação acalmaram assim que entraram no gabinete e que invés de o I. ser suspenso uma semana, irá falar com o Diretor do Agrupamento, para que lhe seja dada mais uma oportunidade para que o mesmo mude o seu comportamento. E que o aluno S. ainda ia ficar uns dias em casa a recuperar do sucedido.

Seguidamente fui-me vestir e equipar para ir para a horta com os alunos de Necessidades Educativas Especiais, como eles me tinham pedido.

Estive com os alunos e com a professora a apanhar toda a erva de volta das batatas e enquanto isso, íamos trocando ideias. A professora perguntou em que direção estava a fazer a minha intervenção, eu expliquei as etapas e os focos interventivos, passando muito pelo acompanhamento e mediação de conflitos, onde o M. mencionou que há alunos que só falam com a Andreia sobre as suas coisas. E exclamou:

*“Oh Professora, mas você havia de ver o J. está com a Andreia e fala como se a conhecesse há muitos anos!”*

A professora referiu que isso é bastante positivo os alunos terem essa abertura e que era ótimo eles gostarem assim de mim. E, disse que podia contar com ela para aquilo que precisasse.



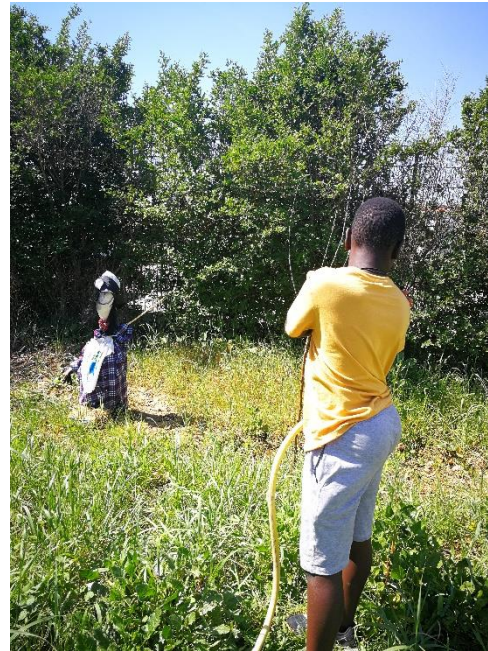
*Figura 34 - Na ida para a horta o g. levou o carrinho de mão*



*Figura 35 - Um dos espantalhos feitos pelos alunos*



*Figura 36 - O M. a regar as plantações*



*Figura 37 - J. a regar também as plantações*

Posteriormente, voltei para a biblioteca, onde estava uma turma de oitavo ano, nos computadores a fazer um trabalho. Fui buscar os bens que trouxe para a caixa de recolha que os alunos de NEE vão colocar ao pé da rádio. Caixa essa que tem como objetivo angariar bens para os meninos de moçambique.

E, ao dirigir-me para a rádio com os alunos M. e J. apercebi-me que estava um grupo na parte de trás do Agrupamento, entre os arbustos a fumar. Ao se aperceberem que ia naquela direção apagaram o que tinham na mão, sabendo depois que eram “ganzas”, perguntei aos alunos se não tinham aulas (estavam a faltar), e se se estavam a divertir, os alunos ficaram calados e a olhar uns para os outros, disse-lhes que aquele tipo de comportamento dentro da escola não era permitido e que uma vez que não os podia proibir de consumirem, que pelo menos tivessem atenção ao que fazem dentro da escola, porque conforme eu vi qualquer pessoa via, incluindo miúdos do primeiro ciclo.

Perguntei se tinham percebido o que disse, os alunos pediram desculpa e disseram que não voltava a acontecer, ficando admirados de eu não ir apresentar uma queixa ou levá-los para a direção.

Fui, depois, para o espaço do aluno, e os alunos de NEE foram para a rádio, onde ficaram 40 minutos, eu fiquei a assistir ao programa.



*Figura 38 - Alunos no seu programa da Rádio*

01 de abril de 2019

(Segunda-feira)

Cheguei pelas 09 horas e 30 minutos, ao chegar os alunos de NEE pediram se podia ir com eles para o bar e fomos onde estivemos a conversar e a jogar. Ao tocar para a entrada, fui para a biblioteca escolar onde chegou também a turma Azul do quinto ano. Perguntei se não tinham tido aula de substituição, responderam que não e perguntei quem queria fazer uma dinâmica de grupo comigo, alguns dos alunos preferiram estar ao telemóvel, ou a jogar xadrez e o resto da turma veio comigo para o espaço de apresentações de trabalhos da biblioteca. Pedi que arrumassem o espaço e se sentassem em círculo e para trazerem também uma caneta.

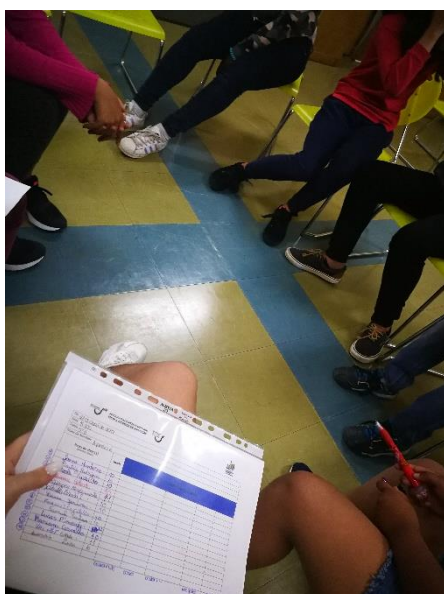


Figura 39 - Eu Sou e Tu?

A dinâmica implementada foi a **Eu Sou e Tu?**, onde foi explicado aos alunos o que era pretendido fazer. Os alunos preencheram a ficha e num segundo momento iniciaram a procura.

Nesta atividade existiam duas alunas que “não se davam” e ao observar algum constrangimento de ambas em se aproximarem, perguntei no fim do momento se todas as pessoas tinham falado com todas, e ambas riram-se, e pedi que então fizessem este passo da dinâmica, onde

descobriram que tinham coisas em comum. O grupo foi bastante participativo e empenhado em encontrar colegas com características ou gostos iguais.

Após a atividade, fui orientar a informação recolhida, bem como a avaliação dos alunos.

O funcionamento da biblioteca manteve-se normal, com atendimentos aos encarregados de educação, apoio dado pela Professora C. ao aluno chinês, professor H. a trabalhar, alunos a jogar Monopólio e outros nos computadores.



Figura 10 - As duas alunas a iniciarem o seu elo relacional

Depois de almoço, estive com o aluno I. e com o aluno J. à procura da aluna O., e enquanto isso ia falando com o aluno I. pelas situações que se têm passado, onde parece a Assistente Operacional O., e pede-me (em frente ao aluno I.) que fale com ele, uma vez que, hoje a Assistente Operacional, o viu a virar-se contra uma professora.

Levei o aluno para a biblioteca e estivemos a falar sobre todas as situações que o mesmo têm feito, de forma a sensibilizá-lo para a tomada de consciência que esse tipo de comportamento não o levará a lado nenhum.

**23 de abril de 2019**

***(Terça-feira)***

Hoje, cheguei pelas 09 horas e 50 minutos, inicia-se o 3.º período e uma vez que estava a chover o espaço dos alunos é condicionado, a biblioteca desde logo, encheu com alunos a jogar xadrez, outros no telemóvel, outros no computador e outros a fazer os trabalhos das férias que não fizeram em casa.

Vários alunos vieram, ter comigo incluindo o aluno J. para saber como tinham corrido as férias. Ao dar o toque de entrada, dirigi-me ao bar e encontrei a psicóloga do Agrupamento de Escolas do Carregado, onde entre a conversa que se desenrolou, questionei o facto de eventualmente fazer-lhe uma entrevista, uma vez que os nossos trabalhos podem-se complementar, onde se demonstrou bastante recetiva. No final da conversa, também apareceu o professor H. onde também falamos sobre o dia 05 de maio, por causa do concerto que tem como objetivo, angariar dinheiro para a viagem de finalistas.

Voltei para a biblioteca, estava calma, e pelas 11 horas e um quarto veio a turma Azul do 5.º Ano sem aula de substituição. Os alunos perguntaram-me se tinha mais atividades e eu respondi que sim e desde logo os alunos meteram as mãos na massa e arrumaram o espaço para a atividade. A dinâmica de grupo realizada foi “A Família é”.

A turma teve de desenhar ou escrever sobre o que consideram ser a família. Os alunos estiveram bastante empenhados nos seus desenhos, onde muitos deles recorreram ao coração para transmitir o que sentem. Os alunos tiveram de falar sobre o desenho

e refletir sobre o que é realmente a família é e a sua importância, a Educadora Social também falou sobre os vários tipos de família, por estar muito próximo do toque, os alunos avaliaram a atividade.



*Figura 41 - Momento em que os alunos desenhavam*

Apareceu a Educadora Social R., estivemos a conversar e também lhe questionei sobre o facto de ser interessante fazer-lhe uma entrevista, a mesma respondeu prontamente que sim.

Da parte da tarde, durante o período de aulas, a biblioteca permaneceu calma, aproveitei para registar toda a informação necessária. No intervalo tive a visita do aluno I. que veio contar como foi a sua páscoa. E fui agendar as entrevistas com a psicóloga e a educadora social.

Ajudei um grupo de alunos a fazerem um trabalho para ciências.

**29 de abril de 2019**

**(Segunda-feira)**

Cheguei pelas 09 horas e meia, onde a biblioteca no primeiro intervalo esteve calma.

Seguidamente estive no bar com os alunos de NEE e depois do intervalo, veio uma turma Laranja do 5.º Ano para a biblioteca escolar, sem aula de substituição, abordei a turma de forma a saber se queriam fazer uma atividade comigo, parte da turma disse que sim. A dinâmica realizada foi a Família é.

A atividade, correu super bem, os alunos esforçaram-se nos desenhos e explicaram muito bem o que representava a família e mostraram saber os vários tipos de família.

Acabada a atividade, onde houve o simulacro e os alunos e o corpo técnico teve que de forma metódica abandonar as salas de aula, biblioteca e gabinetes e irem para os respectivos sítios assinalados no recinto exterior.

Depois do almoço, ao passar pelo bar, dei conta que estava um aluna a chorar compulsivamente, fui ter com ela para saber o que se passava, a aluna estava cheia de dores menstruais, perguntei se já tinha tomado alguma coisa, disse que sim, e decidi leva-la à Subdiretora do Agrupamento, para decidirmos o que fazer com a aluna de forma a que melhorasse.

Ao chegar à biblioteca, fui registar toda a informação e vieram dois alunos sentar-se ao pé de mim, para me “fazer companhia” e falar. Alguns alunos a jogar xadrez, nos computadores, estive depois a ajudar um aluno a fazer um trabalho de HGP.

**30 de abril de 2019**

***(Terça-feira)***

Cheguei pelas 09 horas e trinta minutos à biblioteca escolar, estava vazia, fui ao bar ver como as coisas estavam, também estava calmo.

Ao voltar para a biblioteca, a aluna J. e algumas colegas da sua turma, vieram pedir que fosse assistir ao jogo da bola, durante o intervalo, (onde eu fiz a vontade e fui assistir, pois a aluna J. gosta de jogar com os rapazes). Terminado o jogo, voltei para a biblioteca, a Professora A. (Subdiretora), veio trazer o aluno R. à biblioteca, onde disse que o mesmo não poderia sair até ordens em contrário, aluno esse que na sexta-feira passada agrediu ao murro e ao pontapé uma professora, e hoje tinha sido expulso por comportamentos inadequados. O aluno, como não queria estar na biblioteca escolar, começou a fazer alguns distúrbios no funcionamento do mesmo, e quanto mais lhe era pedido para fazer silêncio, mais ele fazia barulho, onde colocava música no telemóvel e dizia asneiras em voz alta. No intervalo os alunos de NEE e o aluno I., vieram ter comigo para me fazerem companhia.

Posteriormente a Assistente Operacional, veio trazer a turma Azul do 5.º Ano para a biblioteca, por não terem aula de música, mas como estava uma professora na biblioteca escolar, orientou-os. O aluno R. não parava de mencionar que tinha fome,

fui à direção perguntar o que se poderia fazer, visto que aluno alegava ter fome, a Professora A., disse para ir com ele à cantina e que lhe desse sopa, então deste modo, fui com o aluno para que o mesmo fosse comer e depois ao WC do primeiro ciclo. Voltamos para a biblioteca, onde do meio dia à uma hora da tarde, assegurei a biblioteca sozinha, onde o aluno I. apareceu, e questionei se tinha sido mandado para a rua, o mesmo disse que não, mas que tinha pedido à professora para sair um bocadinho e que a professora tinha deixado sair, sentou-se ao telemóvel, mas convenci-o a ir rapidamente para a aula. Veio também uma professora, pedir o dossier do CEF, onde iria colocar uma tabela com tarefas que os alunos tinham que fazer e assinar depois de vir um ou dois tempos para a biblioteca, pois tinham que compensar aulas e perguntou se eu estaria lá nesses dias, ao qual respondi que iria depender das horas de estágio, a professora disse se não me importaria de fazer o acompanhamento dos alunos, caso lá estivesse, certificando-me que eles cumpriam as tarefas propostas de forma a passar nos módulos.

Na hora de almoço, estava no átrio a falar com duas Assistentes Operacionais, onde a professora M. R. mencionou para a Assistente Operacional, que não sabia se viria dar aula, uma vez que teria uma reunião. Eu perguntei à docente (docente essa que foi coordenadora do meu Curso de Animação Sociocultural), se podia ir fazer uma atividade com os seus alunos, ela respondeu que sim, mas para ser rígida, pois é uma turma muito problemática.

Fui almoçar e pelas 14 horas e 15 minutos fui fazer a atividade com a turma, esta atividade decorreu dentro da sala de aula, (optou-se por não arrumar o espaço, para não causar ruído para as outras turmas que estavam a ter aula). Apresentei-me, expliquei o que era pretendido fazer e que a atividade que iam fazer tinha como nome “Eu Sou e Tu?” e que o objetivo era encontrar colegas com as mesmas características e gostos. Os alunos ao longo do segundo momento (da procura), foram bastante barulhentos e tiveram alguns comportamentos menos adequados, como uma aluna ameaçou outra, um aluno mandou uma “palmada” a outro. E fui-me apercebendo de que, deveria abordar também o tema do *bullying* quando fossemos refletir sobre a importância do grupo e da importância que têm os nossos comportamentos.



*Figura 42 - Durante a atividade*

Acabada a atividade, os alunos avaliaram a atividade e foram de forma ordenada embora. Voltei para a biblioteca, onde estavam alunos a fazer um trabalho, um atendimento aos Encarregados de Educação e alunos no computador.

Ao final da tarde, estive o professor H. a trabalhar na biblioteca, e a professora A. com os seus alunos nos computadores.

02 de maio de 2019

(Quinta-feira)

Cheguei pelas 09 horas e meia, onde estavam quatro alunos no computador, dois alunos expulsos da sala de aula, de aluno R. do quinto ano, foi expulso da aula da professora que bateu e aluno J. do sétimo ano.

Como a biblioteca esteve calma, organizei informação e fiz o Diário de Campo.

Realizei a meio da manhã a entrevista à Professora M.

Depois de almoço, veio a turma Vermelha do 5.º Ano para a Biblioteca, sem aula de substituição e perguntei se queriam fazer uma dinâmica de grupo, parte da turma disse que sim, e realizamos a dinâmica – A Família é.

A mesma, decorreu no espaço do aluno, onde a turma foi desde logo muito recetiva e empenhada nos desenhos feitos sobre a família. Os alunos no momento reflexivo demonstraram conhecer os diferentes tipos de família.



Figura 43 – Parte da turma a realizar a atividade

Depois da atividade voltei para a biblioteca escolar, onde orientei a informação necessária.

Houve atendimentos aos Encarregados de Educação, apoio tutorial a dois alunos.

21 de maio de 2019

(Terça-feira)

Cheguei pelas 09 horas e meia, onde já estavam alunos a trabalhar no computador, dois alunos a jogar xadrez e alunos a fazerem os trabalhos de casa.

- Hoje decorreu o rastreio – Medicina na Saúde.

Da parte da manhã houve uma aula lecionada pela professora M. na biblioteca escolar. Entretanto apareceu a aluna R. da turma Amarela do 5.º Ano (aluna essa, (ucraniana), bastante agressiva e indisciplinada), fugida da sala de aula, uma Assistente Operacional esteve atrás dela, mas ela não se deixava apanhar e tentou fugir pelo portão principal. A aluna lá decidiu ir para a biblioteca, e sentou-se numa mesa com computador com uma postura desafiadora para as Assistentes Operacionais.

Estando também na biblioteca uma aluna ucraniana começou a falar com a aluna R. na sua língua materna e eu pedi que lhe dissesse para se acalmar e se tinha alguma coisa para fazer da aula que foi mandada para a rua que eu poderia ajudar.

A aluna acalmou, aceitou a minha ajuda e fizemos os exercícios de matemática. Depois de fazermos os exercícios perguntei se a podia levar à sala de aula ela disse que sim.

**Questionário**

Este Questionário contém perguntas mistas, visa enquadrar-se na última etapa de estágio, tendo como objetivo conhecer a avaliação sobre o percurso de estágio da TES.

1. Concorda que as atividades (Eu Sou e Tu?, A Teia e A Família?) foram ao encontro das necessidades encontradas, tanto a nível relacional como a nível de ocupação de tempos livres?  Sim  Não

*Justificar:*  
Sim, porque muitos dos trabalhos cumpridos por alunos neste período visam a melhoria das relações pessoais e a ocupação dos tempos livres, que os alunos refletem através dos seus próprios trabalhos e atividades.

2. Como classifica o percurso da TES (Técnica de Educação Social - Estágio) ao longo do estágio?  Muito Bom  Bom  Suficiente  Insuficiente

3. Como classifica o relacionamento da TES com:  
3.1. Com os Alunos: *Muito Bom*  
3.2. Com os Docentes: *Muito Bom*  
3.3. Com as Assistentes Operacionais: *Muito Bom*  
(De 0% a 100%, de ordem crescente)

4. Como classifica o desempenho da TES ao longo do estágio?  Muito Bom  Bom  Suficiente  Insuficiente

*obrigada*

Figura 44 - Questionário Avaliativo

Ao voltar, a professora M. entregou-me o questionário avaliativo que lhe tinha entregado. Onde a avaliação da mesma foi bastante positiva.

Os alunos J., F. e M. vieram para a biblioteca fazer-me companhia e conversamos sobre a atividade que iremos fazer amanhã – A TEIA. A turma de Verde (com alunos de NEE), pediu-me para fazer uma atividade com eles e decidiram vir mais cedo para a escola para conseguirmos fazer.

No período de aula veio a turma Castanha do 8.º Ano com o respetivo professor para os computadores. Enquanto isso estive com os alunos

a jogar e a socializar.

Posteriormente, já com a biblioteca mais calma, consegui fazer o Diário de Campo e organização de ideias.

**22 de maio de 2019**

***(Quarta-feira)***

Cheguei pelas 09 horas e meia, onde fui à biblioteca escolar deixar as minhas coisas e dirigi-me para o refeitório para ver as apresentações de empreendedorismo das turmas de quinto ano.

Depois de terminar, vim para a biblioteca, pois tinha marcado uma atividade para as onze horas com os alunos da turma Verde (NEE), contudo os alunos pediram para ir para o exterior. A atividade contou com um aluno da turma Azul do 5.º Ano que pediu se podia participar (onde disse que sim) e dirigimo-nos ao exterior.

Expliquei o que era pretendido, e dividiram-se as tarefas, um aluno encheu o balão, outro escreveu “EU” e eu expliquei como teriam de fazer a teia de forma a criar uma estrutura resistente. Feita a teia, coloquei o balão no centro da teia e pedi para os alunos equilibrassem o balão o máximo tempo que conseguissem (as condições climatéricas dificultaram esse equilíbrio). Eu, também ia colocando desafios, para dificultar a estabilização do mesmo. O balão voou, indo eu buscá-lo (da primeira vez não rebentou), mas da segunda vez ao voar rebentou. Foi cheio mais um balão para que os alunos continuassem. No momento de reflexão a Educadora Social explicou a simbologia das cores, bem como a importância das nossas ações. No final da atividade a TES distribuir alguns dos brindes pelos participantes.



*Figura 45 - Balão finalizado*



*Figura 46 - Teia finalizada*



*Figura 47 - Desafio lançado*



Figura 48 - Receberam os brindes do MBC

Após a dinâmica de grupo, voltamos para a biblioteca, nisto a Assistente Operacional O. (responsável pela portaria), chamou-me e pediu para falar com uma aluna que estava ao pé dela, do 9.º ano, fui arrumar os materiais da atividade e a aluna veio comigo, onde disse que ali não se sentia bem falar e pediu para irmos para ao pé da rádio (canto esse mais recatado). Já sentadas, a aluna estava envergonhada e sem saber como começar a conversa. Tratava-se de um ato que gerou uma consequência. T., aluna do 9.º ano, nacionalidade brasileira, namorava com uma aluna do Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada, também de nacionalidade brasileira. Porém, traiu a namorada com um miúdo mais velho (esse não é pertencente ao Agrupamento) e alegou estar grávida.

Perguntei se já tinha feito algum teste de gravidez, a aluna disse que sim e que tinha dado positivo, perguntei também se ela já tinha falado com alguém da sua família, ao qual me respondeu que não tinha conseguido.

Aconselhei-a a fazer um novo teste de gravidez, de pensar no que queria fazer e falar com a sua mãe. A aluna começou a chorar, disse que não iria conseguir, porque não tinha coragem, acalmei-a e disse que tudo se iria resolver. E alertei-a para o perigo de manter relações sexuais sem proteção.

Ao dar o toque, a aluna foi ter com as suas amigas e eu fui para a biblioteca.

Da parte da tarde, fui realizar a entrevista à psicóloga S., onde no fim da entrevista falei com ela sobre o caso da T. (sendo ela a psicóloga que acompanha a aluna).

Depois da entrevista regressei à biblioteca escolar, estive com os alunos da turma Azul do 5.º Ano, e a diretora de turma, desta turma, também lá estava a fazer atendimentos aos Encarregados de Educação.

Quando a biblioteca acalmou, fui para a portaria falar com a Assistente Operacional O. Sobre o sucedido.

**31 de maio de 2019**

**(Sexta-feira)**

Cheguei ao Agrupamento, no meu último dia de estágio pelas 09 horas e meia. Mal chego à biblioteca já tinham sido expulsos dois alunos do quinto ano aluno R. e aluno S.

A biblioteca tinha alunos a realizarem trabalhos no computador e um grupo a jogar UNO.

No intervalo joguei com o aluno I. pediu-me para jogar com um jogo pedagógico, *SCRABBLE*, onde através de perguntas são construídas palavras.



Figura 49 - I. a jogar



Figura 50 - Continuação do jogo

Depois, estive no bar com os alunos de NEE que me vieram procurar, a pedir para continuar na escola, onde expliquei que não podia ser, mas que podia sempre ir visitá-los.

Ainda da parte da manhã, estive a conversar com a Professora M. sobre ser o meu último dia.

Seguidamente estive a jogar xadrez com alguns alunos e micado.

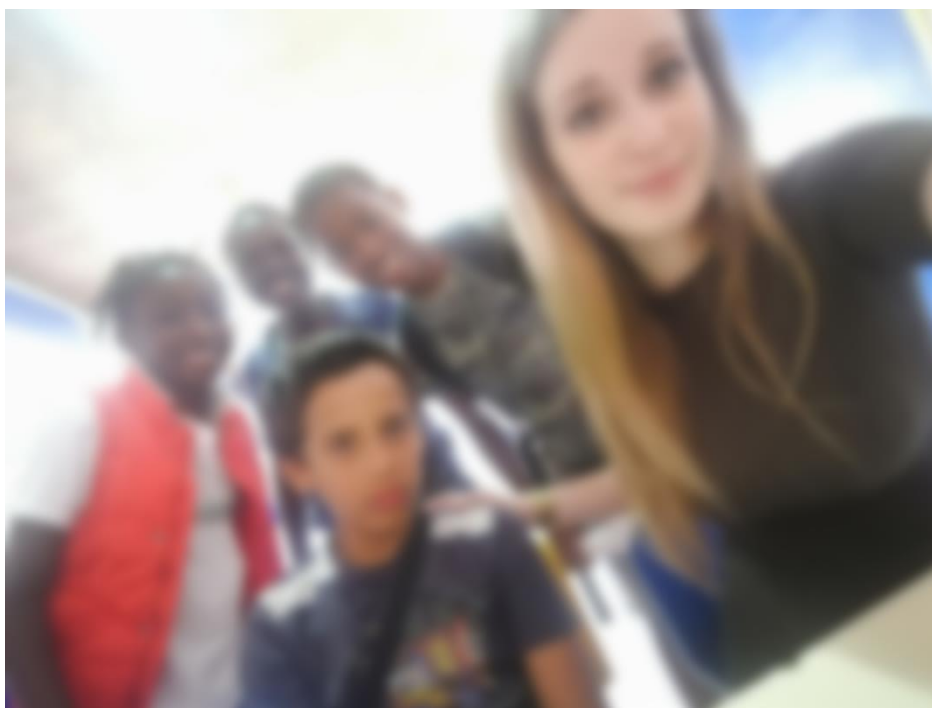
Da parte da tarde, muitos dos alunos com quem atuei iam à biblioteca de propósito perguntar se me ia mesmo embora e para ficar na escola, que não iria ser a mesma coisa.

Pelas quinze horas fui falar com o Diretor do Agrupamento e com a Professora A. Subdiretora para me despedir e falarmos um bocadinho, onde ambos disseram que gostaram muito do meu trabalho e que se futuramente precisasse de alguma coisa podia contar com eles.

Ao final da tarde, um grupo de alunos pediu para ir com eles para o espaço dos alunos ouvir música e tirar fotografias como recordação.



*Figura 51 - Uma das fotografias em que se juntou uma AO (a foto encontra-se desfocada para a proteção de imagem)*



*Figura 52 - Mais alunos com quem passei o meu último dia (a imagem encontra-se desfocada)*

Depois deste momento, fui-me despedir do Corpo Técnico presente no Agrupamento de Escolas do Carregado – Escola Básica Integrada. E dei por terminado o meu estágio interventivo.